

simob



marl **marb** **maré** **marf**

Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa

Centro Logístico
do Minho

Centro Logístico
do Alentejo

Centro Logístico
do Algarve

Relatório de Sustentabilidade

2025



ÍNDICE

GRANDES
NÚMEROS 2025

04

MENSAGEM
DO PRESIDENTE

09

UM OLHAR RÁPIDO
SOBRE 2025

10

4. ABORDAGEM

13

- 4.1. MODELO DE NEGÓCIO16
- 4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE17
- 4.3. ENVOLVIMENTO COM OS *STAKEHOLDERS*19
- 4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS20
- 4.5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)22

5. MODELO
DE GOVERNO

23

- 5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA24
- 5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS25
- 5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO26
 - ESTRATÉGICOS26
 - TRANSVERSAIS26
 - OPERACIONAIS27
- 5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES28
- 5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO29
 - 5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA29
 - 5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS29
 - 5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS29

6. CAPITAL
HUMANO

30

- 6.1. INDICADORES GERAIS31
- 6.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÊNERO33
- 6.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS34
 - TELETRABALHO34
 - NEWSLETTER DO GRUPO SIMAB34
- 6.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO35
 - SEGURANÇA E SAÚDE35
 - PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR35
- 6.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES36

7. PARTICIPAR
NA SOCIEDADE

37

- 7.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÔMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS39
- 7.2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL41
- 7.3. PARCERIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL45
- 7.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO47
- 7.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS49

8. VALORIZAÇÃO
DO AMBIENTE

54

- 8.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS55
- 8.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA56
 - 8.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA56
 - 8.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA57
- 8.3. USO EFICIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS57
 - 8.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA57
 - 8.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA58
 - 8.3.3. EFLUENTES58
- 8.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE58
- 8.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE)59
 - 8.5.1. ATIVIDADES QUE PRETENDEM CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO EMISSÕES DE GEE60
- 8.6. PROMOÇÃO DE UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS61
 - 8.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS61
 - 8.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS62

9. INFORMAÇÃO
COMPLEMENTAR

63

- 9.1. MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS64
- 9.2. ÍNDICE GRI65
- 9.3. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS66



SOBRE O RELATÓRIO

O 'Relatório de Sustentabilidade do Grupo SIMAB' constitui um instrumento da estratégia de ação e comunicação institucional da empresa SIMAB – Sociedade instaladora de Mercados Abastecedores, S.A. (SIMAB) que visa partilhar, com todas as partes internas e externas interessadas, a atividade e o caminho operacional desenvolvido e pensado nesta área no âmbito das cinco (5) empresas do Grupo – para além da SIMAB, a MARB – Mercado Abastecedor da Região de Braga, S.A., a MARÉ – Mercado Abastecedor da Região de Évora, S.A., a MARF – Mercado Abastecedor da Região de Faro, S.A. e a MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, S.A. –, bem como o desempenho verificado e o contributo para a política de sustentabilidade, nos domínios territorial, socioeconómico e ambiental.



ÂMBITO

O presente relatório tem por âmbito as operações desenvolvidas pela SIMAB e pelas suas participadas de gestão do MARB – Centro Logístico do Minho, MARÉ – Centro Logístico do Alentejo, MARF – Centro Logístico do Algarve e MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2025, com referências a dados relativos a exercícios de anos anteriores, se disponíveis e adequados, bem como os valores projetados em 'Planos de Atividades e Orçamento para 2025', de modo a oferecer uma perspetiva de evolução do desempenho e de projetos e indicadores com especial relevância para esta temática.

DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS

Os conteúdos do relatório foram definidos de acordo com informações internas e externas à empresa, assim como de benchmarking setorial, incluindo elementos de consulta a informação primária e secundária obtida junto de partes interessadas da SIMAB.

No processo de elaboração do relatório foram seguidas as normas patentes na 'Global Reporting Initiative' (GRI), para a opção de *in accordance* – essencial (autodeclaração). No final do documento é apresentado um índice remissivo GRI, contendo as páginas onde se encontram respondidos os aspetos considerados mais pertinentes. Complementarmente, há que dar nota que o presente documento não foi alvo de verificação externa. Os conteúdos deste relatório assentam nos dados consolidados do Grupo para 2025 e sempre que se justifique nos dados de cada uma das participadas.

Para qualquer esclarecimento e/ou informação adicional que se pretenda ver clarificada:

SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa

NAC – piso 2

2660-421 São Julião do Tojal

Telefone: +351 219 927 400

Email: geral@simab.pt



GRANDES NÚMEROS 2025

MERCADOS



Mercados

4

Investimento até a data

275M€

Data de início
atividade

1998

Área construída

40 ha

Área total

155 ha

Área de influência

5,5 milhões consumidores

OPERADORES



Volume de Negócios

500M€

N.º Entradas diárias

1,8 milhares

N.º Operadores

1.112

N.º trabalhadores
empresas

6.000

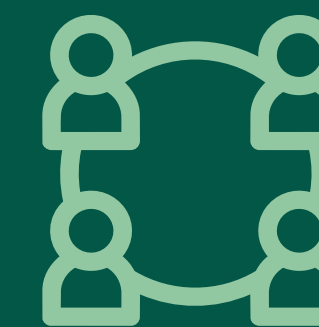
Toneladas
transacionadas

750 mil

Área de Logística
e Distribuição

40%

GRUPO SIMAB



Volume de Negócios

19,7M€

EBITDA

14,4M€

RCP

6,15%

Autonomia
Financeira

81%

Margem EBITDA

69%

Prazo Médio de
Pagamentos

37 dias



marl

**Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa**

25 anos
em funcionamento

2000

Data de início
atividade

94%

Taxa Ocupação

101 ha

Área total

214M€

Investimento até à data

15,6M€

Volume de negócios

680

Operadores

50%

RRR (Reciclagem / Recuperação / Resíduos)

6,14%

Rendibilidade dos Capitais Próprios

13%

Rácio de Endividamento

11,3M€

EBITDA

70%

Margem EBITDA

5,8M€

Resultados Líquidos



marb

Centro Logístico
do Minho

23 anos
em funcionamento

2002

Data de início
atividade

99,3%

Taxa Ocupação

10 ha

Área total

23,6M€

Investimento bruto até à data

1.153m€

Volume de negócios

58

Operadores

5,3%

Rendibilidade dos Capitais Próprios

48%

Rácio de Endividamento

780m€

EBITDA

64,7%

Margem EBITDA



maré

Centro Logístico
do Alentejo

27 anos
em funcionamento

1998

Data de início
atividade

97%

Taxa Ocupação

11,9 ha

Área total

12M€

Investimento bruto até a data

1.082m€

Volume de negócios

58

Operadores

7,87%

Rendibilidade dos Capitais Próprios

0%

Rácio de Endividamento

870m€

EBITDA

69%

Margem EBITDA



marf

Centro Logístico
do Algarve

22 anos
em funcionamento

2003

Data de início
atividade

98%

Taxa Ocupação

29M€

Investimento bruto até a data

2M€

Volume de negócios

165

Operadores

5,23%

Rendibilidade dos Capitais Próprios

45 dias

PMP

1.584m€

EBITDA

68,6%

Margem EBITDA

32 ha

Área total



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Sustentabilidade como vetor estratégico de desenvolvimento do grupo SIMAB

Num contexto económico, social e geopolítico marcado por elevada incerteza, o Grupo SIMAB continuou, em 2025, a afirmar a sustentabilidade como um eixo estruturante da sua estratégia e do seu modelo de gestão. Mais do que uma obrigação de reporte ou uma resposta a exigências regulatórias, a sustentabilidade constitui hoje uma dimensão essencial da forma como o Grupo gere os seus ativos, acompanha os seus operadores, se relaciona com as comunidades e contribui para a segurança das cadeias de abastecimento alimentar.

O ano de 2025 confirmou a importância desta abordagem. A persistência do conflito na Europa, a instabilidade crescente no Médio Oriente, a volatilidade dos preços da energia e dos combustíveis, bem como os efeitos cada vez mais frequentes das alterações climáticas, continuaram a pressionar os custos operacionais e a expor a vulnerabilidade das cadeias logísticas globais. A tensão em torno de rotas estratégicas, designadamente o Estreito de Ormuz, veio reforçar a relevância da gestão prudente dos recursos e da resiliência das infraestruturas críticas.

Neste enquadramento, o Grupo SIMAB prosseguiu o seu compromisso com uma gestão responsável e orientada para o longo prazo, integrando progressivamente critérios ESG — ambientais, sociais e *governance* — nos processos de decisão, na modernização das infraestruturas e na gestão operacional dos seus quatro Mercados Abastecedores. A eficiência energética, a redução do consumo de água, a valorização de resíduos, a prevenção do desperdício alimentar e a aposta em soluções de autoconsumo energético continuaram a constituir prioridades relevantes da atuação do Grupo.

A sustentabilidade, contudo, não se esgota na dimensão ambiental. Em 2025, mantivemos uma forte ligação às comunidades e reforçámos parcerias com entidades que partilham connosco uma visão de impacto positivo. Iniciativas como o Banco Alimentar Contra a Fome, o Unidos Contra o Desperdício, a Rede Foodlink e o Programa 5 ao Dia traduzem, de forma concreta, o compromisso do Grupo com a solidariedade alimentar, a educação nutricional, a promoção de hábitos de consumo mais saudáveis e a redução do desperdício.

Estas parcerias são também expressão do nosso alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em particular nas áreas da erradicação da fome, saúde e bem-estar, cidades e comunidades sustentáveis, produção e consumo responsáveis, ação climática e parcerias para a implementação dos objetivos. O papel dos Mercados Abastecedores enquanto plataformas de distribuição alimentar confere ao Grupo SIMAB uma responsabilidade acrescida na promoção de sistemas alimentares mais eficientes, seguros e sustentáveis.

O presente Relatório de Sustentabilidade, elaborado com referência aos standards da *Global Reporting Initiative* (GRI), constitui um instrumento de transparência, prestação de contas e melhoria contínua. Através dele procuramos apresentar, de forma clara e objetiva, os progressos alcançados, os impactos gerados e os desafios que permanecem em aberto, reforçando a confiança dos nossos *stakeholders* e promovendo uma cultura de gestão assente em dados, responsabilidade e compromisso.

Os resultados alcançados em 2025 demonstram que é possível conciliar desempenho económico, eficiência operacional e responsabilidade ambiental e social. Demonstram também que a sustentabilidade é uma condição de competitividade e resiliência, particularmente num setor tão sensível como o abastecimento alimentar.

O ano de 2026 exigirá, contudo, uma atenção redobrada. A evolução do contexto geopolítico, a instabilidade nos mercados energéticos, a pressão inflacionista, os riscos climáticos e a possibilidade de novas disrupções nas cadeias de abastecimento obrigarão a uma gestão ainda mais rigorosa, antecipatória e colaborativa. Conscientes destes desafios, manteremos o compromisso de reforçar a modernização dos mercados, aprofundar práticas sustentáveis, valorizar parcerias estratégicas e assegurar que o Grupo SIMAB continua a cumprir a sua missão pública: contribuir para o abastecimento regular das populações, apoiar a atividade dos operadores e promover o desenvolvimento económico, social e ambiental dos territórios onde está presente.

Em 2025, a sustentabilidade afirmou-se, uma vez mais, como vetor estratégico de desenvolvimento do Grupo SIMAB. Em 2026, continuará a ser uma condição essencial para preparar o futuro com responsabilidade, resiliência e visão.

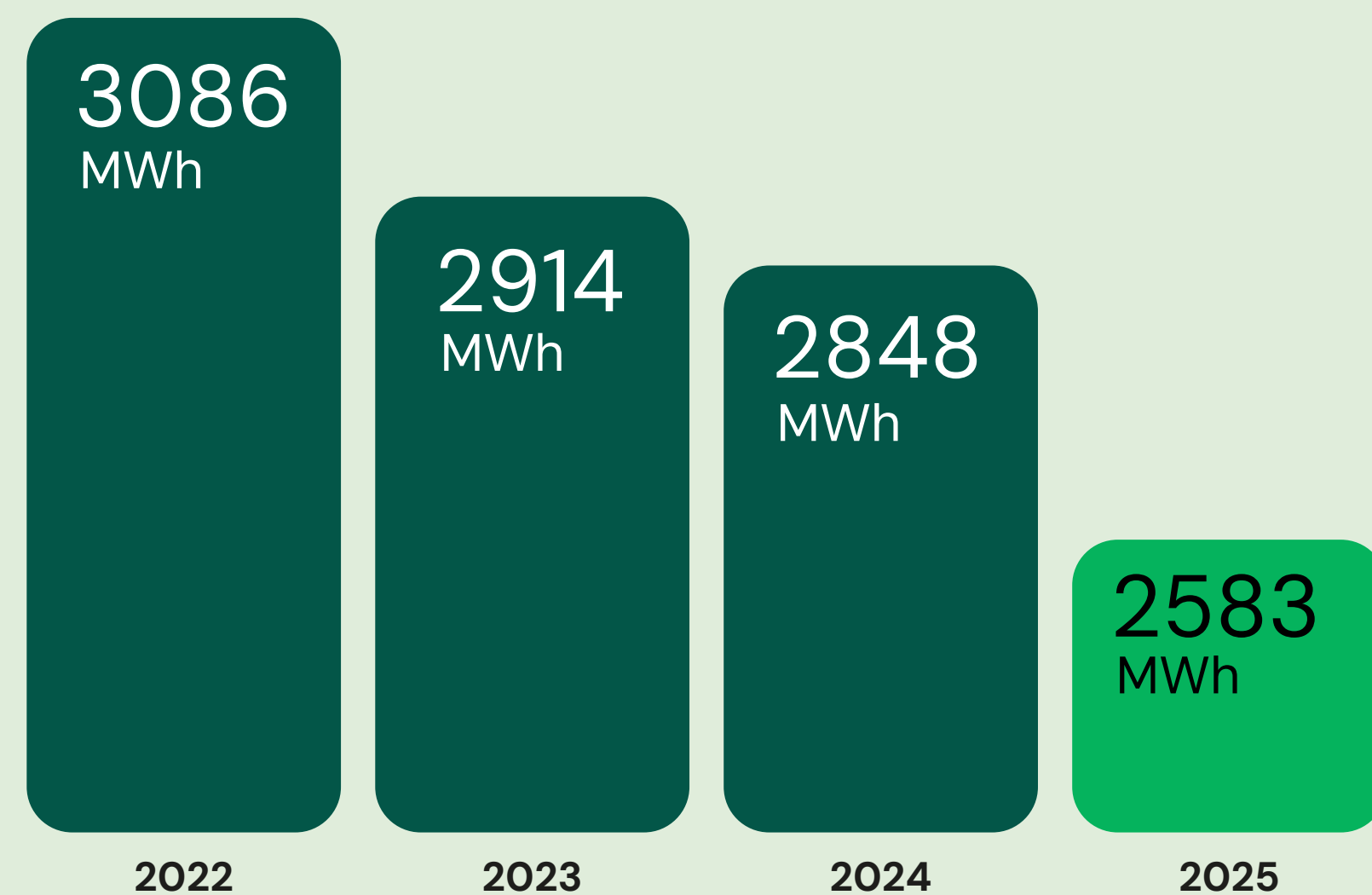




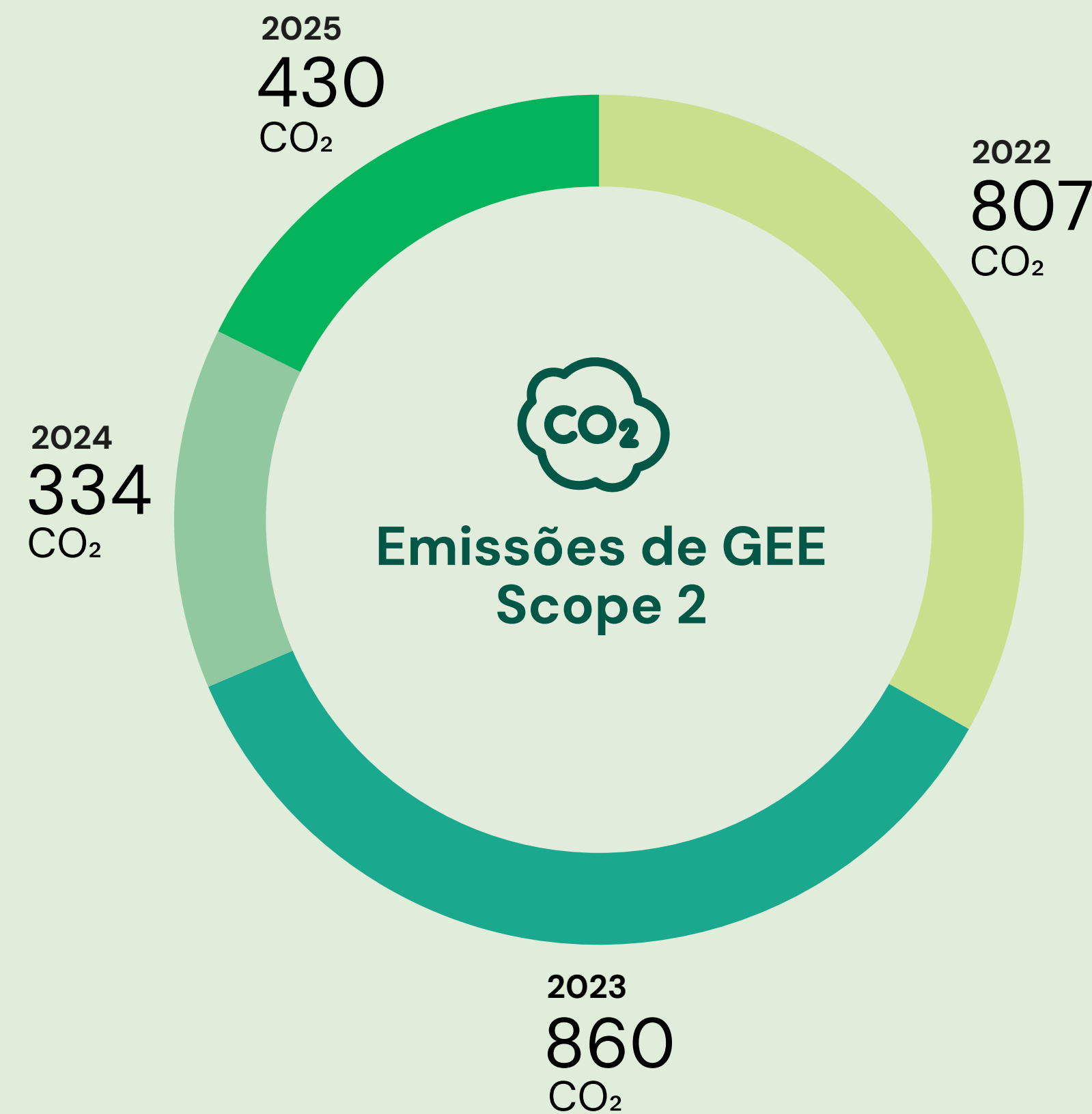
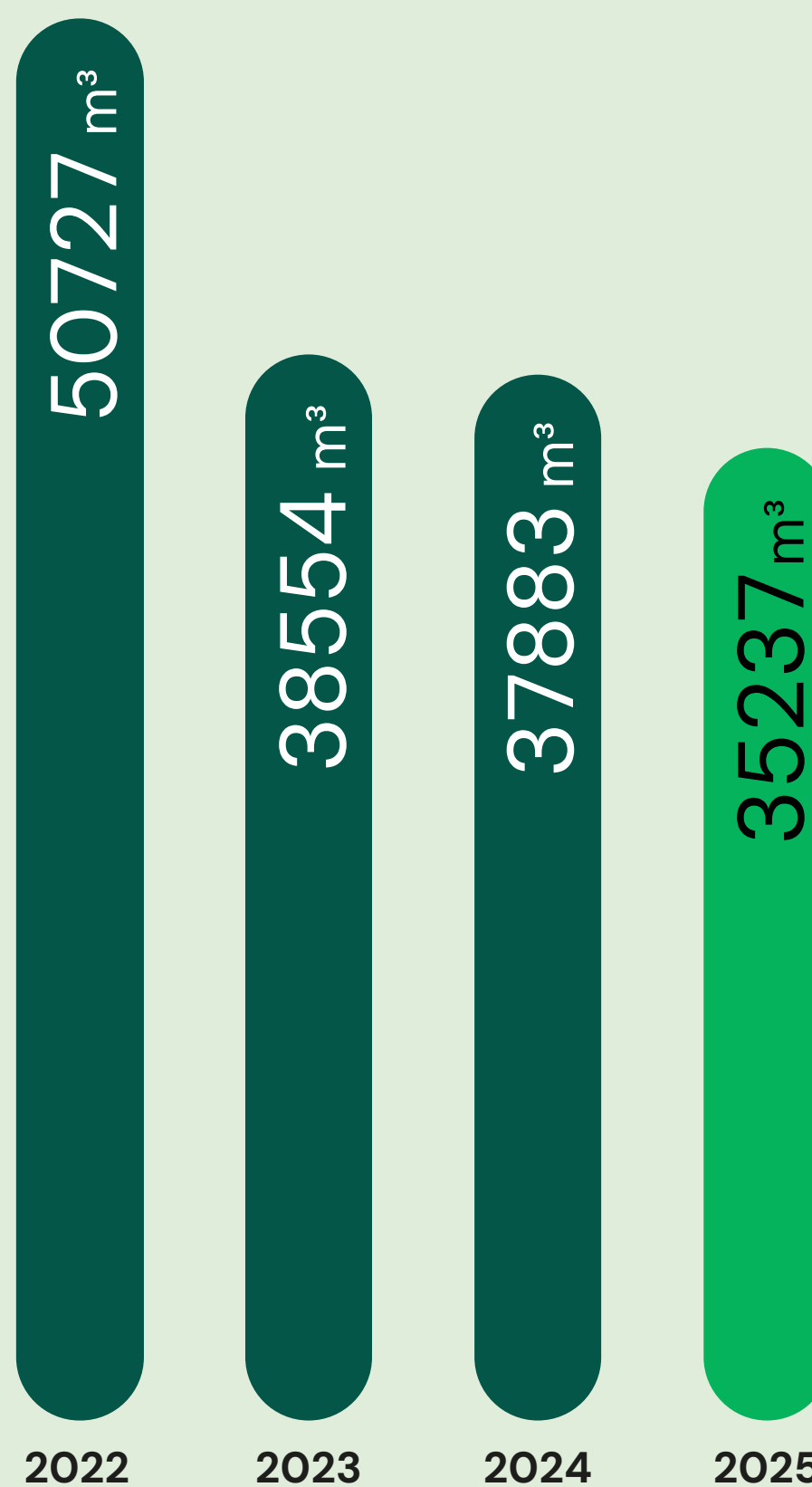
UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2025

GRUPO SIMAB SOCIEDADE INSTALADORA DE MERCADOS ABASTECEDORES

Consumo Energia Elétrica

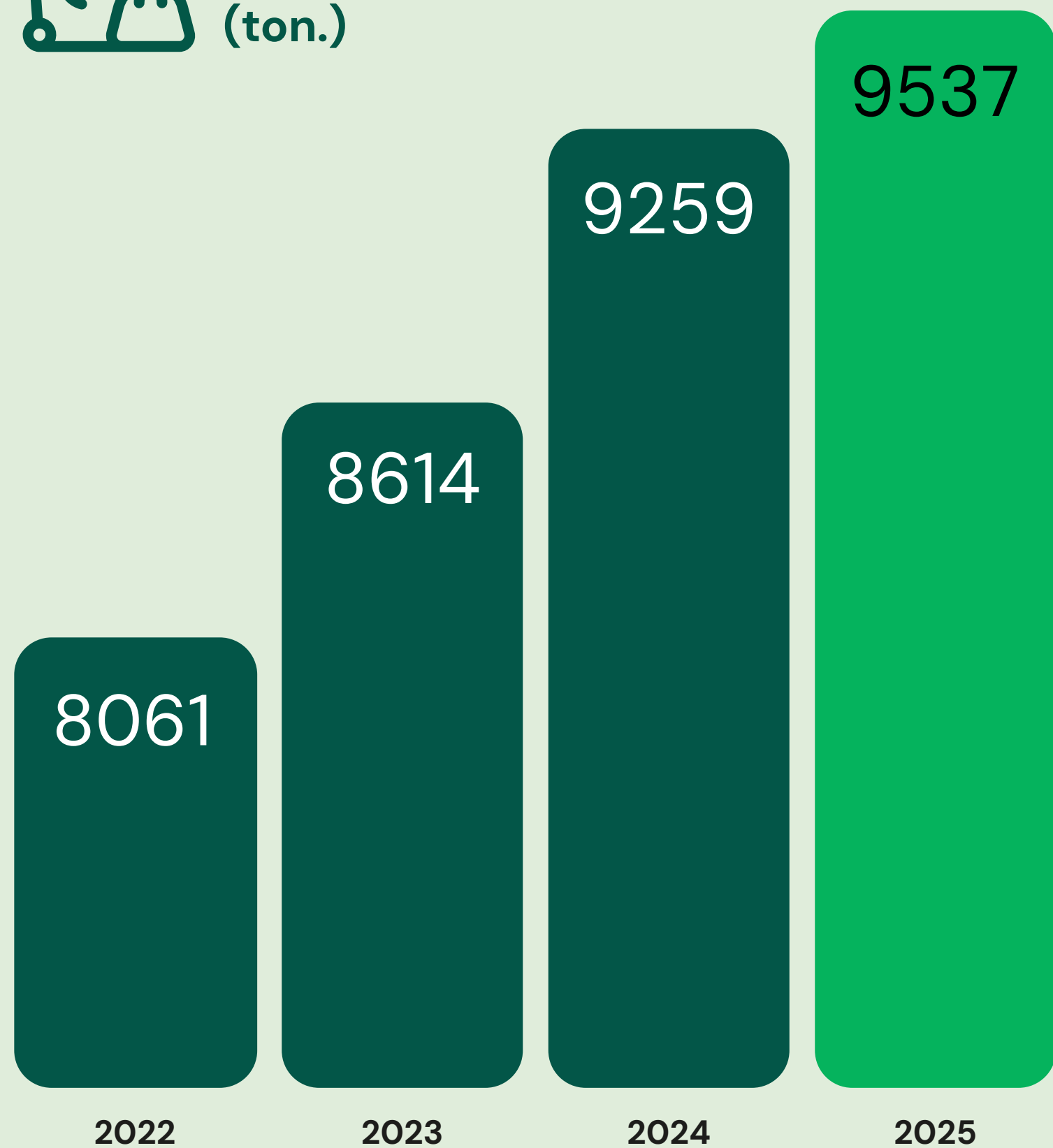


Consumo Água





Quantidade Total de Resíduos (ton.)



Taxa de desvio de aterro

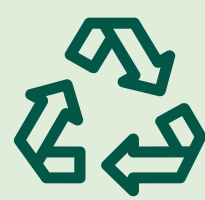
72%



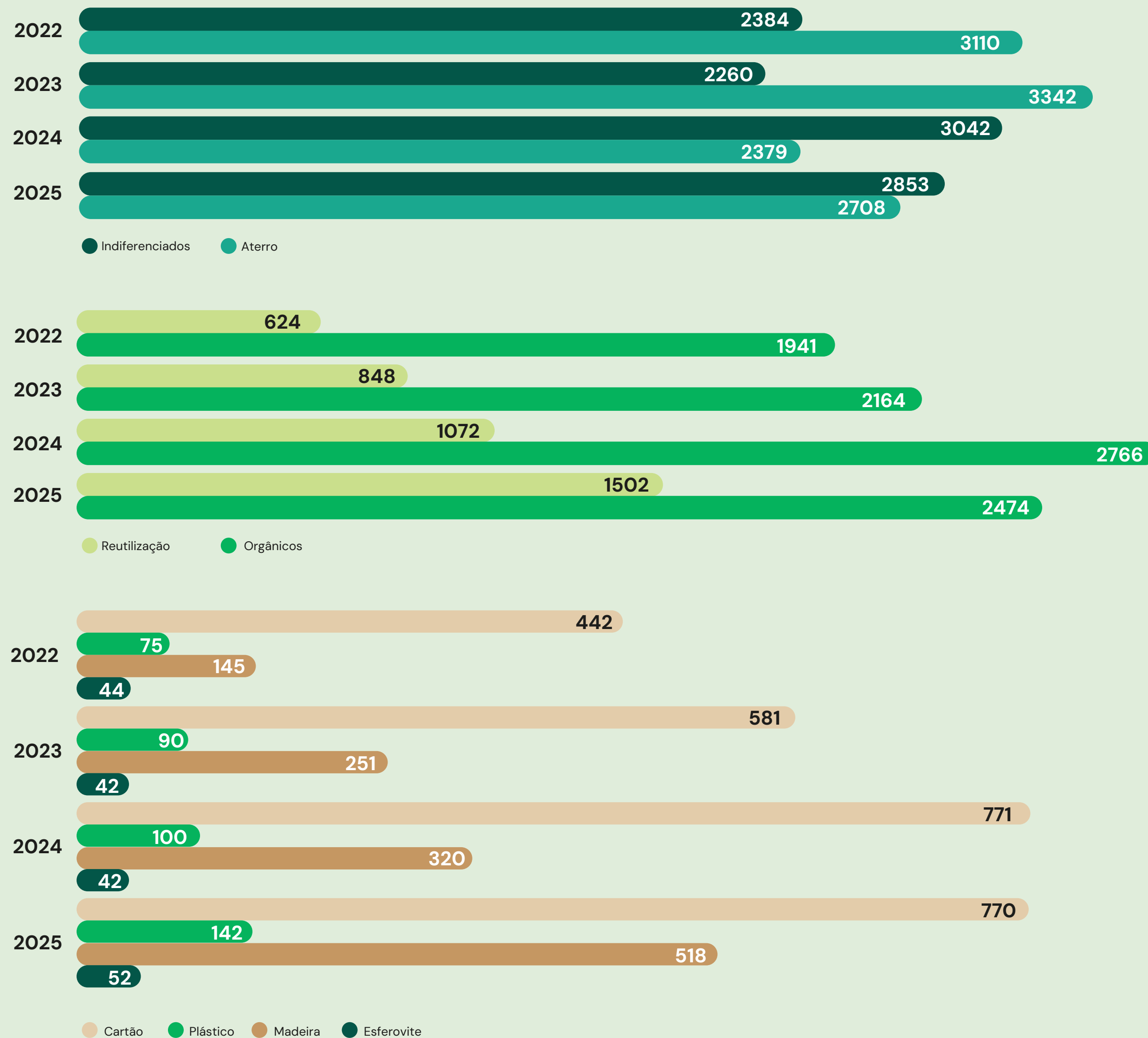
Resíduos Não Recicláveis (ton.)



Resíduos Recicláveis (ton.)



Produtos Reciclados/Valorizáveis (ton.)



MARB – CENTRO LOGÍSTICO DO MINHO

INDICADORES	2023	2024	2025	Δ% 25/24
Água: Consumo efetivo na atividade* (m³)	2,013	2,377	1,893	✔ -20%
Indicador Eficiência Água-Vol Neg (m³/m€) ⁽¹⁾	1.8	2.11	1.64	✔ -22%
Energia: Consumo excluindo redêbitos aos Operadores (KWh)	80,036	60,358	59,199	✔ -2%
Indicador Eficiência Energia-Vol Neg (kWh/m€) ⁽²⁾	72.9	53.7	51.3	✔ -26%
Resíduos Recicláveis: (ton)	47.7	50.2	53.4	✔ 6%
Indicador Taxa de Reciclagem [Recicláveis/(RSU+Recicláveis) (%)	3.68%	3.73%	4.27%	⚠ +0,54 p.p.

(1) Metro cúbico por mil euros de volume de negócios
(2) Kilo watt hora por mil euros de volume de negócios
(3) Excluída Empreitada Edificação do Invest. Total

MARF – CENTRO LOGÍSTICO DO ALGARVE

INDICADORES	2023	2024	2025	Δ% 25/24
Água: Consumo excluindo redêbitos aos Operadores (m³)	1,671	798	273	✔ -66%
Indicador Eficiência Água-Vol Neg (m³/m€) ⁽¹⁾	0.9	0.3	0.1	✔ -60%
Energia: Consumo excluindo redêbitos aos Operadores (kWh)	234,669	115,466	76,600	✔ -34%
Indicador Eficiência Energia-Vol Neg (kWh/m€) ⁽²⁾	127.8	50.3	39.2	✔ -22%
Total Resíduos Produzidos: (ton)	426.26	341.71	235.09	✔ -20%
Indicador RRR no total de Resíduos Mercado (%)	4%	8%	10%	+ 1,5 p.p

(1) Metro cúbico por mil euros de volume de negócios
(2) Kilo watt hora por mil euros de volume de negócios
(3) Kilo por mil euros de volume de negócios

MARÉ – CENTRO LOGÍSTICO DO ALENTEJO

INDICADORES	2023	2024	2025	Δ% 25/24
Água: Consumo excluindo redêbitos aos Operadores (m³)	3,753	1,759	3,456	✗ 96%
Peso Redêbitos Operadores no consumo total %	54%	71%	50%	- 21 p.p
Indicador Eficiência Água-Vol Neg (m3/m€) ⁽¹⁾	4.40	1.81	3.19	✗ 77%
Energia: Consumo efetivo atividade Mercado (kWh)	68,996	55,850	50,650	✔ -9%
Indicador Eficiência Energia-Vol Neg (Kwh/€) ⁽²⁾	0.08	0.06	0.05	✔ -18%
Resíduos Recicláveis: (ton)	79	116	104	✗ -10%
Indicador Eficiência Recicláveis-Vol Neg (ton/m€) ⁽³⁾	0.09	0.12	0.10	✗ -19%

(1) Metro cúbico por mil euros de volume de negócios
(2) Kilo watt hora por euro de volume de negócios
(3) Ton por mil euros de volume de negócios

MARL – MERCADO ABASTECEDOR DA REGIÃO DE LISBOA

INDICADORES	2023	2024	2025	Δ% 25/24
Água: Consumo efetivo na atividade (m³)	31,117	30,890	29,615	✔ -4%
Indicador Eficiência Água-Vol Neg (m3/m€) ⁽¹⁾	2.1	2.0	1.9	✔ -6%
Energia MT: Consumo excluindo redêbitos aos Operadores (MWh)	2,508.6	2,481.5	2,397.0	✔ -3%
Incorporação de energias renováveis no consumo final de energia - UPAC (MWh)	nd	46.7	188.1	✔ 303%
Indicador Eficiência Energia-Vol Neg (kWh/m€) ⁽²⁾	172.5	161.9	154.7	✔ -4%
Resíduos Reciclagem/Recuperação [RRR]: (ton) ⁽³⁾	2,991	3,621	3,917	✔ 8%
Indicador RRR no total de Resíduos Mercado (%)	45%	50%	50%	⚠ 0 p.p

(1) Metro cúbico por mil euros de volume de negócios (recorrente)
(2) Kilo watt hora por mil euros de volume de negócios (recorrente)
(3) Recicláveis [Papel/Cartão; Plástico/Filme; Vidro] + Orgânicos [Reutilizáveis p/ Energia e na agricultura] + Pescado rejeitado [Transformação em Subprodutos cat.3]



4. ABORDAGEM





4. ABORDAGEM

No quadro da abordagem de governação e do modelo empresarial, a área de sustentabilidade representa uma orientação estratégica definida e implementada para o universo do Grupo SIMAB.

As orientações dirigidas pelo Estado ao Conselho de Administração (CA) da SIMAB são transferidas às suas participadas, enquanto acionista maioritário e de referência das sociedades gestoras da rede nacional de Mercados Abastecedores, enquanto plataformas logísticas de base agroalimentar.

Através da elaboração de um ‘Plano Estratégico’ para o período 2022–2026 foram definidos pelo CA da SIMAB novos caminhos que visam reposicionar os Mercados Abastecedores no contexto das exigências e oportunidades dos atuais sistemas alimentares e suas cadeias de produto a nível nacional, tal como a atividade do Grupo SIMAB em termos de um maior enfoque na valorização e sustentabilidade económica, ambiental e social permanente dos Mercados, destacando-se, por exemplo, o apoio à produção agrícola local, aos operadores logísticos nacionais, à comercialização através da promoção de cadeias curtas agroalimentares, à introdução de novas tecnologias mais amigas do ambiente, à potenciação de soluções de sustentabilidade e resiliência climática (mitigação e adaptação) na intervenções de manutenção a concretizar nos Mercados Abastecedores que gere e nos Mercados Municipais em que trabalha a nível de estudos e projetos, entre outros.

O plano estratégico adotado tem como objetivos e eixos de atuação as seguintes prioridades:

- Crescer e diversificar a oferta;
- Modernizar ativos;
- Reforçar a eficiência de processos;
- Reforçar a atuação dos recursos humanos; e,
- Contribuir para a prossecução de políticas públicas.

Manter o mercado atrativo perante o aumento da concorrência é um objetivo que deve ser alcançado a bem da rentabilidade futura deste tipo de equipamentos de missão pública, bem como da continuidade dos operadores aí instalados, fundamentais para assegurar o bom e permanente funcionamento da cadeia agroalimentar e do sistema logístico nacionais.

Compreender a missão, os valores, a visão que se pretende atingir e as estratégias para a alcançar é algo que potenciará a ação da SIMAB, que atua diretamente ao nível dos sistemas e cadeias de produção, comercialização e distribuição alimentar e das relações de mobilidade logística, em mercados abastecedores grossistas e mercados municipais retalhistas nos territórios de cariz regional onde se encontram as suas participadas.

Através dos seus Mercados Abastecedores, a SIMAB cumpre uma missão pública que visa a inovação e melhoria dos circuitos de produção, transformação, comercialização e distribuição nacionais de produtos agroalimentares, bem como dos produtos e serviços de logística e atividades complementares associados, possibilitando às gerações atuais e vindouras uma mais-valia no seu universo de consumo, por via de uma oferta que se caracteriza, indubitavelmente, por um acréscimo de informação sobre os processos, da segurança e higiossanidade das operações, e, da qualidade e diversidade alimentar que chega às entidades supervenientes, aos operadores económicos e às populações do País.

MISSÃO

O Grupo SIMAB é uma empresa integrada no Setor Empresarial do Estado que gere e presta serviços de conceção, dimensionamento, instalação, regeneração e modernização de mercados grossistas abastecedores e mercados retalhistas locais. Tem como propósito assegurar o aprovisionamento e abastecimento das cidades.

VISÃO

Liderar o setor enquanto primeira escolha pela qualidade dos serviços e valor entregue aos seus clientes, suportado num modelo de atuação sustentável e reconhecido pela eficiência na gestão dos seus ativos.

VALORES

RESILIÊNCIA Porque vivemos tempos desafiantes caracterizados pela falta de recursos, pela turbulência do presente, pela incerteza do futuro e pela complexidade do ambiente em que operamos.

EFICIÊNCIA Porque os recursos são escassos e importa garantir a otimização do esforço financeiro do Estado.

COMPROMISSO Porque precisamos de estar comprometidos com a nossa missão e os resultados que pretendemos alcançar.



LEMA

COMPROMETIDOS COM
O ABASTECIMENTO,
A LOGÍSTICA E
A DISTRIBUIÇÃO
NACIONAIS

Definidos a missão, a visão, os valores e o lema da empresa, a cultura organizacional do Grupo SIMAB não se esgota nos quatro princípios apresentados. Em todos os momentos, os colaboradores do Grupo SIMAB deverão assumir uma atitude diária capaz de garantir uma gestão inovadora, transparência em todos os processos e uma cultura inequívoca de responsabilidade social e ambiental.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA EMPRESA:

Crescer e
diversificar
na oferta

- Desenvolver sustentadamente a missão pública com foco no mercado nacional
- Aumentar mercados abastecedores
- Valorizar serviços internos e externos (mercados municipais)

Reforçar a
eficiência de
processos

- Acelerar sustentabilidade económica e financeira e operar transição digital interna
- Eficiência económica e financeira
- Transição digital

Contribuir
para a
prossecução
de políticas
públicas

- Adicionar valor às políticas através da articulação de *stakeholders* e meios
- Parcerias estratégicas
- Sustentabilidade ambiental e social

Modernizar
ativos

- Fortalecer infraestruturas operacionais
- Edificações operacionais
- Tecnologias

Reforçar a
atuação dos
recursos
humanos

- Dinamizar competências com impacto na capacidade operacional para minimizar carências de recursos humanos
- Reforçar competências
- Premiar cultura de GPO



4.1. MODELO DE NEGÓCIO

O nosso modelo de negócio suporta a nossa visão. Está subjacente a uma estratégia que pretende entregar retorno financeiro de forma consistente, a curto, médio e longo prazo, enquanto criamos valor, a partilhar com os agentes económicos, com a sociedade e com o ambiente.

Nas últimas décadas muito mudou no comércio agroalimentar. As preferências dos consumidores. A exigência de qualidade dos produtos. As normas higio-sanitárias. As inovações tecnológicas. As necessidades do retalho. A tipologia do retalho. Os modos de funcionamento da distribuição e das empresas grossistas. As necessidades de escoamento da produção nacional.

Percebendo esta ‘nova’ realidade, a empresa olha para o futuro através da experiência do Grupo SIMAB, sempre a combinando conhecimento, entusiasmo e compromisso com a inovação, o que tem granjeado a capacidade de criar um modelo de negócio único em Portugal, que envolve conceção, construção, instalação e gestão de equipamentos de índole pública e gestão autónoma e partilhada, complementado com a prestação de serviços diversos e abrangentes nesta área.

Este universo caracteriza-se nos quatro Mercados Abastecedores do Grupo (MARB – Braga; MARÉ – Évora; MARF – Faro; e, MARL – Lisboa/Loures), desta forma, por uma concentração e diversidade de produtos e serviços, pela existência de atividades complementares de apoio à atividade grossista, pelas adequadas condições técnicas e comerciais existentes nos vários edifícios equipamentos, e por um conjunto de ótimas acessibilidades internamente e na envolvente, para que o transporte dos produtos seja efetuado de um modo rápido e eficiente até junto das comunidades locais.

Enquanto espaço aberto aos mais diversos setores de atividade e aos diferentes agentes económicos, a SIMAB, e, por conseguinte, as suas participadas, contribui inequivocamente para a estruturação e desenvolvimento da produção agrícola e agroalimentar e do comércio grossista e retalhista, garantindo às populações da área de influência dos seus Mercados Abastecedores a necessária – e decisiva – qualidade e diversidade permanentes nas funções de aprovisionamento e abastecimento.

Através da gestão coordenada da SIMAB nos diferentes Mercados, obtém-se maior alcance na concretização dos objetivos inscritos nas políticas públicas delineadas e objetivadas neste domínio, pois a atuação em rede, de forma coordenada, integrada e maximizada/otimizada ao nível de custos e receitas, bem como de várias economias de escala, permite, a nível regional e nacional, atingir de forma consistente o caminho e os resultados traçados sectorialmente há cerca de 30 anos. Note-se que, para além do exercício formal da posição de acionista maioritário por parte da SIMAB, acrescem as vantagens da aproximação que resulta da partilha de titulares de órgãos sociais, partilhando com as todas as participadas o seu Presidente do Conselho de Administração, elemento de coesão e de unidade nas quatro empresas regionais que gerem os Mercados Abastecedores.

Relevando a compreensão do modelo de governo das participadas, a sua missão também se enquadra na realidade atual, de pendor nacional, permitindo, contudo, uma ambição estratégica maior: direcionar para a consultoria, a nível nacional e internacional, toda a experiência e *know-how* acumulados nesta área. Na abrangência da gestão do Grupo SIMAB, o modelo preconizado harmoniza as vantagens da unidade e coordenação da liderança e a necessária autonomia e individualidade de cada participada, com o governo da empresa baseado nos princípios de fiabilidade, relevância e transparência da informação de gestão produzida e disponibilizada aos diversos *stakeholders*.

Em termos económico-financeiros, a gestão desenvolvida nos últimos anos tem permitido melhorar os resultados e reforçar as suas perspetivas de evolução. Apesar do, ainda, considerável passivo financeiro, tem sido possível, através do reforço da capacidade de geração de cash-flow operacional, assegurar plenamente os compromissos de curto prazo neste domínio, reduzindo o passivo de forma expressiva e perspetivando a sua resolução a curto/médio prazo.

É uma realidade que se reflete de igual modo no caminho da sustentabilidade: se é certo que se pretende a partir do Grupo SIMAB imprimir um sentido global de unidade e coordenação, não é menos certo que se visam, de forma coerente e articulada, os benefícios da individualidade e especificidade inerentes a cada sociedade participada localmente. A sustentabilidade operacional encontra-se assegurada pela atividade de exploração, com evidência em margens operacionais muito positivas, sendo que a sustentabilidade financeira tem sido assegurada por via do reforço da rentabilidade operacional.

A generalidade dos indicadores apresenta, também em 2025, uma melhoria significativa, o que comprova e valida a estratégia de crescimento sustentável.

O Conselho de Administração (CA) supervisiona a forma como a organização identifica e gere o desempenho territorial, económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades através dos seguintes instrumentos:

- ‘Plano de Atividades e Orçamento’ (anual);
- ‘Relatório de Gestão e Contas’ (anual);
- Relatórios de execução orçamental (trimestral);
- Indicadores mensais de controlo; e,
- Reuniões mensais de controlo.

É isso que se pretende refletir, também, nos elementos do presente ‘Relatório de Sustentabilidade’ corporativo relativo ao ano 2025.



4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

Partilhamos o nosso passado e perspetiva de futuro para melhor servir os interesses dos nossos clientes e dos clientes deles, fornecendo as melhores diretrizes de intervenção para decisão dos nossos acionistas, e alavancado sempre, essa mesma intervenção, através de uma estratégia consolidada de sustentabilidade e de entrega de valor.

A sustentabilidade é entendida na SIMAB como uma integração de preocupações territoriais/ambientais, sociais e económicas, adotando princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial. A transição para a sustentabilidade, está em curso e deve de ser encarada como uma oportunidade para obter vantagens competitivas relevantes.

Esta integração intencional da sustentabilidade na estratégia da SIMAB, encontrando-se assente nos seguintes domínios principais:

- Responsabilidade social;
- Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e não discriminação;
- Gestão adequada do capital humano, com promoção da valorização individual dos recursos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores;

- Desenvolvimento sustentável e adoção de práticas ambientalmente corretas;
- Criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais das atividades);
- Promoção da proteção e valorização ambiental.

Uma governança sólida e coesa é de extrema importância para o sucesso de uma organização. As boas práticas de governação corporativa visam transformar princípios básicos em ações concretas.

É desta forma que se assegura, na SIMAB, que os valores associados à sustentabilidade estão presentes na gestão corrente, nas tomadas de decisão e na otimização dos seus sistemas de gestão, promovendo o conhecimento, mitigação e adaptação aos impactos ambientais, sociais e económicos; divulgando e promovendo continuamente novas oportunidades de negócio; e, gerando um diferencial competitivo e positivo na oferta de produtos e serviços, essencial para um mercado em mudança e com uma exigência de padrão cada vez maior e mais global.





Numa perspetiva ESG (*Environmental, Social and Governance*) orientada para o cliente e visando consolidar e reforçar a cultura empresarial, a SIMAB baseia as suas políticas de qualidade, ambiente e de responsabilidade social num conjunto de fatores ambientais, sociais e de governança, que constituem orientações para a sua atuação e que a seguir se descrevem:

Compreender os requisitos dos clientes;

Assegurar os resultados dos contratos e a total satisfação dos clientes, compreendendo os pilares da sustentabilidade da organização;

Providenciar as condições adequadas para o desenvolvimento de competências, o enriquecimento de conhecimentos e a satisfação pessoal dos colaboradores, tendo em vista um desempenho eficaz e eficiente;

Promover o trabalho em equipa e a interligação entre as diferentes áreas da empresa, de modo a criar um ambiente de trabalho que favoreça uma participação pró-ativa nos projetos;

Estabelecer uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas em assuntos associados à sua atividade;

Fomentar uma estreita relação com fornecedores e clientes, procurando um relacionamento de efetiva parceria e promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados;

Garantir a melhoria do nível de desempenho, através do aumento contínuo da produtividade na execução dos processos;

Promover uma gestão ambiental eficiente, avaliando os impactes ambientais e procurando minimizar os efeitos ambientais resultantes das suas atividades através da utilização sustentável dos recursos;

Cumprir todos os requisitos legais e demais legislações aplicáveis à sua atividade, pautando por uma conduta empresarial ética e responsável, incluindo a referente aos aspetos ambientais;

Envolver os colaboradores, os clientes, os fornecedores e os parceiros na adoção de uma conduta ambiental que assuma os princípios de defesa e proteção do meio ambiente; e,

Reforçar as dimensões sociais, ambientais e as práticas de cidadania empresarial no quadro da responsabilidade social.



Numa ótica de ‘dupla materialidade’, identificando os fatores relevantes que para as suas empresas, Grupo SIMAB trabalha ativamente para promover um ambiente seguro, nos seus Mercados, a todos os seus colaboradores, operadores e visitantes, que diariamente utilizam os espaços sobre gestão das suas participadas monitorizando, impactos, riscos e oportunidades (IRO), numa perspetiva de Materialidade de Impacto, isto é, analisando como as empresas impactam as condições externas às mesmas.

Neste sentido, e durante 2025 não ocorreu qualquer facto relevante que mereça relato em termos de não-conformidade com regulamentos ou códigos.

Quando necessário, a SIMAB articula-se igualmente com a rede de parceiros institucionais e de fornecedores empresariais especializados – nomeadamente em áreas como a limpeza, a manutenção e a segurança, colocando prontamente em vigor políticas e ações de prevenção e minimização de riscos, promovendo boas práticas operacionais e comportamentos adequados à prática quotidiana nos seus Mercados e integrando critérios de sustentabilidade na tomada de decisões de investimento.



4.3. ENVOLVIMENTO
COM OS *STAKEHOLDERS*

A atividade e negócio da SIMAB e dos seus Mercados não seria o que é sem os nossos parceiros, passado e presentes, e os nossos clientes atuais. Ao associarmo-nos com eles podemos assegurar que temos a força técnica e financeira, bem como a capacidade de rapidamente aprofundar o conhecimento do mercado – dos operadores e dos seus clientes –, criando e gerindo novas oportunidades para a inovação e a criação de mais-valias efetivas para todos os intervenientes.

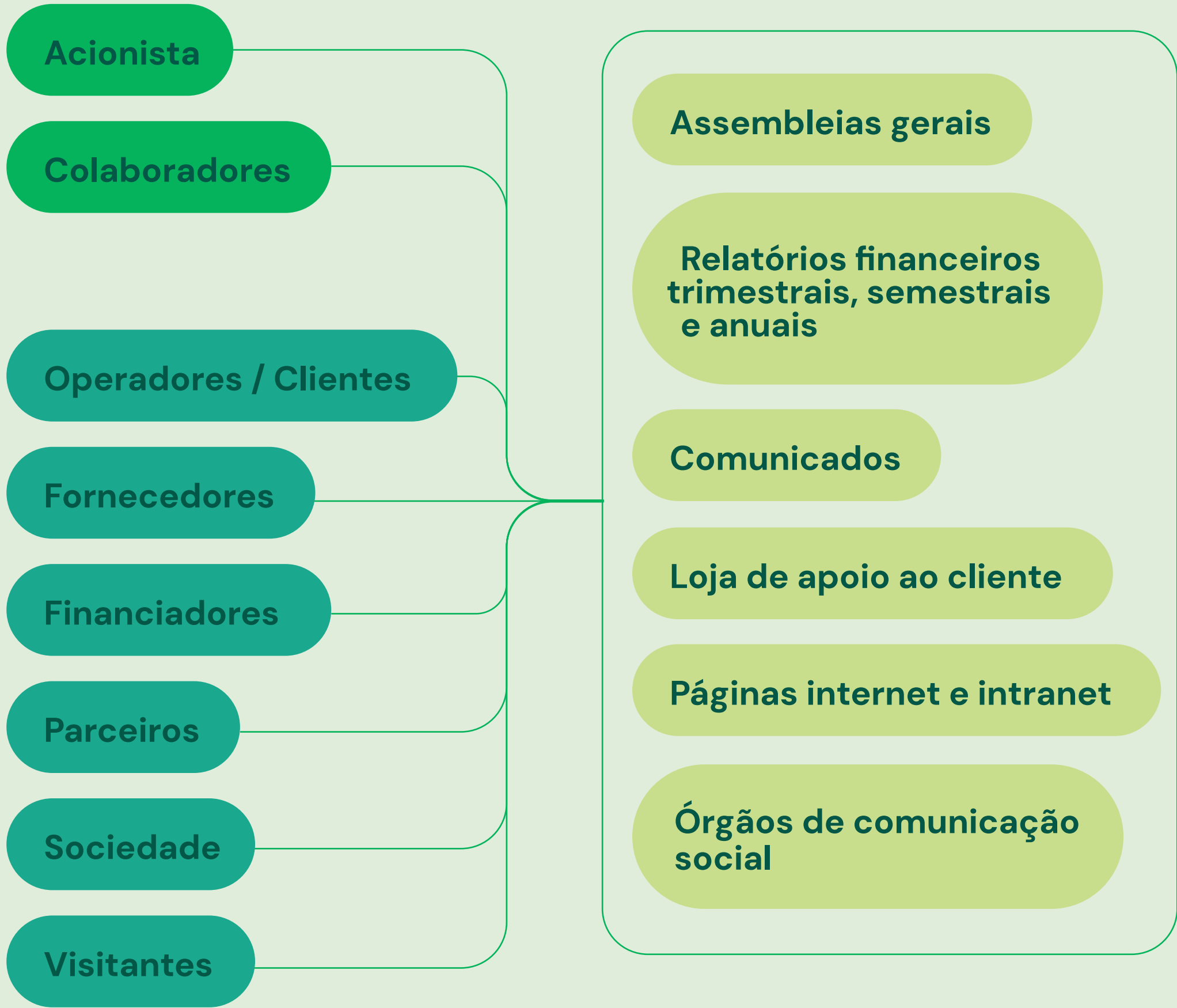
Para a SIMAB e suas participadas é relevante o envolvimento dos *stakeholders* na definição e priorização dos tópicos materiais para a empresa, no que diz respeito à sua atuação económica, ambiental e social, bem como na melhoria da sua comunicação institucional com os *stakeholders* e a sociedade envolvente. A integração da sustentabilidade na sua gestão estratégica e corrente baseia-se numa atitude contínua de transparência, envolvimento e compromisso, de acordo com o Pacto Ecológico Europeu, que assegura três (3) grandes objetivos: neutralidade carbónica em 2025, o crescimento económico menos dependente de recursos naturais e um desenvolvimento económico para todos.

Neste contexto, os grupos-chave de *stakeholders* da empresa e da sua atividade encontram-se identificados e divididos por internos e externos, bem como a forma de comunicar junto de cada um deles.

Visando melhorar a definição e a implementação da estratégia de sustentabilidade, procurou-se auscultar os *stakeholders*, envolvendo de diferentes formas os grupos acima identificados. Teve como objetivos: identificar expetativas, interesses, tópicos materiais e necessidades de atuação; reforçar a eficácia dos canais de comunicação; identificar oportunidades de melhoria; e, de uma forma geral, aprofundar o relacionamento com os mesmos.

Este relatório procura dar resposta também às expetativas desses mesmo *stakeholders*, de acordo com os tópicos materiais que foram identificados e segundo a importância que lhes foi atribuída.

Pretende-se materializar, assim e na condução da atividade da SIMAB, os contributos relevantes resultantes de um diálogo contínuo e transparente estabelecido e continuado com os diferentes *stakeholders*.





4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS

A SIMAB identificou inicialmente uma lista de aspetos de tópicos materiais constantes das normas GRI, que foram analisados de forma a reconhecer todos aqueles que correspondem a impactes significativos e/ou que podem influenciar as decisões dos nossos *stakeholders*.

Para esta reflexão contribuiu a análise interna de risco, a análise de documentos legais, o 'Plano Estratégico' em vigor, os planos de atividades e foram enquadrados e associados aos três pilares da sustentabilidade: económicos, ambientais e sociais.



A análise comparativa a estas organizações permitiu construir o 'estado da arte' em matéria de tendências do setor.

O processo de elaboração do referido 'Plano Estratégico' pautou-se, uma vez mais, pelo envolvimento de *stakeholders* internos e externos no Grupo, seguindo as melhores praticas em matéria de planeamento e formulação estratégica, de forma a potenciar o envolvimento alargado de todo os atores imprescindíveis ao pensamento estratégico retrospectivo e prospetivo. Foi também realizado um exercício de benchmarking envolvendo a analise de várias organizações congéneres internacionais.

A análise comparativa a estas organizações permitiu construir o 'estado da arte' em matéria de tendências do setor, posicionamento estratégico de atuação e boas práticas. Assim, reforçam-se as apostas na transformação digital, na responsabilidade social, ambiental e corporativa, no incremento da eficiência energética, projetos sociais de fomento de hábitos saudáveis, o impacto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a inclusão e a transparência nos Mercados, nas infraestruturas modernas e adaptadas aos novos desafios e no aumento da melhoria dos serviços aos nossos clientes.

Numa segunda fase, os tópicos materiais foram valorados consoante as prioridades do ‘Plano Estratégico’, de forma a (i) mitigar os efeitos negativos da atividade; e, (ii) adaptar a(s) entidade(s) às alterações – nomeadamente climáticas –, que podem pôr em risco a sua atividade, como sendo parte processo de integração ESG nas empresas do Grupo.

Foi assim possível identificar os tópicos materiais; prioridades estratégicas; estrutura de governação para a sustentabilidade; sistemas de gestão e certificações; acordos, compromissos e iniciativas voluntárias; e, canais de comunicação com *stakeholders*.

Para cada um dos tópicos relevantes identificados apresenta-se a abordagem de gestão, na qual se procurou efetuar uma correspondência com as normas específicas GRI.

TÓPICO MATERIAL	DESCRIÇÃO DO TÓPICO	CORRESPONDÊNCIA COM ASPETOS MATERIAIS GRI	FRONTEIRA E LIMITES DO TÓPICO
Gestão Ambiental	Esforço para monitorizar e reduzir os impactos dos nossos ativos, cobrindo desde uso de energia, emissões de GEE, consumo de água e resíduos	302; 303; 304; 305; 306	Gestão de ativos próprios
Uso de Recursos e Eficiência ecológica	Esforço para reduzir a dependência dos nossos mercados dos recursos naturais através de programas de redução de custos, melhoramentos de eficiência, geração de energias alternativas e iniciativas de reutilização/ reciclagem	302; 303; 304; 305; 306	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Gestão de Segurança	Esforço para proteger e aumentar a segurança de todos os utilizadores dos nossos espaços (prestadores de serviços, operadores, fornecedores e visitantes), dos nossos edifícios e redução de riscos de segurança	306; 416	Gestão de ativos próprios
Avanços Tecnológicos	Uso de tecnologia digital para comunicar com os operadores, com os clientes dos nossos clientes e proceder a análise de comportamentos, e para a adaptação geral das inovações tecnológicas	302; 303; 305; 416	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Relacionamento com a Comunidade	Envolvimentos com as autoridades, comunidades e organizações locais, e nacionais	203; 413	Gestão de ativos próprios
Atração, Retenção e Envolvimento de Operadores e Cientes	Envolvimentos com os nossos operadores e visitantes, para sensibilização para a sustentabilidade e elevar a sua satisfação, através de iniciativas de sustentabilidade	203; 306; 413	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Boas Práticas de Governo Societário	Comportamento ético e gestão de corrupção, comportamentos anticompetitivos, conformidade regulamentar, assim como aspetos não financeiros mais vastos dentro da organização	201; 204; 205; 401; 403; 404; 405; 413; 416	Todas as atividades de gestão
Criação de Riqueza, Satisfação e Produtividade	Capacidade de criar espaços que suportem e aumentem a riqueza, e desempenho económico, reforço da imagem, produtividade e satisfação dos utilizadores	201; 302; 303; 306; 401; 403; 404	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Impactos na Economia Local	Impactos da gestão de ativos e de empreendimentos na economia local (criação de oportunidades económicas para residentes locais, através de criação de emprego, estágios, empresas e prestadores de serviços)	203; 413	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Formação Profissional e Educação	Programas de formação e capacitação de colaboradores, avaliação de desempenho, mapeamento de competências	403; 404	Todas as atividades de gestão
Segurança e Saúde no Trabalho	Acidentes no trabalho, doenças profissionais, absentismo e fatalidades relacionadas com o trabalho	403; 405	Todas as atividades de gestão
Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Índices de satisfação de colaboradores, renovação e novas contratações	401, 403, 404; 405	Todas as atividades de gestão
Regeneração Urbana e Melhoramentos no Espaço Público	Capitalização de ativos construídos, oferta de infraestruturas e aumento da atratividade dos espaços, para contribuir para uma maior satisfação global de todas as partes interessadas	302;303; 304; 416	Gestão de ativos próprios



5. MODELO DE GOVERNO



5. MODELO DE GOVERNO

De acordo com os princípios de bom governo das empresas que integram o Setor Empresarial do Estado, integrados no Regime Jurídico do Sector Público Empresarial (RJSPE), a SIMAB tem implementada uma estrutura de administração e fiscalização ajustadas à sua dimensão e complexidade.

O modelo adotado assegura uma efetiva segregação entre as funções de administração executiva e as funções de fiscalização, estando este modelo em consonância com as orientações do acionista para fortalecer as estruturas de controlo nos modelos de governo das empresas do Estado.

De acordo com estatutos da sociedade, o modelo de governação da SIMAB é composto por Assembleia Geral (AG), Conselho de Administração (CA) e Fiscal Único (FU).

5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA

Ao CA compete, em geral, o exercício de todos os poderes necessários para assegurar a gestão e o desenvolvimento da empresa e a administração do seu património, sem prejuízo dos poderes do acionista e da tutela.

O CA é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócios e do relatório de gestão anual, e por estabelecer a organização interna da empresa elaborando os regulamentos e as instruções que julgue convenientes.

A comunicação corporativa é, assim, apoiada no conjunto de normas de aplicação permanente e de deliberações do Conselho que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilidade e implementam medidas para validação de processos.

As funções de fiscalização cabem ao FU, que é também o revisor oficial de contas (ROC) da empresa. Para além das atribuições previstas na lei, compete ao revisor oficial de contas emitir os pareceres previstos para as empresas do setor público empresarial.

As deliberações do CA são tomadas por maioria simples dos votos dos Administradores presentes, tendo o Presidente direito a voto de qualidade.

Nos termos dos estatutos da sociedade, os mandatos do CA e do FU têm a duração de três anos, podendo ser renovados.

ASSEMBLEIA GERAL

Em AG de 9 de abril de 2021, foram designados os membros da Mesa da AG para o triénio 2021–2023.

A Mesa da AG manteve-se em funções em 2025, uma vez que, em Assembleia Geral de 29 de maio de 2025, foi suspenso o ponto da ordem de trabalhos relativo à eleição dos Órgãos Sociais para o triénio em curso, por não estarem reunidas as condições necessárias para deliberar sobre esta matéria.

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral, apresentou renúncia ao cargo por motivos de aposentação, a 24 de novembro de 2025, com produção de efeitos a 1 de dezembro de 2025. À data do relato, já se encontram eleitos os novos membros da Mesa de Assembleia Geral da SIMAB, para o triénio 2026–2028, por Deliberação Unânime por Escrito, do acionista único, de 15 de abril de 2026.

De acordo com os Estatutos da Sociedade, a AG pode deliberar em primeira convocação sobre quaisquer matérias desde que estejam presentes, ou representados, acionistas que representem pelo menos 51% do capital social. Devem ser aprovadas pelos votos representativos de pelo menos 51% do capital social as deliberações sobre as seguintes matérias:

Alteração do contrato de sociedade;

- Fusão, cisão, transformação ou dissolução da sociedade;
- Emissão de obrigações; e,
- Eleição dos membros do conselho de administração, do fiscal único e da mesa da assembleia geral.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com estatutos da sociedade, a condução dos negócios sociais, com a latitude prevista na lei e nos próprios estatutos, é confiada a um CA, a qual poderá ser composta por um presidente e dois, quatro ou seis vogais, conforme deliberação da AG que proceder à eleição e é eleito para mandatos de três anos, sendo permitida a reeleição uma ou mais vezes.

Os membros do Conselho de Administração em funções, no exercício de 2025, foram eleitos por deliberação unânime por escrito (DUE), de 23 de março de 2021, para o triénio 2021–2023. Mantiveram-se em funções, em 2025, uma vez que, em Assembleia Geral de 29 de maio de 2025, foi suspenso o ponto da ordem de trabalhos relativo à eleição dos Órgãos Sociais para o triénio em curso, por não estarem reunidas as condições necessárias para deliberar sobre esta matéria

Um dos vogais executivos apresentou renúncia ao cargo a 31 de agosto de 2023, com produção de efeitos a 30 de setembro de 2023, não tendo sido substituído.

Ainda em conformidade com os estatutos da sociedade, o CA poderá delegar, num ou mais administradores, algum ou alguns dos poderes e competências de gestão e representação social e, ainda, a gestão corrente da sociedade, devendo estabelecer os limites dessa delegação e o modo do seu exercício quando a delegação seja feita em mais do que um membro.

Tendo em vista a otimização da eficiência da gestão, os membros do Conselho em funções repartiram entre si a responsabilidade pelo acompanhamento direto de áreas específicas de atuação da sociedade.

FISCAL ÚNICO

A fiscalização da sociedade compete, nos termos estatutários, a um Fiscal Único – que é simultaneamente o ROC da sociedade – e seu suplente, eleitos em AG, mantendo, por definição, uma relação de necessária independência no exercício dessas funções.

Não existindo órgãos com funções de supervisão no modelo de governo da sociedade, a administração da empresa compete ao CA, órgão executivo, e nos termos do Código das Sociedades Comerciais, compete ao ROC proceder ao exame e verificação necessários à revisão e certificação legal de contas, competindo-lhe ainda nos termos do RJSPE (DL 133/2013, de 3 de outubro), DL 133/2013, de 3 de outubro, aferir no respetivo relatório o cumprimento das boas práticas de governo societário.

Por deliberação unânime por escrito, de acordo com a vontade expressa da PARPÚBLICA, de 9 de abril de 2021, foram eleitos o Fiscal Único Efetivo e o Suplente, para o triénio 2021–2023, que se mantiveram em funções até 29 de outubro de 2025, uma vez que, em Assembleia Geral de 29 de maio de 2025, foi suspenso o ponto da ordem de trabalhos relativo à eleição dos Órgãos Sociais para o triénio em curso, por não estarem reunidas as condições necessárias para deliberar sobre esta matéria.

Por deliberação unânime por escrito, de acordo com a vontade expressa da PARPÚBLICA, de 30 de outubro de 2025, foi eleito o Fiscal Único Efetivo, para o triénio 2025–2027. Na mesma data foi eleito o Fiscal Único Suplente.

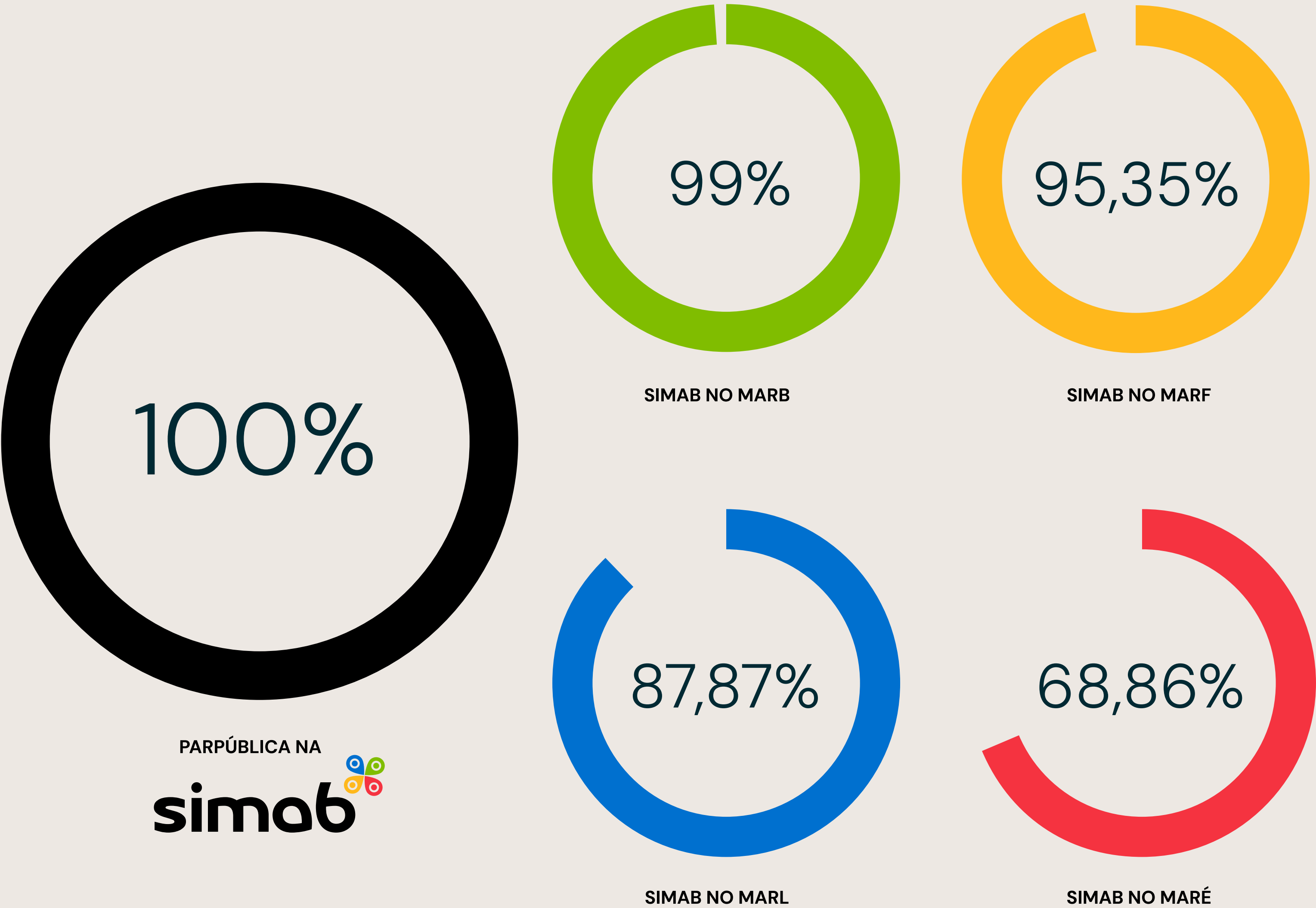


5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

A SIMAB, cujas ações são detidas a 100% pela PARPÚBLICA, detém participações maioritárias em quatro Mercados Abastecedores localizados de norte a sul do País (em Braga, Lisboa, Évora e Faro). A figura traduz a atual configuração do Grupo SIMAB e a respetiva participação da SIMAB em cada uma das empresas participadas gestoras dos quatro Mercados Abastecedores da rede.

Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com os estatutos da sociedade, a transmissão das ações entre acionistas é livre e a transferência para terceiros fica sujeita ao consentimento da sociedade, a ser dado em Assembleia Geral e mediante os requisitos e formalismos aí previstos. Sem prejuízo do referido, a transmissão de ações que conceda a maioria do capital (ou de votos) a entidades não participadas maioritariamente pelo Estado Português, poderá determinar a exigibilidade antecipada de empréstimos que a empresa detém com a banca comercial e com o Banco Europeu de Investimento (BEI).

Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com a lei, esta só pode ser decidida pelo Estado Português, via PARPÚBLICA.





5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO

Os riscos a que as organizações se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida.

No contexto da aprovação da ‘Política de Gestão do Risco’ da SIMAB, adotou-se o conceito de risco preconizado pela FERMA – *Federation of European Risk Management Associations*, traduzido como combinação da probabilidade de um acontecimento e das suas consequências.

No Grupo SIMAB, fruto da experiência anterior, a gestão do risco é organizada ao nível das atividades principais englobando os projetos e as iniciativas estratégias definidas superiormente e ao nível operacional integram as estruturas hierárquicas e funcionais presentes na organização.

Os principais riscos do Grupo SIMAB são de natureza económica, financeira, operacionais e jurídicos, assim como o reputacional, enquadrados em três tipos de riscos corporativos: i) estratégicos; ii) transversais (de gestão e de corrupção ou infrações conexas, comum a todas as áreas de negócio); e iii) operacionais.

Nesse sentido a identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida. Os riscos materialmente relevantes a que o Grupo SIMAB está exposto, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

ESTRATÉGICOS:

Continuidade do negócio: risco de ser incapaz de assegurar a continuidade dos processos e manter a sua atividade ininterruptamente, após ocorrência de evento catastrófico, avarias, acidentes, falha no abastecimento energético, falhas nos sistemas de informação ou problemas operacionais relacionados com meios técnicos, humanos ou financeiros; e,

Investimentos e projetos: risco da gestão não possuir informação suficiente para tomar decisões sobre projetos a curto e a médio e longo prazos, tendo como consequências no comprometimento da qualidade e segurança dos seus ativos e/ou serviços.



TRANSVERSAIS:

Exercício ético e profissional das funções: risco de quebra dos deveres funcionais e valores, tais como a independência, integridade, responsabilidade, transparência, objetividade, imparcialidade e confidencialidade;

Controlo de qualidade: risco de falha do controlo de qualidade dos procedimentos, produtos e serviços;

Competências técnicas: risco de inadequação do perfil técnico e comportamental ao exercício das funções;

Atendimento e relacionamento com terceiros: risco de prestação de informação inadequada;

Guarda e conservação dos documentos e equipamentos: risco de extravio dos documentos e dos equipamentos ou sua inutilização, por ação humana ou causas naturais;

Articulação entre os serviços: risco de não articulação dos serviços da empresa;

Conflitos de interesse no setor público (recomendação do CPC de 8 de janeiro de 2020 e recomendação do CPC de 7 de novembro de 2012): risco de quebra de valores corporativos que conduzam a situações de conflitos de interesses e impedimentos;



TRANSVERSAIS (cont.):

Prevenção de riscos de corrupção na contratação pública (recomendação do CPC de 2 de outubro de 2019 e recomendação do CPC de 7 de janeiro de 2015): risco de deficiente gestão dos processos de aquisição de bens e serviços;

Combate ao Branqueamento de Capitais (recomendação do CPC de 1 de julho de 2015): risco de ocorrência de branqueamento de capitais nas transações e relações empresariais;

Publicidade dos planos de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas (recomendação do CPC de 7 de abril de 2010): risco da não divulgação do PPRG e dos correspondentes relatórios de execução nos sítios na internet.

OPERACIONAIS:

Regulação: risco de ocorrência de decisões de regulação, que afetem a prossecução dos objetivos estratégicos ou operacionais e que impeçam o total cumprimento da regulamentação do setor;

Energético: risco de ineficiências na utilização da energia, insuficiente utilização de fontes energéticas alternativas/renováveis, e ineficiência na otimização do potencial energético das instalações de forma a contribuir para uma redução das emissões nocivas e uma redução do consumo de energias não renováveis;

Catástrofe: risco de ocorrência de eventos de consequências catastróficas (e.g. catástrofes naturais, ações terroristas) originando elevadas perdas financeiras e com impacto ao nível da continuidade do negócio;

Envolvente política, económica e financeira: risco de ocorrência de alterações ou eventos políticos, económicos ou financeiros conjugados com a dificuldade da organização, monitorizar sinais de alerta para os antecipar ou de se dotar dos meios para reagir no médio / longo prazo, com consequências adversas nomeadamente, podendo causar a perda de negócio ou impedindo a continuidade da estratégia definida;

Gestão de ativos: risco de danos ou perdas na gestão dos ativos tangíveis da organização (e.g. terrenos, instalações, edifícios) e intangíveis (e.g. direitos, propriedade intelectual) devido a falhas na identificação, registo e titularidade dos ativos ou devido a erros financeiros/ contabilísticos relacionados com a sua avaliação, depreciação e contabilização;

Liquidez: risco de que a empresas venha a encontrar dificuldades na obtenção de fundos para satisfazer compromissos associados aos instrumentos financeiros;

Crédito: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte (cliente) cumprir os seus compromissos financeiros (obrigações contratuais estabelecidas) perante a sociedade;

Taxa de juro: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos adversos nas taxas de juro;

Sistemas de informação: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, em consequência da inadaptabilidade dos sistemas de informação a novas necessidades, da sua capacidade para impedir acessos não autorizados, para garantir a integridade dos dados ou para assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, bem como devido ao prosseguimento de uma estratégia desajustada nesta área ou à falha de suporte ao funcionamento dos sistemas;

Estratégia: a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrente de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações do meio envolvente ou a alterações no ambiente de negócios da Sociedade;

Gestão de talentos: isco de não conseguir selecionar, recrutar e reter os recursos com as competências, graus de conhecimentos e níveis de experiência adequados às funções existentes na organização, de forma a promover e desenvolver os melhores profissionais na empresa e garantir a sucessão natural ou a liderança em situações de crescimento não-orgânico.

A metodologia de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos encontra-se explanada no 'Plano de Prevenção de Riscos de Gestão' (PPRG) da SIMAB, aprovado em março de 2021, com o objetivo de sistematizar de forma racional a metodologia presente na ISO 31000 sobre 'Gestão do risco – princípios e linhas de orientação'.

A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida.

5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES

A atividade específica dos Mercados Abastecedores prossegue um fim de interesse público (contudo não é um serviço público) e enquadra-se nas disposições do decreto-lei n.º 10/2015 de 16 de janeiro que aprova o regime de acesso e de exercício de diversas atividades de comércio, serviços e restauração e estabelece o respetivo regime contraordenacional, e que nos define, como área limitada e vedada que constitui uma unidade funcional composta pelo conjunto das instalações e infraestruturas que lhe estão afetas, atuando como entreposto comercial e integrando produtores e distribuidores, na qual se realiza a atividade de comércio por grosso de produtos alimentares, incluindo os mais perecíveis, e de produtos não alimentares e, ainda, atividades complementares.

- A SIMAB foi criada pelo decreto-Lei n.º 93/93, de 24 de março. Se, por força do decreto-lei acima mencionado, as empresas suas participadas vêm a sua atividade regulada, enquanto entidades integradas no Setor Empresarial do Estado (SEE), estão, assim como os seus gestores e colaboradores, sujeitos ao cumprimento adicional, de diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares, bem como de orientações legais quanto ao seu modelo de negócio, e das quais se destacam:
- Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, pela sua natureza societária de empresa de capitais públicos, está sujeita ao regime jurídico do SEE, bem como os princípios de governo societário;
- Decreto-lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, que aprova o novo Estatuto do Gestor Público, e que altera o decreto-lei n.º 71/2007, de 27 de março, no que diz respeito a questões de remuneração, contratos de gestão e outros benefícios;
- Decreto-lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, e legislação complementar, que aprova o Código dos Contratos Públicos, que estabelece a disciplina aplicável à

contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo;

- Despacho n.º 14277/2008, de 23 de maio, relativo aos deveres especiais de informação;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008 que aprova o 'Programa Pagar a Tempo e Horas' que tem como objetivo reduzir significativamente os prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços praticados por entidades públicas;
- Despacho n.º 438/10 – SETF, de 10 de maio, relativo às normas de contratação pública;
- Decreto-lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro, artigo 125.º, relativo ao princípio da unidade de tesouraria do Estado;
- Decreto-lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, relativo à divulgação dos atrasos de pagamento a fornecedores;
- Decreto-lei n.º 12-A/2010, artigo 12.º, relativa à manutenção da aplicação da redução remuneratória;
- Diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares.





5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO

A imagem pública e interna, bem como a identidade institucional das organizações, resultam cada vez mais, para além do seu desempenho económico e financeiro, dos princípios, valores e comportamentos que assumem do ponto de vista social, ambiental e cultural.

A consciência social e profissional deve fazer sempre parte da essência humana da gestão e das relações interpessoais, cabendo a todos, sem exceção, promover essa consciência pelo exemplo que se transmite, não abdicando da responsabilização individual de cada um na respetiva área de inserção e atividade profissional.

5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA

O ‘Código de Ética’ procura aproximar as pessoas no plano da igualdade, independentemente da posição que ocupam, constituindo-se assim por um conjunto de regras e normas de conduta que são indistintamente aplicáveis.

Consciente desta realidade, foi elaborado um documento de políticas transversais, alargado a todas as empresas do Grupo SIMAB e expressamente aceite por todos os colaboradores.

Revisto em 2016, e apesar de a sua elaboração não seguir estritamente a NP 4460-1:2007 ‘Ética nas organizações Parte 1: Linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações’ e a NP 4460-2:2010 ‘Ética nas organizações Parte 2: Guia de orientação para a elaboração, implementação e operacionalização de códigos de ética nas organizações’, observa-se, no entanto, o disposto no artigo 47º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), alinhado com as novas regras aplicáveis com a entrada em vigor da Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2016, de 21 de setembro.

O ‘Código de Ética’ assume o conjunto de valores que são entendidos, observados e vividos por todos os colaboradores na sua prática profissional, expressando os

valores e os princípios da organização, a sua reputação, a maneira de estar dos seus colaboradores, entre si e com o mundo exterior, sejam acionistas, fornecedores, clientes, parceiros ou a sociedade em geral. O ‘Código de Ética’ da SIMAB encontra-se disponível no sítio institucional da empresa: www.simab.pt.

5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

A SIMAB está empenhada em operar de acordo com os mais elevados princípios éticos e legais. Implementa uma política de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas e de conflitos de interesses, de forma a prever ou controlar a ocorrência de situações ilícitas de qualquer natureza. A integridade, a transparência, a idoneidade, a boa-fé, o rigor e o respeito são aspetos essenciais da nossa atividade, sempre no melhor interesse do Estado Português. A política é aplicável a todos os órgãos sociais, colaboradores e prestadores de serviços que ajam em nome das empresas do Grupo, devendo prevalecer, nas diversas relações profissionais.

Em cumprimento da recomendação n.º 1/2009, o Conselho de Administração da SIMAB, aprovou em 20 de fevereiro de 2019, o ‘Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e de Conflitos de Interesses’ a aplicar em todo o Grupo SIMAB.

Decorrente da experiência obtida na sua implementação, o CA da SIMAB decidiu encetar um processo de atualização e expansão desse Plano. Consequentemente, adotou uma definição de política de risco da empresa, onde a política antifraude e, consequentemente, o controlo sobre o risco de corrupção e infrações conexas e bem assim, o elenco das medidas de mitigação e dos níveis de risco considerados aceitáveis (definição de apetite ao risco) constituem-se como pedra de toque no enquadramento estratégico para atingir os seus objetivos.

O ‘Plano de Prevenção de Riscos de Gestão’ (PPRG), aprovado em abril de 2021, tem por objetivo promover a transparência nos processos e procedimentos que integra o funcionamento institucional da empresa, e elucidar a estrutura organizacional da entidade sobre a natureza, o nível, o impacto e a probabilidade de ocorrência de riscos de gestão, associados, recorrentemente, ao respetivo funcionamento institucional e suscetíveis de se tornarem objeto de medidas preventivas, cuja adequação à natureza e nível de risco, garante a diminuição da probabilidade da sua ocorrência e, naturalmente, a dimensão do seu impacto, concorrendo para a obtenção e cumprimento dos objetivos da organização.

O PPRG fornece indicações sobre a prevenção de riscos de gestão, incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas, identifica os critérios de risco adotados, e define as funções e responsabilidades dos intervenientes na gestão e coordenação das atividades da SIMAB, em articulação e continuidade com as medidas de prevenção de riscos contempladas no anterior Plano e já observadas, pelo que o presente Plano constitui um aprofundamento e sistematização das mesmas, contribuindo assim para a sua melhor interiorização e aplicação.

O CA é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócio, do relatório de gestão e contas anual, planos de atividades e orçamentos anuais, por estabelecer a organização interna da empresa e aprovar as normas, os regulamentos e as instruções que considera necessárias e relevantes. A comunicação corporativa é assim desencadeada por deliberações do Conselho, que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilização e implementam medidas para validação de processos.

A gestão de riscos é incorporada na organização através dos processos normais de definição de estratégias e orçamentos. Ao CA compete exercer a responsabilidade de definir a direção estratégica da organização e criar o ambiente e as estruturas necessárias para que a gestão de riscos funcione de forma eficaz.

5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS

Os operadores, os seus funcionários e os clientes em geral dos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB esperam que os serviços prestados e os produtos disponibilizados nos espaços sob gestão das participadas da SIMAB tenham a qualidade que desejam e que não sejam um risco para a sua saúde ou segurança.

A proteção da saúde e a segurança de todas as partes interessadas, em relação aos serviços e ciclo de vida dos produtos, é o objeto que se aborda nos regulamentos internos dos mercados, que enquanto instrumentos autorregulatórios no seu conteúdo – emanado de obrigação legal – definem responsabilidades, obrigações, direitos e deveres de todas as partes interessadas.

É através destes que se estatuem as regras a que obedece o funcionamento geral dos Mercados, designadamente a organização e uso das diferentes instalações e infraestruturas, bem como as normas específicas de limpeza e remoção de resíduos, segurança interior nas partes comuns, horários de funcionamento, regras de circulação de veículos e sanções disciplinares submetendo todos quantos exerçam qualquer tipo de atividade nos espaços dos Mercados Abastecedores, a título permanente ou temporário, o que implica a sua sistemática fiscalização.

A fiscalização do cumprimento dos regulamentos internos é assegurada, diariamente, pelos técnicos operacionais em cada Mercado que diariamente lidam com os operadores, fornecedores e seus clientes, procurando uma atitude informativa, pedagógica e preventiva, sem prejuízo da aplicação de penalidades legais e outras quando tal se justifica como estritamente necessário.

Estes regulamentos encontram-se disponíveis nos sítios de cada uma das empresas participadas, neste caso em: www.marb.pt, www.mare.pt, www.marf.pt e www.marl.pt.



6. CAPITAL HUMANO



6. CAPITAL HUMANO

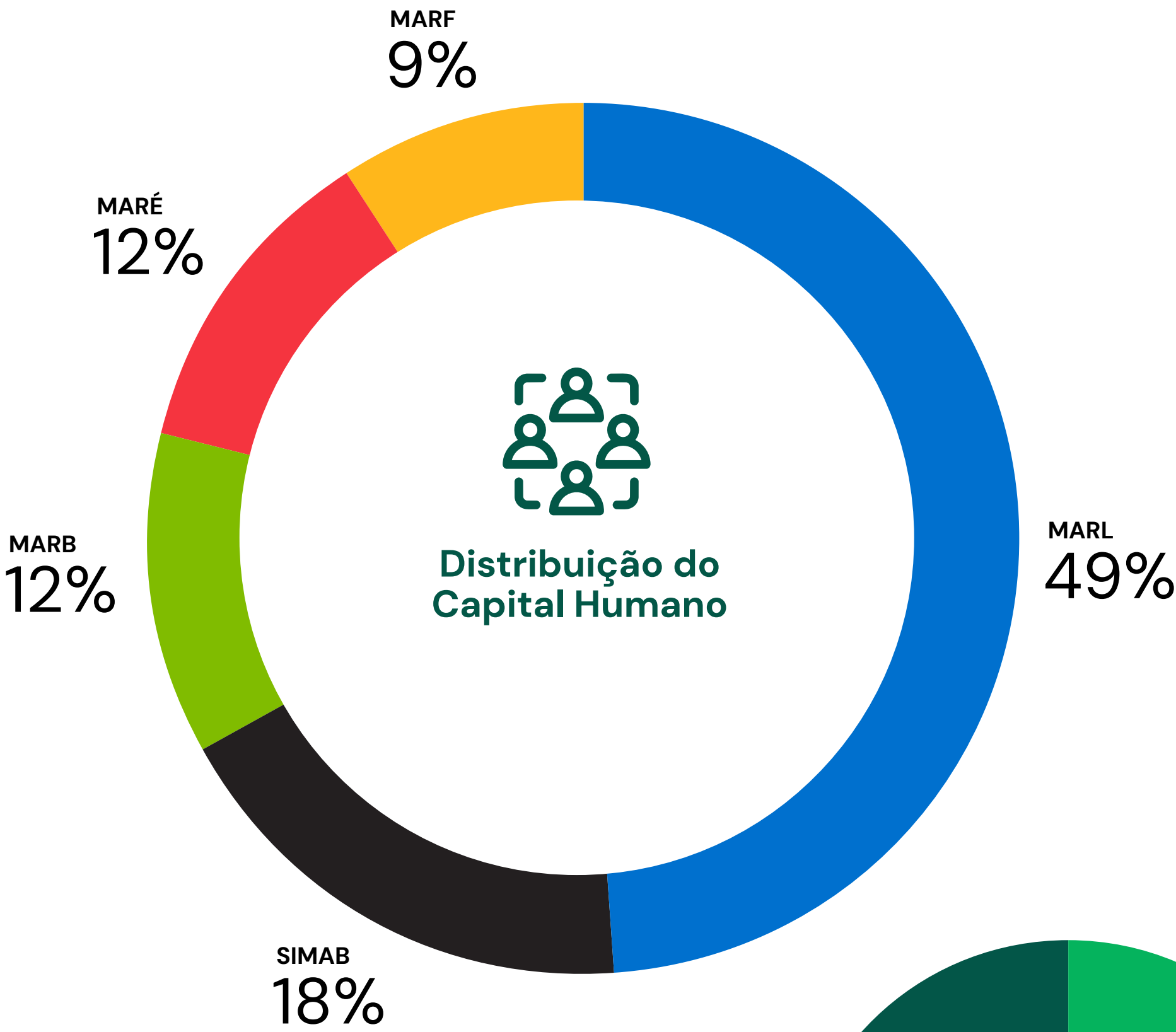
A relação profissional e interpessoal dos e com os colaboradores do Grupo SIMAB é baseada nos princípios da confiança, partilha e valorização das competências como garante do respeito pela diversidade e igualdade de oportunidades, visando o reforço e a consolidação da coesão organizacional, funcional e institucional da empresa. A igualdade de oportunidades no trabalho é garantida independentemente do género, idade, raça, religião e/ou orientação sexual de cada um, a partir do momento de início de todo o processo de recrutamento e seleção.

A política de responsabilidade social adotada – orientada por princípios de legalidade e de ética empresarial, promovendo a igualdade e a não discriminação – visa a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, nos termos do regime aplicável ao SEE, aprovado pelo decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

6.1. INDICADORES GERAIS

A 31 de dezembro de 2025, a estrutura organizacional do Grupo SIMAB era constituída por um quadro total de 57 trabalhadores, dos quais 56 ocupados, encontrando-se um (1) lugar por ocupar na MARB. Neste valor global está incluído um (1) trabalhador que está de licença sem vencimento, na MARL.

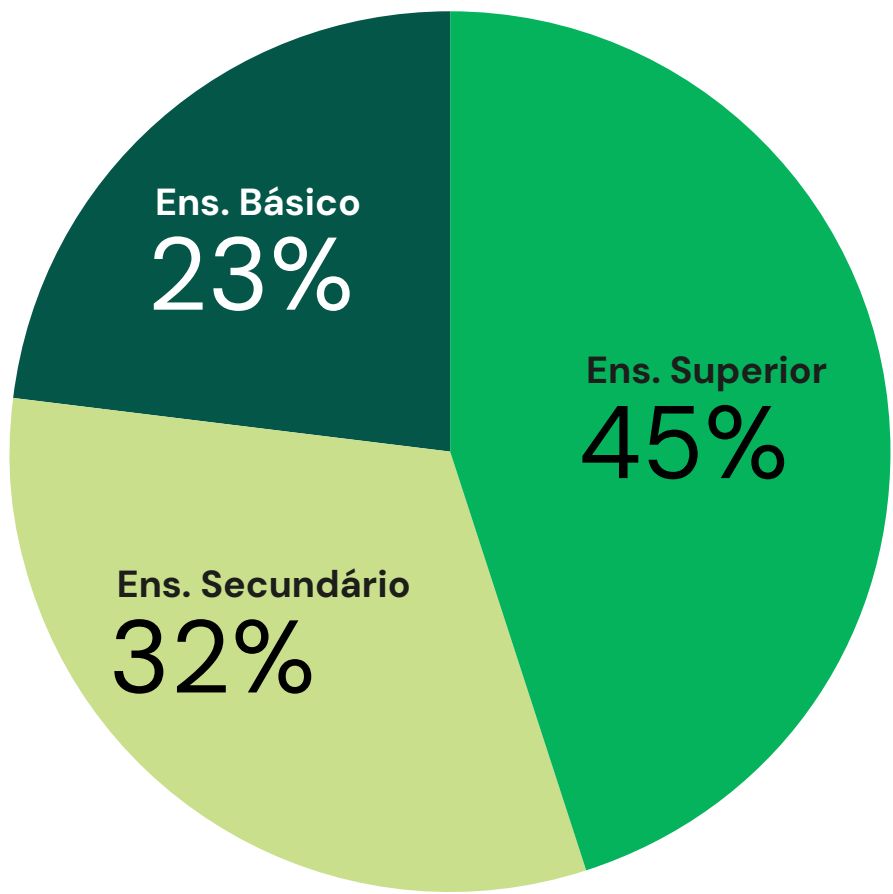
Os 10 trabalhadores da empresa SIMAB representam 18% dos recursos humanos do Grupo, sendo que um (1) deles encontra-se, funcionalmente, afeto à MARB, para desempenho de funções de direção de comercial da zona norte.



Distribuição do Capital Humano



Habitações Literárias



A globalidade dos trabalhadores da SIMAB, para além da atividade da holding, encontra-se afeta aos respetivos contratos de gestão com as participadas, numa lógica de serviços de suporte técnico partilhados, alavancando a produtividade e sinergias dos recursos humanos ao nível do Grupo, em áreas transversais entre todas as suas empresas (back office administrativo, contabilidade, fiscalidade, tesouraria e prestação de contas, serviços jurídicos, gestão técnica, marketing institucional, inovação e sustentabilidade, capital humano, relações internacionais, projetos de consultoria).

De realçar que, complementarmente em novembro de 2025, a MARL procedeu à integração de uma (1) estagiária ao abrigo do Programa 'Estágios + Talento', promovido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e por um período de seis meses.

Relativamente a habilitações literárias, 25 trabalhadores (45%) frequentaram cursos superiores, sendo 16 deles do género feminino; 18 (32%) frequentaram o ensino secundário e, os restantes o ensino básico.

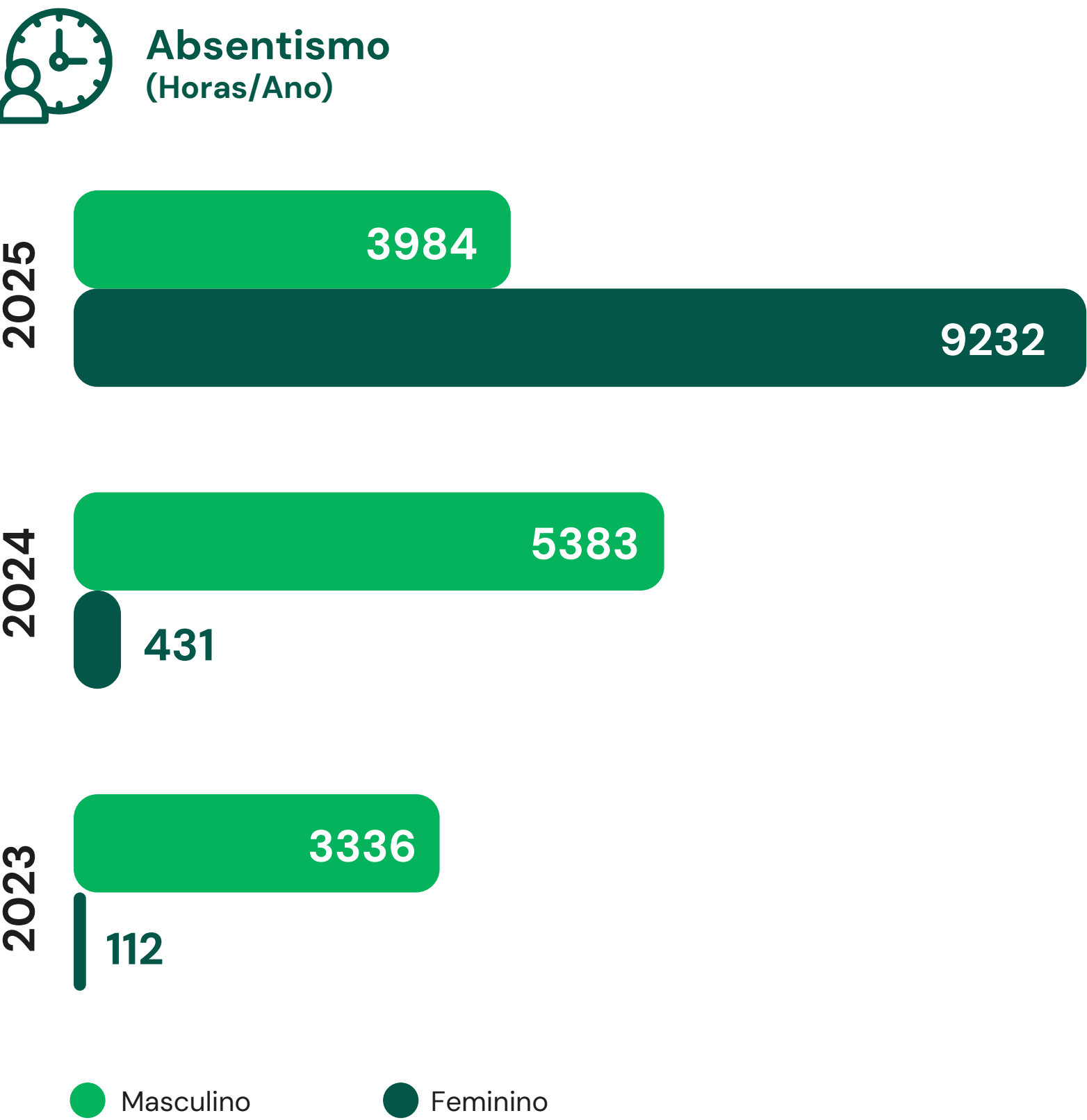
A análise do perfil etário do Grupo evidencia que a idade média é de 51 anos, para o total dos trabalhadores.

A distribuição por género resulta em 50% do género feminino e 50% do masculino, sendo de salientar que dos sete (7) cargos dirigentes, três (3) são ocupados por mulheres.

A antiguidade média dos trabalhadores do Grupo é de 17 anos na empresa, sendo que 70% apresenta antiguidade superior a 15 anos.

O absentismo, em 2025, atingiu um total de 13.216 horas, representando cerca de 11% do tempo potencial de trabalho. De referir que 70% das horas de ausência foram registadas nos trabalhadores do género feminino.

Do total de horas de absentismo, 52% decorreram de baixas médicas e 28% de licença parental.



Face ao ano transato, registou-se um aumento do número de horas de ausência ao trabalho em 56%.

Relativamente a indicadores no âmbito da igualdade do género, no ano 2025 e no que diz respeito a remunerações, absentismo e horas de formação, registam-se os seguintes:

INDICADORES	MULHERES	HOMENS
Nº Trabalhadores (média ano) (1)	28	27
Peso Género (% N.º M/ N.º H)	51%	49%
N.º Horas Absentismo	9232	3984
Peso Género (% N.º M/ N.º H)	70%	30%
Total Horas Formação	73	542
% Género (N.º Horas Formação M/H)	12%	88%
Retribuição Base Anual	643 053	632 736
Rácio da retribuição base – Trabalhadores (M/H)	50,40%	49,60%
Remunerações Totais Anuais (€)*	695 335	707 013
% remunerações totais anuais – Trabalhadores (M/H)	49,58%	50,42%
Remuneração Total Anual média/colaborador (€)*	24 833	26 186
Rácio da remuneração total – Trabalhadores (M/H)	94,8%	

(1) Foi excluído 1 trabalhador do género masculino que está de licença sem vencimento



6.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÊNERO

Em 2 de setembro de 2025, o Grupo SIMAB estabeleceu o 'Plano para a Igualdade', subscrito por todas as suas participadas para o ano 2026, em demonstração do compromisso para com o tema da igualdade de género e em cumprimento do artigo 7.º da Lei n.º 62/2017 de 1 de agosto e do despacho normativo n.º 18/2019 de 17 de junho, tendente a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, promovendo a eliminação da discriminação em função do género e fomentando a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Este Plano abrange as seguintes dimensões:

Igualdade remuneratória



Proteção na parentalidade



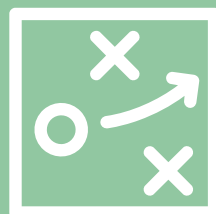
Formação inicial e contínua



Conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal



Estratégia, missão e valores



Igualdade no acesso ao emprego



Igualdade nas condições de trabalho



Uma das prioridades de atuação da empresa é o de assegurar continuamente a valorização dos seus recursos humanos.

Para além do diagnóstico da situação, abordando as práticas para a igualdade do género e de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, o Plano define, para cada dimensão acima referida, objetivos específicos, medidas concretas, indicadores, metas, áreas responsáveis e datas previstas de implementação e cadência da monitorização.

O 'Plano para a Igualdade' do Grupo SIMAB encontra-se publicitado no sítio na internet da empresa (www.simab.pt).

Uma das prioridades de atuação da empresa é o de assegurar continuamente a valorização dos seus recursos humanos, desenvolvendo estratégias e ações que permitam reforçar uma cultura organizacional alinhada com a identidade institucional da empresa e uma atuação, de todos colaboradores, centrada na melhoria contínua dos processos de trabalho através da incorporação das melhores práticas.

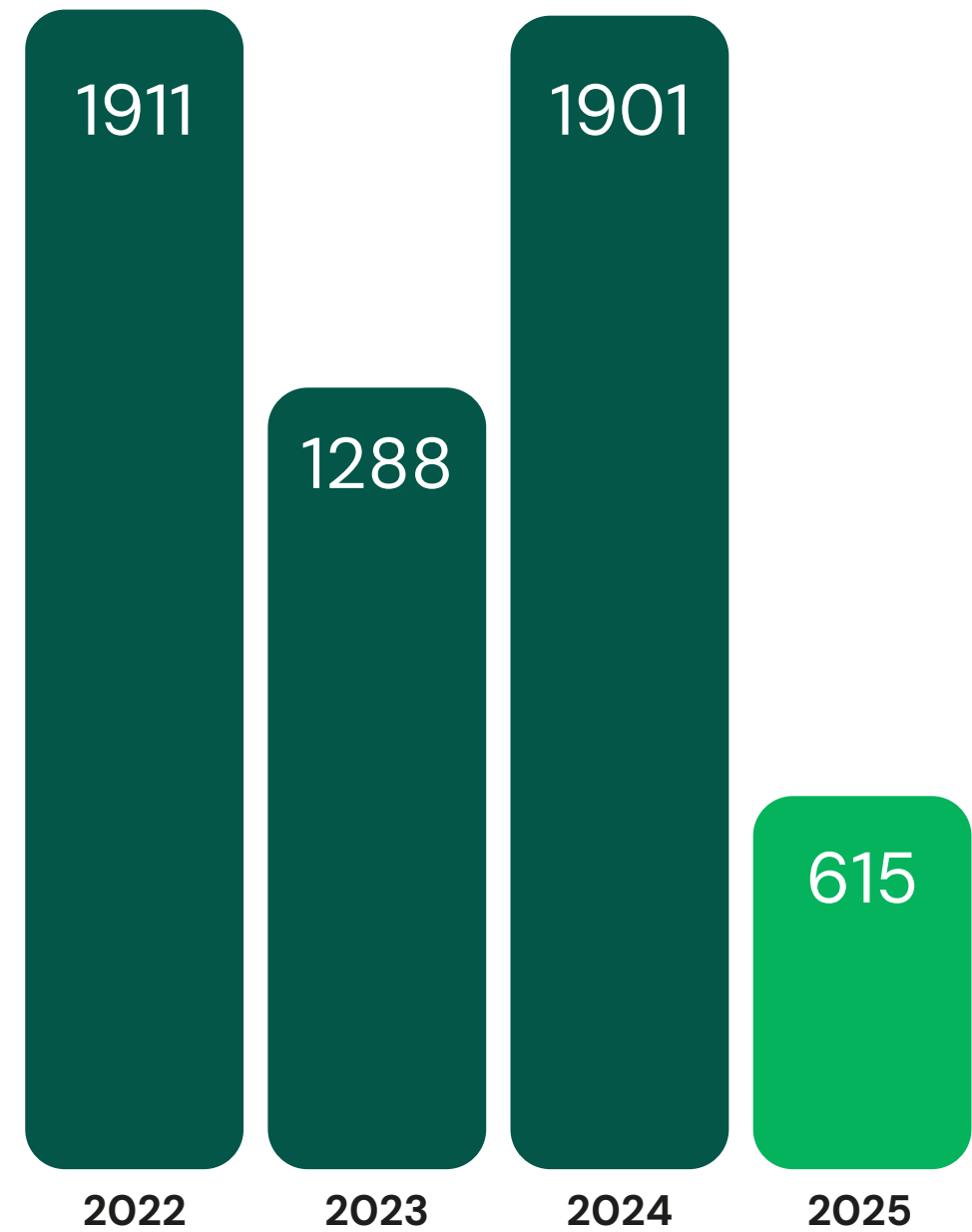
O Grupo SIMAB tem, também, a prioridade de garantir que a cultura e valores sejam transmitidos e incorporados, e representa um importante objetivo do programa de valorização de recursos humanos da empresa. Um desafio que se procura cumprir é que o programa anual de capacitação e de formação interna seja simultaneamente relevante para o colaborador per si e para a sua atividade no seio profissional, traduzindo-se em eficiência para a concretização dos objetivos e resultados da empresa.

6.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

No âmbito da gestão de recursos humanos da empresa, no que respeita a políticas de valorização do conhecimento e capacitação profissional, registou-se, em 2025, um total de 615 horas de formação no Grupo SIMAB, que envolveram 27% trabalhadores das empresas do Grupo.



Total de Formação
(Horas/Ano)



Fase ao ano transato, registou-se uma diminuição de cerca de 67% do número de horas de formação.

Importa referir a realização das seguintes sessões de capacitação:

- Formação em ‘Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa (DAE)’, ministrada pela SENILIFE, num total de duas horas, com a participação de seis trabalhadores.
- Formação em ‘Manobrador de Plataformas Elevatórias em Segurança’, no total de oito horas, promovida pela empresa SABFORMA, com participação de quatro trabalhadores.
- Formação de ‘Segurança Contra Incêndios’, ministrada pela ACCIONA FACILITY SERVICES, com a participação dos sete trabalhadores, num total de quatro horas.
- Formação em ‘Sensibilização para as Medidas de Autoproteção e Exercício de Simulacro’, ministrada pela ACCIONA FACILITY SERVICES, com a participação dos seis trabalhadores, num total de quatro horas.
- Formação em ‘Ética e Gestão Pública: Riscos de Fraude e Corrupção, e sua Prevenção’, ministrada pela CEGOC num total de duas horas e com participação de uma trabalhadora, com o objetivo de capacitar os trabalhadores com ferramentas essenciais às funções desenvolvidas.
- Formação em ‘Live PaloAlto’, ministrada por ORBCOM num total de 21 horas e com participação de um trabalhador, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos nesta ferramenta tão importante para tarefas do dia-a-dia.
- Formações em ‘Prevenção de Corrupção e Infrações Conexas’, promovida pela MIROMA, no total de quatro horas, para um trabalhador.
- Formação de ‘Direção de Segurança’, de 377 horas, promovida pela Universidade Aberta, com participação de um trabalhador.

- Formação ‘Onboarding’, de novo trabalhador, num total de oitenta horas, com a participação de dois trabalhadores.
- Formação em ‘SRI2MARKET’, num total de 14 horas, com a participação de dois trabalhadores.
- Participação na conferência ‘Orçamento de Estado’, ministrada pela Cangalho & Dower, num total de quatro horas, com a participação de uma trabalhadora.
- Participação na formação da nova atualização da INCM e das plataformas, ministrada pela MIROMA, num total de duas horas e trinta minutos, com a participação de uma trabalhadora.

No âmbito de medidas que têm vindo a ser promovidas para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional dos trabalhadores e considerando que a atividade física contribui para diminuir o desgaste físico e mental, é disponibilizado um espaço, no edifício principal (NAC) do MARL, vocacionado para a prática de exercício físico, em horas fora de expediente.

TELETRABALHO

Ao longo do ano 2025, o Grupo SIMAB promoveu a conciliação da vida profissional com a familiar, assegurando sempre o funcionamento ininterrupto do Mercado.

Contudo, entendeu-se, numa visão mais abrangente e que incorporou a experiência, vantagens e desafios que a realidade do teletrabalho proporcionou ao longo destes últimos anos no Grupo SIMAB e nos diferentes trabalhadores, manter-se um regime de teletrabalho parcial, num sistema de rotatividade dos trabalhadores das diferentes direções, sempre que as suas funções sejam compatíveis com este regime.

Assim, durante o ano de 2025 foram realizadas 10.152 horas em teletrabalho, o que corresponde a 7% do total de horas de trabalho do Grupo SIMAB. Estas horas foram distribuídas

da seguinte forma: 36% SIMAB (3.680 horas) e 64% MARL (6.472 horas), sendo que nas restantes empresas do Grupo não ocorreu teletrabalho.

PLANO DE GESTÃO DE CARREIRAS

No decorrer do ano 2025, manteve-se a análise e avaliação da estrutura dos recursos humanos de modo a perspetivar a implementação de um plano de carreiras no Grupo SIMAB, com a inerente estrutura remuneratória assente em ‘grupos e famílias funcionais’, nos quais, através de níveis e escalões e de um modelo de avaliação, se confira a todos os trabalhadores do Grupo SIMAB e de cada uma das suas cinco empresas a necessária valorização da sua carreira profissional. Neste âmbito, estão também em curso reuniões com a estrutura sindical, visando a celebração de um ‘acordo de empresa’.

Pretende-se garantir a igualdade de oportunidades de promoção, apostando no incentivo ao desenvolvimento individual e valorizando das competências e a experiência dos trabalhadores. Cada trabalhador passa a ter um papel ativo na evolução da sua carreira e na orientação desta, observando-se o princípio de prioridade do recrutamento interno ao procurar identificar trabalhadores com potencial, capazes de satisfazerem as necessidades projetadas a curto e médio prazos, desenvolvendo assim a dinâmica de carreiras dos trabalhadores.

Neste sentido, visa-se que a evolução na carreira possa ser baseada no mérito e no potencial dos trabalhadores; para tal, em simultâneo, encontra-se a ser desenvolvido um sistema de avaliação de desempenho, com implicações na mobilidade funcional e respetivo posicionamento remuneratório.



6.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO

É reconhecido que os desafios mais difíceis de gerir a nível da saúde e bem-estar ocupacional são aqueles relacionados com os riscos associados ao stress com o trabalho e com os riscos psicossociais, comuns em muitos locais de trabalho, e que contribuem para a perda de produtividade e elevadas taxas de absentismo.

A definição de políticas e de práticas de promoção de estilos de vida mais saudáveis pela SIMAB procura que os colaboradores da empresa atinjam níveis elevados de resiliência e produtividade.

As ações adotadas dirigiram-se igualmente à promoção da qualidade de vida no trabalho:

Adoção de medidas destinadas a melhorar o bem-estar



Promoção da saúde física e mental dos colaboradores



SEGURANÇA E SAÚDE

A atividade da SIMAB, e das suas participadas, exige dos colaboradores, designadamente dos técnicos operacionais, a execução das suas tarefas ao ar livre e ao longo de todo o ano. Para tal, a empresa faculta aos seus colaboradores fardamento, dentro dos parâmetros de proteção laboral, de acordo com exigências estabelecidas em legislação própria relativa ao equipamento de proteção individual e de segurança (EPIS), adequado às condições operacionais e climatéricas.

O Grupo SIMAB proporciona a todos os seus trabalhadores um seguro de saúde, que pretende garantir a comparticipação de despesas médicas por sistema de reembolso, com limites definidos nas condições gerais, bem como facultar acesso à rede de prestadores de serviços da seguradora com a obtenção de desconto sobre o preço normal dos cuidados de saúde. Quanto ao seguro de acidentes de trabalho, conforme obrigatoriedade legal, todos os trabalhadores estão abrangidos.

Este ano, verificaram quatro incidentes, no âmbito dos acidentes de trabalho, que espoletou o acionar do respetivo seguro, originando a ausência de trabalhadores em 1.928 horas de trabalho, nas empresas MARL (três trabalhadores) e MARE (um trabalhador).

Em 2025, 56 trabalhadores realizaram exames médicos, a generalidade exames periódicos de rotina, de acordo com o previsto em função da idade. Foi efetuada visita e análise das condições de trabalho por entidade certificada, não tendo daí decorrido qualquer anomalia ou falha relevantes.

Constante cultura de prevenção dos riscos



Consulta periódica e participação ativa dos colaboradores



Monitorização da saúde



Ainda que não esteja em funcionamento qualquer acordo coletivo de trabalho, a empresa não tem naturalmente qualquer política contra a liberdade de associação, de colaboradores ou de qualquer outra parte interessada. É reconhecido este direito dos nossos colaboradores, está defendido no 'Código de Ética' e procura-se sempre que as opiniões e interesses dos nossos colaboradores sejam considerados nas decisões de gestão.

PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR

No que diz respeito ao compromisso de promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos colaboradores é disponibilizada alguma flexibilidade no regime de horário de trabalho, que permite a gestão individual do horário de trabalho de cada colaborador garantindo em simultâneo o cumprimento de todas as obrigações profissionais e de produtividade estabelecidas.



6.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Numa economia cada vez mais competitiva, a qualidade dos serviços e dos espaços é um elemento diferenciado, diretamente dependente da intervenção, abordagem e modelo de negócio, para os quais poder-se-á definir inúmeros indicadores e métricas de desempenho; contudo é a relação com os clientes e com os clientes destes, que verdadeiramente se afere o sucesso da SIMAB, oferecendo a melhor garantia de continuidade. Este desiderato é atingível através de uma gestão da qualidade cada vez mais centrada nesta relação, procurando a sintonia entre as condições disponibilizadas e o serviço prestado, e as suas expetativas e necessidades.

A aplicação permanente do regulamento interno permite oferecer patamares de qualidade de serviço representando um esforço coordenado de todas as áreas com ligação direta ao cliente, através das equipas operacionais de gestão dos espaços, segurança, limpeza e manutenção.

Na promoção de uma relação mais direta com o cliente, a figura de ‘Provedor do Cliente’, criada em 2019, assume um papel e uma função bastante importante, tendo-se dado continuidade ao tratamento, análise, encaminhamento e resposta das reclamações recebidas. O tratamento das reclamações continua a ser individualizado, consoante o assunto, sendo a resposta enviada ao reclamante tão breve quanto possível.

Em 2025, foi dada continuidade à implementação da política integrada de marketing institucional definida para o Grupo SIMAB, quer no que concerne às atividades preconizadas para a própria SIMAB enquanto holding, quer mais em particular ao nível dos seus quatro Mercados Abastecedores.

Em 2025, marcámos presença em feiras e eventos técnicos como conferências e seminários presenciais e online, ações do ‘Programa 5 ao Dia’ e iniciativa ‘Gosto do Meu Mercado’ e naquilo que são os meios above the line, não deixaram a

SIMAB e os seus Mercados de estarem presentes, durante este ano, quer na imprensa escrita quer na televisão e em programas de rádio, com objetivo de corretamente informar e promover os Mercados Abastecedores, ainda mais numa altura particularmente exigente e ‘delicada’ de comunicação face ao impacte fortíssimo da situação pandémica no quotidiano de todos nós e, também, dos mercados.

Como foi patente, os Mercados Abastecedores do Grupo mantiveram uma atividade ininterrupta, considerando serem fundamentais no aprovisionamento dos principais centros urbanos do País.

No que concerne aos meios below the line, ao longo do ano continuaram a ser utilizadas – de forma regular – as redes sociais para divulgação das atividades do Grupo SIMAB, incluindo a iniciativa ‘Gosto do Meu Mercado’ (www.gostodomeumercado.pt) e o ‘Programa 5 ao Dia’ (www.5aodia.pt), bem como informação dirigida os operadores e utentes dos mercados abastecedores.

A aplicação permanente do regulamento interno permite oferecer patamares de qualidade de serviço.





7. PARTICIPAR NA SOCIEDADE



7. PARTICIPAR NA SOCIEDADE

A promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades em que se inserem as empresas do Grupo SIMAB é um dos princípios estratégicos que norteiam a atuação das empresas, tendo presente que o crescimento sustentável também depende dos operadores, dos seus clientes, fornecedores e outros parceiros, bem como do apoio e da estreita colaboração que as empresas desenvolve junto das comunidades, das suas atividades produtivas e comerciais.

Neste sentido, as empresas encontram-se envolvidas e empenhadas em inúmeras iniciativas que visam, em última análise, melhorar a qualidade de vida das populações onde se realizam e impactam, assim como assegurar a preservação do meio ambiente.

IMPACTOS NA ECONOMIA LOCAL

A atividade das empresas do Grupo SIMAB gera benefícios económicos para as comunidades locais, criando emprego, permitindo que empresas e os produtores se possam instalar nos seus espaços e pelo apoio institucional a iniciativas que tendem a melhorar as condições de vida das comunidades locais. Esta forma estratégica de atuação, para além de trazer benefícios para a sociedade de proximidade, potencia a goodwill e uma imagem positiva dos Mercados Abastecedores enquanto centros logísticos de cariz regional e/ou nacional.

Deste modo, identificam-se os impactos económicos indiretos mais significativos que são gerados pela nossa interação com a comunidade:

Aumento das vendas dos nossos clientes (operadores) e criação de valor económico para os seus clientes

Criação de valor económico para os fornecedores e prestadores de serviços, fundamentalmente empresas localizadas na área de influência dos Mercados Abastecedores

Geração de emprego na comunidade local

Valorização dos ganhos para parceiros de negócios

Aumento da perceção e adoção de medidas eco eficientes, através de iniciativas sustentáveis

Apoio ao desenvolvimento de novos negócios

ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Para uma entidade como a SIMAB e as sua participadas, atender às necessidades e expectativas da comunidade local é especialmente importante para manter a sua presença e reforçar o impacto positivo dos seus Mercados Abastecedores.

A abordagem no que diz respeito ao envolvimento com a comunidade é baseada nos princípios e valores já abordados, como sejam a consciência ambiental, abertura à sociedade, transparência e ética.

As empresas do Grupo SIMAB encontram-se absolutamente comprometidas em desempenhar um papel ativo na promoção de mudanças positivas na comunidade, através da informação, capacitação e formação, por via de campanhas de sensibilização para questões ambientais e de estilos de vida saudáveis, sendo isto possível, também, pela capitalização da capacidade de informar e comunicar, permanentemente, junto do público que visita os Mercados Abastecedores do Grupo.





7.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS



WORLD UNION WHOLESALE MARKETS (WUWM)

Com o objetivo de acompanhar as melhores práticas e experiências nos Mercados Abastecedores a nível mundial, partilhar informação e *know-how* sobre os mercados portugueses, e assumir uma posição institucional e de intervenção técnica em estruturas representativas de um setor crucial nos sistemas alimentares globais e locais, a SIMAB e os seus quatro mercados integram, enquanto associados, a *World Union of Wholesale Markets* (WUWM) – a União Mundial de Mercados Abastecedores –, entidade global que, em 2025, reunia mais de 220 membros de 50 países.



Com sede em França, a WUWM tem como missão promover um ecossistema internacional de partilha de conhecimento, capacitação e mobilização em torno dos mercados grossistas e retalhistas de base alimentar, agregando os melhores contributos e disponibilizando apoio técnico na conceção, organização e gestão de mercados e redes logísticas a nível nacional e internacional.

Em 2025, a atividade da WUWM manteve-se dinâmica e estratégica, evidenciando-se, entre outros aspetos, o reforço da identidade corporativa da organização, a

dinamização da newsletter *In Action*, com conteúdos mais atuais e relevantes, e o aprofundamento de contactos bilaterais com entidades internacionais como a Comissão Europeia, a FAO e as Nações Unidas.

A WUWM APOIA OFICIALMENTE A CRIAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DAS FRUTAS E LEGUMES

A WUWM mantém, desde 2024, o seu apoio formal à criação do ‘Dia Internacional das Frutas e Legumes’.

Esta iniciativa global resulta de uma colaboração estratégica entre a WUWM, o Mercado Lo Valledor (Chile), a FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, e a Aliança Internacional 5 ao Dia por uma Melhor Saúde (AIAM5).

O principal objetivo é promover uma agenda internacional centrada na valorização dos hortofrutícolas, destacando:

- A sensibilização para os benefícios do consumo de frutas e legumes na saúde pública;
- A promoção do seu consumo diário como base de uma alimentação equilibrada;
- A defesa de práticas agrícolas sustentáveis e amigas do ambiente;
- A redução do desperdício e das perdas alimentares ao longo da cadeia de abastecimento.

Esta é uma oportunidade ímpar para reforçar a segurança alimentar, melhorar a nutrição global e contribuir para sistemas alimentares mais saudáveis e sustentáveis.

COMPROMISSO CALL-TO-ACTION

Desde a sua adesão, a 9 de dezembro de 2019, ao *Call to Action Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, a SIMAB mantém um forte compromisso com esta iniciativa das Nações Unidas, que integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e é promovida pelo setor empresarial e pela sociedade civil, com o objetivo de sensibilizar os Governos para a importância do combate à corrupção.

Este compromisso reflete o alinhamento da SIMAB com o Princípio 10 do Pacto Global das Nações Unidas – ‘Combate à Corrupção em Todas as Suas Formas’ – sublinhando a relevância da adoção alargada de medidas anticorrupção, bem como da promoção de boas práticas, ética e integridade em todas as esferas de atuação.

ASSINATURA DA ‘DECLARAÇÃO DE PARIS’

A SIMAB é um dos membros europeus da WUWM que subscreveram, em 2018, a Declaração de Paris, um documento que sublinha a relevância estratégica do modelo de mercado abastecedor para a concretização de políticas fundamentais da União Europeia.

Entre essas políticas destacam-se a segurança alimentar, a economia circular, o abastecimento, distribuição e rastreabilidade de produtos frescos destinados aos cidadãos europeus. A declaração realça, sobretudo, o papel essencial dos mercados grossistas na valorização da produção agrícola e na preservação do modelo agrícola europeu, assente na diversidade e riqueza dos seus produtos.

CONFERÊNCIAS ANUAIS DA WUWM

Reforçando a sua ligação institucional e técnica a esta rede internacional de Mercados Abastecedores e Retalhistas, a SIMAB participou na Conferência da WUWM 2025, realizada de 14 a 16 de maio, em Joanesburgo, sob o tema ‘Moldar o Futuro dos Mercados de Produtos Frescos através da Sustentabilidade, Inovação e Inclusão’, que reuniu mais de 450 delegados de 22 países. Representada pelo Diretor-Geral Corporativo, João Tiago Carapau, a SIMAB interveio como oradora num painel dedicado à utilização inteligente da tecnologia nos sistemas alimentares, partilhando exemplos de modernização digital implementados nos mercados da rede em Portugal. Ao longo do encontro foram debatidos temas como cadeias de valor agrícolas, alterações climáticas, impactos geopolíticos e digitalização, tendo esta participação reforçado o compromisso da SIMAB com a cooperação internacional e com sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes.

A SIMAB é um dos membros europeus da WUWM que subscreveram, em 2018, a Declaração de Paris.





Ainda em 2025, a Conferência anual da WUWM decorreu de 5 a 7 de novembro, em Bruxelas, reunindo cerca de 300 participantes de mais de 48 países. O Grupo SIMAB marcou presença enquanto membro ativo, participando na reflexão sobre desafios económicos e geopolíticos, gestão de crises e evolução do comportamento do consumidor, reforçando a importância estratégica dos mercados grossistas nos sistemas alimentares globais. Durante o evento, Portugal foi distinguido com o prémio ‘Foto do Ano’ para Mercados Retalhistas, atribuído a uma fotografia do Mercado do Bolhão, da autoria de Sérgio Bruno Brandão, reconhecimento que evidenciou a projeção internacional dos mercados nacionais.

BOAS PRÁTICAS DE DOAÇÃO ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE (WUWM / COMISSÃO EUROPEIA)

No dia 16 de dezembro de 2025, o Grupo SIMAB participou na reunião online do Subgrupo de Doação Alimentar da Comissão Europeia, um fórum que reuniu os principais intervenientes do setor alimentar e especialistas internacionais para debater soluções sustentáveis ao longo da cadeia de valor.

A sessão centrou-se na segurança alimentar, na otimização logística dos excedentes e na cooperação institucional entre mercados grossistas e organizações de referência internacional, apresentando diversos casos de estudo europeus e norte-americanos.

Em representação do Grupo SIMAB, João Tiago Carapau, Diretor-Geral Corporativo, apresentou o trabalho desenvolvido pelo Grupo na área da sustentabilidade, com especial destaque para o MARL e a sua atuação no combate ao desperdício alimentar. Entre as iniciativas evidenciadas, salientou-se a parceria estruturada com o Banco Alimentar, que assenta num processo diário e contínuo de doação de produtos frescos, em que os operadores do mercado doam excedentes alimentares, o Banco Alimentar assegura a recolha e redistribuição às famílias apoiadas, e o Grupo

SIMAB disponibiliza infraestruturas de armazenamento refrigerado, garantindo a segurança e qualidade dos alimentos.

Em 2025, este modelo manteve um impacto social significativo, consolidando o MARL como um dos principais doadores de produtos frescos ao Banco Alimentar na região de Lisboa.

Foram ainda destacadas outras iniciativas estratégicas do Grupo SIMAB, incluindo a valorização de subprodutos (categoria 3) no setor da alimentação animal, o encaminhamento da maioria dos resíduos orgânicos para compostagem, o Programa 5 ao Dia, que promove hábitos de consumo sustentável junto das crianças, e parcerias académicas, nomeadamente com a NOVA Medical School, focadas na avaliação das perdas alimentares e na definição de estratégias de valorização.

DIAS DAS MULTILATERAIS



O ‘Grupo de Trabalho das Multilaterais’ (AICEP e GPEARI e Ministério das Finanças) promoveu várias sessões online (no modelo de webinar), sessões estas para as quais a SIMAB foi convidada a participar, com a intervenção de representantes e especialistas de várias instituições financeiras internacionais (IFI) de que Portugal é acionista: Grupo Banco Mundial (WB), Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento (IAB), Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (ERDB) e Banco Europeu de Investimento (EIB).

De realçar as abordagens dirigidas a casos práticos de instrumentos de financiamento e projetos realizados, em curso e de oportunidades de negócio para entidades e empresas portuguesas em todo o Mundo. No caso da SIMAB, tal poderá vir a ser explorado e enquadrável no âmbito do projeto em curso em Cabo Verde, de conceção da futura ‘Central de Compras de Santa Cruz’, na ilha de Santiago.

LANÇAMENTO ANUAL INTERNACIONAL DA INICIATIVA ‘LOVE YOUR LOCAL MARKET’

No dia 10 de maio de 2025, o Mercado retalhista alimentar de Torvehallerne, em Copenhaga, Dinamarca, membro da WUWM, recebeu o lançamento oficial da campanha global ‘Love Your Local Market’ (LYLM) 2025. Esta iniciativa mundial destaca o papel essencial dos mercados grossistas e retalhistas no apoio às economias locais e na construção de sistemas alimentares sustentáveis.

A SIMAB, enquanto gestora da iniciativa ‘Gosto do Meu Mercado’ em Portugal, marcou presença na cerimónia, reforçando o compromisso nacional com a valorização dos mercados locais no âmbito desta rede global.

O evento contou com a participação presencial e virtual de membros da WUWM de diversos países, incluindo Dinamarca, Suécia, Reino Unido, França, Espanha, Polónia e Grécia, bem como de regiões mais distantes, como Nepal e Costa do Marfim, evidenciando o alcance internacional da campanha.

A campanha LYLM, coordenada pela WUWM, envolve mais de 3.000 mercados em todo o mundo, que durante o mês de maio promovem ações e eventos festivos para dar maior visibilidade aos mercados locais. Estes espaços são fundamentais para garantir o acesso da população a uma ampla diversidade alimentar, apoiando agricultores locais e contribuindo para a vitalidade dos centros urbanos.

A campanha LYLM 2025 reforça o compromisso global com mercados locais fortes, que promovem a sustentabilidade, apoiam a economia local e contribuem para o bem-estar das comunidades.

ECONOMIC BOARD OF THE EUROPEAN MARKET OBSERVATORY OF FRUITS AND VEGETABLES (COMISSÃO EUROPEIA)

A SIMAB deu continuidade, em 2025, à participação nas reuniões (online) levadas a cabo por este ‘Observatório dos Mercados Agrícolas e Agroalimentares’, fórum sectorial da Comissão Europeia responsável por aconselhar a DG AGRI ao nível dos mercados e produtos hortofrutícolas europeus.



7.2 PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL



O reconhecimento externo da SIMAB e das suas participadas será sempre um fator crítico para a celebração de parcerias que tenham impacto real na dinamização da atividade e no desenvolvimento da sociedade, constituindo uma alavanca no cumprimento em excelência das suas responsabilidades no domínio público.

COORDENAÇÃO DA CAMPANHA ‘GOSTO DO MEU MERCADO’ / ‘LOVE YOUR LOCAL MARKET’

Em 2018, a SIMAB assumiu a coordenação, em Portugal, da iniciativa ‘Love Your Local Market’, (LYLM) designada a nível nacional como ‘Gosto do Meu Mercado’ (GMM), lançada originalmente em 2014 pela WUWM e trabalhada intensamente, com mais de 90 Municípios portugueses, durante o ano de 2025.



Esta campanha internacional, que envolve atualmente mais de 4.000 mercados em 19 países, visa valorizar os mercados de proximidade — grossistas e retalhistas — promovendo as suas dinâmicas económicas, sociais e culturais, bem como a produção e o comércio locais associados. Através de uma forte presença nas redes sociais e de iniciativas locais, pretende-se reforçar a ligação das comunidades aos seus mercados, criando redes colaborativas e promovendo a sua modernização e sustentabilidade.

A campanha tem o seu momento mais emblemático durante o mês de maio, reconhecido internacionalmente como ‘Maio, Mês dos Mercados’, período em que se intensificam as ações de promoção e dinamização a nível nacional e internacional.

Em 2025, a SIMAB reforçou o seu papel dinamizador da iniciativa em Portugal, promovendo seis sessões técnicas com os Municípios aderentes — três em formato online e três em formato híbrido (presencial e online). As sessões presenciais tiveram lugar no Mercado Municipal de Olhão, no Mercado Municipal de Beja e no Mercado Municipal de Condeixa-a-Nova, contando com uma participação crescente de Municípios e registando um aumento contínuo de aderentes à iniciativa, que já ultrapassa as oito dezenas.



Estas sessões técnicas constituem momentos estruturados de capacitação e partilha, integrando apresentações de interesse estratégico para a gestão, modernização e promoção dos mercados municipais. São igualmente espaços de reflexão conjunta, troca de experiências e divulgação de boas práticas, fomentando a cooperação intermunicipal e o desenvolvimento de estratégias inovadoras para a valorização dos mercados enquanto polos de dinamização económica e social.

Toda a informação institucional e conteúdos relativos ao programa GMM podem ser consultados em www.gostodomeumercado.pt.

PROGRAMA ‘PORTUGAL SOU EU’



A SIMAB deu continuidade ao protocolo celebrado com a entidade operacional do programa ‘Portugal Sou Eu’, coordenado pelo IAPMEI.

Nos Mercados Abastecedores do Grupo, através de postos de informação e atendimento dedicados, foi promovida a divulgação dos objetivos desta

iniciativa, nomeadamente a dinamização e valorização da oferta nacional com forte incorporação de valor acrescentado, bem como a promoção de um consumo mais informado e consciente por parte dos consumidores, através de uma marca ativa e representativa da produção nacional.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BRAGA

Desde o ano de 2017, a MARB passou a integrar a Associação Comercial de Braga (ACB), hoje Associação Empresarial de Braga (AEB), facto que tem permitido o acesso a formação, informação e apoio técnico e jurídico disponibilizado por esta entidade aos associados, mantendo-se esta atividade em 2025.

A2S – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SALOIA

A MARL, SA colabora, na qualidade de associada, com a A2S, formalmente constituída em janeiro de 2015.

A ‘A2S’ é uma associação sem fins lucrativos e tem como finalidade a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região saloia; a implementação e gestão de projetos e programas nacionais, da União Europeia ou cofinanciados, por forma a dar resposta aos desafios e objetivos definidos na Estratégia de Desenvolvimento Local preconizada para o território onde se insere (Loures, Mafra e Sintra).

PORTUGAL FRESH



A SIMAB deu cumprimento ao acordo de colaboração estabelecido com a ‘PORTUGAL FRESH’, entidade associativa que tem por missão promover, nacional e internacionalmente, as frutas, os legumes e as flores e plantas de origem portuguesa.

Esta colaboração pretende facilitar o acesso dos clientes da SIMAB – os operadores dos Mercados Abastecedores – a plataformas setoriais detentoras de *know-how* para crescimento e expansão das empresas.



PARCERIA COM A INVESTBRAGA



A INVESTBRAGA é a ‘Agência para a Dinamização Económica de Braga’, atuando como braço económico do Município. Tem como missão promover o desenvolvimento económico da região, colocando Braga no mapa do investimento, do empreendedorismo e da inovação.

Através da atração de investimento e de empreendedores, e com a Inovação como fio condutor, aposta na credibilização do Município enquanto parceiro de negócio junto de investidores nacionais e internacionais.

Considerando a SIMAB, muito particularmente a sua participada na região (a MARB), bem como a INVESTBRAGA, que existem benefícios mútuos em atuar conjuntamente no sentido de promoverem as suas atividades, estas entidades celebraram, em março de 2018, um protocolo de parceria que define as linhas de atuação que possibilitam a ambas o reforço do seu posicionamento e a captação de novos clientes.

De entre os compromissos assumidos, destaca-se a promoção dos espaços comerciais pertencentes a cada uma das entidades, bem como a participação do Grupo SIMAB, em particular da MARB, na ‘Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação de Braga’ (‘AGROBRAGA’), organizada anualmente pela INVESTBRAGA, com espaços de exposição para promoção da *holding* SIMAB e das suas participadas e/ou empresas instaladas nos Mercados Abastecedores. De igual modo, este protocolo prevê a divulgação do evento nos diversos meios de comunicação de ambas as partes, bem como a visita gratuita à AGROBRAGA por parte de todos os utentes dos Mercados Abastecedores.

A 57.ª AGRO realizou-se de 3 a 6 de abril 2025, tendo a MARB ocupado dois módulos de stand onde se aproveitou para efetuar a promoção do Mercado Abastecedor, dos seus operadores e produtos transacionados, com especial

relevância para o sector alimentar e muito particularmente o das frutas e legumes, junto do seu público-alvo, primário e secundário, nomeadamente grossistas e retalhistas de hortofrutícolas, mas também da população em geral. Estiveram também representadas no stand as várias empresas de logística e distribuição que exercem atividade no MARB em setores tão diversos como o da ‘Panificação e Doçaria’, ‘Carnes e Charcutaria’, ‘Pescado’ até aos ‘Transportes e Logística’.

Nesta edição da AGRO foram aprofundadas as novidades introduzidas na participação transata e que se diferenciaram bastante face a participações de anos anteriores, quer na transferência para o recinto da Feira de eventos que já estavam agendados para essa semana no MARB, quer através do aprofundamento de parcerias existentes.

De destacar que, no âmbito da ainda recente parceria ‘BRAGA VERDE – Uma Parceria pela Educação e Abastecimento Regional’, que junta a MARB, a Quinta Pedagógica de Braga, o Mercado Municipal de Braga e a ATAHCA, foi realizada uma sessão de *showcooking* conjunta que juntou um chef a confeccionar uma receita com produtos alimentares tradicionais, extraída da ‘Carta para a Alimentação Saudável da Quinta Pedagógica de Braga’, servindo de mote para uma conversa sobre os benefícios de consumo de hortofrutícolas e leguminosas, a produção e o comércio grossista e retalhista, a qual teve ampla repercussão nos órgãos de comunicação regionais.

Nesse sentido, foi efetuado pela MARB um importante esforço de comunicação junto de todos os utentes deste Mercado Abastecedor, com recurso aos mais diversos meios de comunicação físicos e *on-line*, como sejam circulares, posters, site, SMS e redes sociais. O protocolo de parceria existente com a INVESTBRAGA permitiu que cerca de 700 convidados pela MARB pudessem aceder gratuitamente ao evento.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELEIRÓS

O MARB integra deste 2013 o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Celeirós, em representação da comunidade local.

Trata-se de um órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade das escolas que o integram, assegurando a participação e representação da comunidade educativa (país, professores, pessoal não docente, autarcas, e ainda representantes da comunidade local, relacionados com atividades de carácter económico, social, cultural e científico), cujas competências estão previstas no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de Julho).

De entre as mais importantes, destaca-se a aprovação do Projeto Educativo do Agrupamento, do seu Regulamento Interno, e dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades, bem como o acompanhamento e avaliação da sua execução, para além da promoção do relacionamento do Agrupamento com a Comunidade Educativa.

No ano de 2019, foi celebrado um Protocolo de Parceria, o qual tem por objeto o desenvolvimento de atividades de integração na comunidade, pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Celeirós, no âmbito do Estatuto do Aluno e Ética Escolar, e a convite do Agrupamento de Escolas de Celeirós, a MARB, S.A. viu reforçada essa confiança, voltando a integrar o seu Conselho Geral para um novo mandato de 4 anos (2021-2025).

Na continuidade desta parceria, e à semelhança de anos anteriores, foi solicitado formalmente pela Diretora do Agrupamento de Escolas de Celeirós, o contributo da MARB para a aquisição dos prémios de Mérito, Excelência e Valor, relativos ao ano letivo 2023/2024, que foram distribuídos a quase duas centenas de alunos do 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento de Escolas de Celeirós, numa cerimónia que aconteceu a 14 de março de 2025, no FORUM BRAGA, e que juntou toda a comunidade escolar, autarquia, juntas de freguesia e diversas instituições públicas e privadas, tendo a MARB participado financeiramente a aquisição destes prémios.



O MARB integra deste 2013 o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Celeirós, em representação da comunidade local. Trata-se de um órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade das escolas que o integram.



PARCERIA ‘BRAGA VERDE’

No final de 2023 e no seguimento de diversos contactos e colaborações que foram sendo feitos, surgiu a ideia de juntar, em algumas ações a realizar ao longo dos anos seguintes, as entidades Quinta Pedagógica de Braga, o Mercado Municipal de Braga e, naturalmente, a MARB.



Sob o lema ‘BRAGA VERDE – Uma Parceria pela Educação e Abastecimento Regional’, foi desenvolvida uma imagem comum para utilização nas diversas ações agendadas e a agendar, e que pretendeu dar corpo a esta iniciativa e sistematizar os objetivos e área de intervenção comuns. Trata-se de entidades em que, de modo mais ou menos direto, o Município de Braga está presente (no caso do MARB enquanto acionista juntamente com a SIMAB), posicionando-se também a diferentes níveis da fileira agroalimentar, isto é, Quinta Pedagógica (Produção) – MARB (Comércio Grossista e Distribuição) – Mercado Municipal de Braga (comércio retalhista).

A estas instituições juntou-se também a Associação 5 ao Dia, responsável pelo projeto de responsabilidade social do Grupo SIMAB, o ‘Programa 5 ao Dia’ que promove, junto de crianças em idade escolar, estilos de vida e hábitos de alimentação saudável, através de consumo de, pelo menos, cinco porções de frutas e legumes, e também a ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, uma entidade com trabalho bastante relevante na região ao nível do desenvolvimento agrícola local e que desenvolveu o projeto ‘Cávado...com sabor’, em conjunto com a CIM CÁVADO, a DRAPNORTE e o INIAV, promovendo a alimentação equilibrada e sustentável, a redução do desperdício alimentar e os benefícios da Dieta Mediterrânica.



A BRAGA VERDE é, deste modo, uma parceria aberta, inclusiva e agregadora, que integra parceiros que atuam em diferentes níveis da fileira agroalimentar, desde a produção agrícola às estruturas de comércio grossista e retalhista, que, deste modo, juntam o seu *know-how* e mais-valias, pelo objetivo comum de desenvolvimento e realização de várias ações nos domínios da ‘Educação Ambiental e Sustentabilidade’, ‘Inovação e Desenvolvimento’, ‘Partilha de Boas-Práticas’, ‘Qualidade e Segurança Alimentar’, ‘Responsabilidade Social’, ‘Promoção de Produtos Regionais’ e realização de *showcookings*.

No âmbito desta parceria foram ainda realizadas outras ações em 2025, com destaque para a realização, na Quinta Pedagógica, de sessões temáticas do ‘Programa 5 ao Dia’ na programação de férias da Quinta Pedagógica de Braga.

LOURES INNOVATION HUB



A SIMAB e a MARL têm concentrado esforços no desenvolvimento das empresas já estabelecidas nos Mercados Abastecedores do Grupo, ao mesmo tempo em que apoiam o crescimento de novas empresas, produtos e serviços com potencial para impulsionar o setor agroalimentar e a logística em Portugal. No âmbito da componente de ‘Investigação & Desenvolvimento e Inovação’, a SIMAB e o MARL, enquanto um dos líderes deste movimento associativo juntamente com o Município de Loures e o Instituto Superior Técnico, têm desempenhado um papel ativo como promotores técnicos do LOURES INNOVATION HUB.

Este envolvimento visa fomentar a inovação e a colaboração, contribuindo para o avanço do setor e para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e de valor agregado no ecossistema agroalimentar.

ENSINO SUPERIOR

A SIMAB mantém vigente, desde 2018, um protocolo com duas instituições de ensino superior: o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) e a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL).

A parceria com estas instituições tem a intenção de, por um lado, promover e assegurar mecanismos facilitadores do contacto entre os estudantes e o meio empresarial envolvente; e, por outro lado, promover a realização de estudos sobre racionalização dos meios e recursos, organizar ações de formação, investigação

e desenvolvimento, sempre no quadro de um acordo estratégico com vantagens recíprocas.

ENSINO PROFISSIONAL

O Grupo SIMAB e a Associação para o Ensino Profissional em Transportes e Logística (AEPTL), que tutela o Instituto Profissional de Transportes (IPTRANS), sediado em Loures, mantêm, desde 2019, um protocolo de colaboração em que identificam as áreas de convergência de interesses e em que enunciam os contributos de cada uma das entidades para a sua prossecução.

O IPTRANS é uma escola profissional que surgiu a pensar na qualificação das pessoas para o setor dos transportes. Criada em 1993, tem procurado responder, ao longo dos anos, às necessidades da sua envolvente social e económica, oferecendo cursos noutras áreas que não apenas a dos transportes, de dupla certificação, escolar e profissional. Assim, a MARL, enquanto empresa do Grupo SIMAB com relação geográfica próxima, comprometeu-se a apoiar a AEPTL/IPTRANS em matérias como o ‘encaminhamento de alunos para estágios curriculares’, ‘visitas de estudo e aulas práticas’, ‘identificação de formadores’ e ‘encaminhamento de adultos para RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e para formação profissional’.

Já a AEPTL/IPTRANS compromete-se a trabalhar de forma sistemática com a SIMAB, em matéria de encaminhamento dos seus alunos para estágios curriculares em todos os Mercados Abastecedores do Grupo (MARL, MARB, MARÉ e MARF) ou nas empresas aí instaladas. Estes estágios visam integrar os alunos dos cursos básicos de educação/formação de ‘Operador de Logística’ e de ‘Operador de Informática’, bem como dos cursos profissionais de ‘Técnico de Transportes’, ‘Técnico de Logística’ e ‘Técnico de Informática de Gestão’.



PROJETOS DE CONSULTORIA

Em 2025, a atividade de consultoria de estudos e projetos da SIMAB, a nível nacional, continuou naturalmente condicionada, ainda que em menor escala e com evidentes sinais de retoma, pelas limitações das prioridades de atuação pública associada às prioridades que tinham sido estabelecidas para combate à pandemia da COVID-19 e depois pelo controlo de danos macroeconómicos decorrentes da ‘Guerra na Ucrânia’, com consequentes impactos em termos de atividade de procurement de novas oportunidades, apresentação de propostas e concretização de projetos que se encontra(va)m em aprovação pelos potenciais clientes, nomeadamente Câmaras Municipais.

No entanto, e mesmo neste quadro de contexto, a SIMAB manteve ativos durante este ano um total de dois contactos institucionais relativos a *procurement*, apresentação de propostas e concretização de projetos para colaboração em regime de prestação de serviços de consultoria com os Municípios portugueses, relativos a potenciais intervenções para apoio técnico no universo dos Mercados Municipais.

Mercados Municipais:

- (I) Santarém; e,
- (II) Castelo Branco.

MERCADO MUNICIPAL DE SANTARÉM



- Prestação de serviços: ‘Assessoria técnica para organização e dinamização do Mercado Municipal de Santarém’.
- Cliente: ‘Viver Santarém, Desporto e Lazer, EM SA.’

MERCADO MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



- Prestação de serviços: ‘Consultadoria para a Restruturação, Revitalização e Modernização do Mercado Municipal de Castelo Branco’.
- Cliente: Câmara Municipal de Castelo Branco.

Em 2025 foi concluído o projeto de consultoria da SIMAB relativo ao Mercado Municipal de Castelo Branco. Quanto ao projeto do mercado Municipal de Santarém, o desenvolvimento do mesmo ocorreu durante este ano, estando prevista a sua conclusão para o primeiro semestre de 2026.

Complementarmente a esta atividade externa de consultoria da SIMAB, em 2025 o Grupo desenvolveu, como tem sido prática, uma série de projetos internos para os operadores presentes nos seus Mercados Abastecedores, nomeadamente no MARL Neste caso, durante este ano foram acompanhados sete projetos técnicos para cinco entidades presentes neste Mercado:

CTT EXPRESSO

No âmbito de uma ampliação ao edifício dos CTT existente no MARL, continua a ser dado apoio ao processo de licenciamento pelo Departamento de Urbanismo da CM Loures, após a submissão de pedido de informação prévia, o qual teve aprovação desta entidade em novembro de 2024.

LOURES INOVA

- Edifício B05: acompanhamento do processo de licenciamento para emissão da licença de utilização do edifício.

TORRESTIR

- Edifício R06.2: emitida licença de utilização;
- Edifício R03 Sul: acompanhamento do processo para emissão da licença de utilização;
- Edifício R01: conclusão dos trabalhos de ampliação e respetivo acompanhamento para emissão da licença de utilização.

REDUR

Acompanhamento do processo de licenciamento de obras no topo norte do pavilhão R02, tendo sido emitida Licença de Obra em 2025.

MARL ENERGIA

Central fotovoltaica (bacia de retenção): acompanhamento do processo da emissão da licença de construção.

No quadro internacional, e na sequência do projeto concluído em Cabo Verde em 2019, foi dada continuidade a partir de 2022 ao acompanhamento – através da criação de um grupo de trabalho e de reuniões periódicas por via digital – da fase de procurement de investidores e definição de próximos passos para a concretização do projeto de execução, construção e entrada em funcionamento da nova ‘Central de Compras de Santa Cruz: Mercado Abastecedor, Parque Industrial e Pavilhão-Feira da Banana’;

CABO VERDE | PROJETO DA CENTRAL DE COMPRAS DE SANTA CRUZ

Dando continuidade a todo o processo de apoio ao Governo de Cabo Verde, desde 2019, no desenvolvimento do projeto da ‘Central de Compras de Santa Cruz’ (CCSC) na Ilha de Santiago, relembrar que no final de 2024 foi apresentado o ‘Relatório Final do Projeto’ pela SIMAB ao Ministério dos Transportes e Turismo, bem como ao Ministério das Finanças (UASE).

Para o efeito, a 16 de dezembro de 2025 realizou-se uma reunião online com o Ministério das Finanças dedicada ao ponto de situação do projeto da CCSC, que contou com a presença da SIMAB e de várias entidades institucionais de Cabo Verde: estiveram representadas a Câmara Municipal de Santa Cruz, a Associação de Turismo de Santiago, os Ministérios das Finanças, do Turismo e da Agricultura e Ambiente, bem como os representantes da SIMAB. O encontro teve como principal objetivo apresentar o balanço do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos e definir novas orientações para a concretização deste projeto, iniciado há cerca de seis anos.

Após as intervenções das diferentes entidades, foi consensualizada a necessidade de rever a localização da Central de Compras e de adaptar o projeto, de forma a melhor consolidar os interesses dos agricultores e a organização da redistribuição dos produtos agrícolas. Considerando a criação da empresa pública ‘CV Logística Agroalimentar’, entidade participada pelos Correios de Cabo Verde e pelo Estado de Cabo Verde, foi igualmente sublinhada a importância de clarificar as responsabilidades de cada instituição e de constituir uma equipa técnica para analisar a viabilidade e os pressupostos do projeto, em colaboração com a SIMAB. Foi ainda designado como ponto focal o PCA da Correios de Cabo Verde.

O Governo manifestou o seu interesse em acompanhar o processo, comprometendo-se à nomeação de uma equipa técnica, ficando prevista a criação de um grupo de trabalho que permita sustentar uma decisão final informada sobre a concretização do projeto.

Este encontro representou mais um passo no reforço da cooperação institucional e no desenvolvimento de soluções logísticas estruturantes para o setor agroalimentar, valorizando a produção local e promovendo o desenvolvimento económico de Cabo Verde.



7.3 PARCERIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



ASSOCIAÇÃO '5 AO DIA'

A SIMAB tem no 'Programa 5 ao Dia' uma das principais evidências da sua política de responsabilidade social, designadamente através da sensibilização e mobilização da população mais jovem para uma alimentação equilibrada e saudável, mediante a promoção do consumo diário de, pelo menos, cinco porções de frutas e hortícolas.



Enquanto expressão da atividade da Associação 5 ao Dia, este programa desenvolve-se em todos os quatro Mercados Abastecedores do Grupo, tendo como público-alvo prioritário as crianças em idade escolar e, mais recentemente, os seniores. Promove-se, assim, a sua visita aos mercados de modo a conhecerem a sua organização e funcionamento, os produtores e operadores aí instalados, bem como os produtos hortofrutícolas transformados e/ou transacionados diariamente, antes de chegarem a casa de cada um.

Instituído para responder à crescente necessidade de educação cívica das crianças, o programa 5 ao Dia assume a escola como local privilegiado para a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, também no que respeita à alimentação. Para tal, disponibiliza atividades para dois grupos-alvo: (i) alunos do primeiro ciclo (dos 6 aos 9 anos); e, (ii) alunos do segundo ciclo (dos 10 aos 12 anos). Envolvendo vários milhares de crianças de todo o país, a mensagem transmitida assenta nos benefícios do

consumo diário de, pelo menos, cinco porções de produtos hortofrutícolas, destacando as suas qualidades nutricionais, sob o mote '5 ao Dia, Faz Crescer com Energia!'

Com base em evidência científica e alinhado com as metas de saúde pública nacionais e internacionais, o programa constitui uma ferramenta essencial na prevenção de doenças crónicas não transmissíveis e na promoção de estilos de vida saudáveis.

Enquanto entidade gestora de uma rede nacional de plataformas logísticas, o Grupo SIMAB tem contribuído para a implementação e expansão territorial do programa, colocando as suas infraestruturas e a sua rede de parceiros ao serviço de uma causa comum: aproximar os cidadãos dos produtos hortofrutícolas, reforçar a literacia alimentar e valorizar os mercados abastecedores como espaços de cidadania ativa.

Além dos quatro Mercados Abastecedores geridos pela SIMAB (Lisboa, Braga, Évora e Faro) e da própria holding, são associados da Associação 5 ao Dia: MAC – Mercado Abastecedor de Coimbra; HORTA CAMELA; RIJK ZWAAN; SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; EPORIFRUTAS; SABSEG; e TWO4THREE. Todos têm como objetivo comum a divulgação da mensagem '5 ao Dia', através de suportes institucionais e de ações comunitárias conjuntas.

A associação conta ainda com um conjunto alargado de parceiros institucionais, entre os quais se incluem câmaras municipais, administrações regionais de saúde, universidades, escolas superiores e entidades da sociedade civil, bem como um Conselho Científico constituído por organismos de reconhecida competência nas áreas da saúde e educação.

Paralelamente, a Associação 5 ao Dia integra a AIAM5 – Aliança Internacional de Associações e Movimentos '5 ao Dia', que reúne representantes de mais de 32 países. Esta participação internacional permite partilhar e divulgar boas práticas e iniciativas na promoção global do consumo de frutas e hortícolas.

Em 2025, verificou-se uma adesão massiva à marcação de visitas escolares aos Mercados Abastecedores. Também se consolidaram novas formas de atuação, como a ida do

programa às escolas e o reforço da participação sénior, nomeadamente através de protocolos com instituições como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Além disso, as redes sociais da Associação continuaram a ser regularmente alimentadas com fotografias das sessões do Programa '5 ao Dia' realizadas nos Mercados Abastecedores, assim como de outras atividades desenvolvidas ao longo do ano, acompanhando as tendências de comunicação e promovendo o envolvimento de novos públicos.

Desde a sua criação, no ano letivo de 2007/2008, o Programa 5 ao Dia já envolveu mais de 100.000 crianças, graças à atuação dedicada da Associação 5 ao Dia e ao empenho do Grupo SIMAB e seus parceiros. Esta trajetória reflete uma ação continuada e estruturada em prol da saúde pública, da sustentabilidade alimentar e da educação das futuras gerações.



Desde a sua criação, no ano letivo de 2007/2008, o Programa 5 ao Dia já envolveu mais de 100.000 crianças, graças à atuação dedicada da Associação 5 ao Dia e ao empenho do Grupo SIMAB e seus parceiros.





UNIDOS CONTRA O DESPERDÍCIO



A SIMAB aderiu ao Movimento Unidos Contra o Desperdício (UCD), comprometendo-se a lutar ativamente contra o desperdício alimentar na sua atividade, envolvendo em todas as etapas da produção, transformação, distribuição e logística os agentes que possam contribuir para a sua redução.

Para contrariar este problema mundial, com impactos a vários níveis, foi criado em Portugal o UCD, um movimento cívico e nacional, congregador e agregador, que une a sociedade num combate ativo e positivo ao desperdício alimentar, reforçando a importância de cada um de nós nesta luta. O UCD conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República e com o apoio do Secretário-Geral da ONU.

Com o objetivo de facilitar o aproveitamento de excedentes, tornando habitual a luta contra o desperdício alimentar, incentivar e facilitar a doação das sobras, bem como promover um consumo responsável, o UCD foi fundado por várias entidades, congregadas pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, sendo um Movimento com várias vozes e diferentes tons, que une e congrega empresas, instituições, o público e o privado e as várias gerações em torno do objetivo único de lutar contra o desperdício alimentar.

No Grupo SIMAB, as boas práticas implementadas têm sido e permaneceram em 2025:

- Doações ao Banco Alimentar Contra a Fome – os operadores dos Mercados Abastecedores têm continuado a doar alimentos ao Banco Alimentar, contribuindo para o apoio às famílias em situação de carência;
- No MARL, os subprodutos de categoria 3 são encaminhados para rações animais;
- 'Rota de Orgânicos' no MARL, que encaminha, para destino final, a maioria dos orgânicos para uma central de compostagem;
- Associação 5 ao Dia – continuação da capacitação de crianças na redução do desperdício alimentar, com particular foco na fruta e legumes, sensibilizando as novas gerações para hábitos de consumo mais sustentáveis.

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Fruto da parceria entre o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF) e o Grupo SIMAB, foi possível, em 2025, reforçar o contributo para a recolha e distribuição de produtos hortofrutícolas frescos a famílias em situação de vulnerabilidade no País. Ao longo do ano de 2025, foram recolhidas mais de 2.336 toneladas de alimentos frescos, diretamente pelos voluntários do BACF junto dos operadores instalados.

Esta ação garantiu que produtos hortofrutícolas em boas condições de consumo chegassem a quem mais precisa, contribuindo para melhorar a alimentação de mais de 45.000 pessoas. O Grupo SIMAB, através dos seus Mercados Abastecedores reafirma, assim, o seu compromisso com a responsabilidade social, promovendo práticas solidárias e sustentáveis.

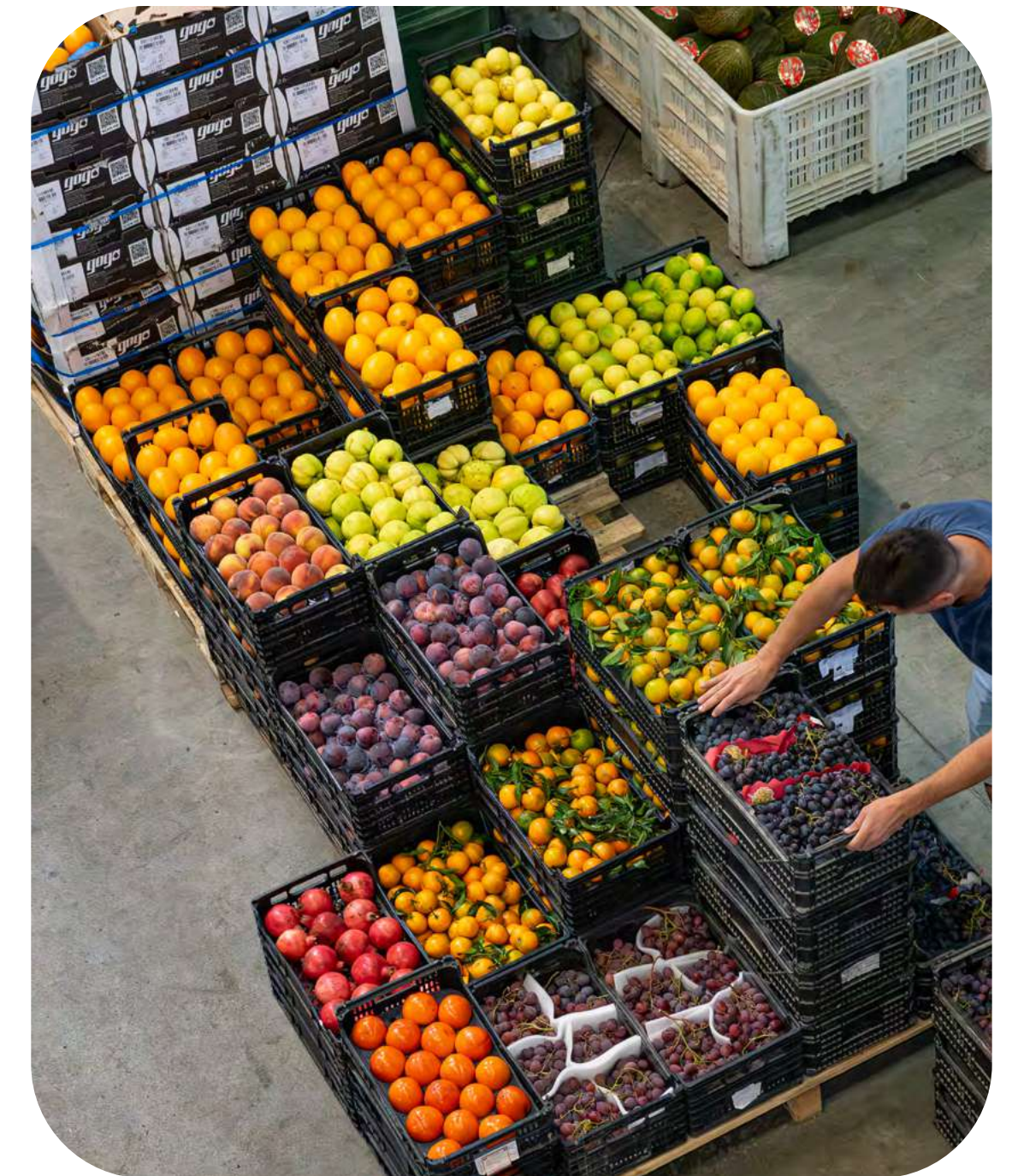


Bancoalimentar
contra a fome

No âmbito do protocolo de colaboração entre a SIMAB e os seus Mercados Abastecedores, incluindo o MARL, foram implementadas diversas iniciativas com vista ao combate ao desperdício alimentar e ao apoio à distribuição de cabazes nutricionalmente equilibrados, entre as quais se destacam:

- Cedência de instalações – disponibilização de um espaço climatizado no MARL, permitindo ao BACF realizar recolhas diárias de excedentes hortofrutícolas junto dos operadores. Estes alimentos, ainda próprios para consumo, foram reaproveitados com segurança, reforçando a resposta a situações de carência alimentar;
- Apoio a campanhas de sensibilização – colaboração em ações de recolha e consciencialização realizadas nos Mercados Abastecedores, promovendo uma cultura de solidariedade e incentivando práticas de redução do desperdício.

Este compromisso consolidou, em 2025, o papel do MARL enquanto agente ativo na promoção da sustentabilidade e do apoio social, unindo operadores, instituições e comunidade em torno de um objetivo comum: garantir um acesso mais justo e digno a alimentos saudáveis.



A SIMAB aderiu ao Movimento Unidos Contra o Desperdício (UCD), comprometendo-se a lutar ativamente contra o desperdício alimentar na sua atividade, envolvendo em todas as etapas da produção, transformação, distribuição e logística os agentes que possam contribuir para a sua redução.

7.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO



Preconizando uma política de promoção do desenvolvimento e crescimento dos seus operadores e clientes, e no âmbito da política de apoio à investigação, desenvolvimento e inovação, o Grupo SIMAB esteve envolvida em diversas parcerias.

PROGRAMA URBANO PARA A VALORIZAÇÃO DOS MERCADOS MUNICIPAIS (PUVMM | MM.2030)



Programa Urbano para a Valorização dos Mercados Municipais

A resolução do Conselho de Ministros 13/2024, que estabelece a ‘Agenda para a Competitividade do Comércio e Serviços’, inclui uma série de medidas que visam modernizar o setor e reforçar a sua competitividade. Entre estas, destaca-se a Medida 8, denominada ‘Programa Urbano para a Requalificação dos Mercados Municipais’, cujo objetivo central é a requalificação e modernização dos Mercados Municipais nacionais, enquanto promove a comercialização através de cadeias de aprovisionamento e abastecimento curtas em articulação com os Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB.

Esta Medida 8 foca-se na potencial revitalização e modernização de alguns dos mais de 450 Mercados Municipais existentes em Portugal, dotando-os não só de melhores condições infraestruturais, como também de organização e funcionamento, higiene e sanidade, sustentabilidade e atratividade comercial, acessibilidades e mobilidade, eficiência energética, gestão de resíduos, entre outras, contribuindo para que estes equipamentos públicos vejam valorizada a sua inserção urbana privilegiada, assim como para o desenvolvimento das produções locais e fortalecimento das cadeias de proximidade geográfica.

A SIMAB, com a sua vasta experiência no setor, desempenhará um papel essencial no desenvolvimento e implementação deste Programa. Como empresa pública, a SIMAB funcionará (i) como entidade gestora do programa e prestará, também, (ii) o serviço de análise específica de cada projeto municipal, podendo, ainda, prestar (iii) consultoria na fase de elaboração das peças de arquitetura e projetos de especialidade, no âmbito da empreitada a lançar pelo município, bem como no que respeita a planos complementares de capacitação e de comunicação institucional dos mercados e dos seus operadores.

O Programa terá uma abrangência geográfica de âmbito nacional, podendo a sua aplicabilidade ser testada através de projetos-piloto nas zonas de influência da rede de mercados abastecedores da SIMAB já existente, em concelhos a definir, garantindo assim uma cobertura abrangente do território continental. O projeto visa beneficiar dos serviços de consultoria do Banco Europeu de Investimento (BEI) ao Grupo SIMAB, no âmbito da elaboração de um plano nacional para a requalificação e modernização de mercados municipais, ficando a componente de obra e respetivos processos de contratação a cargo dos municípios-piloto que manifestem interesse e vierem a ser selecionados. O BEI poderá entrar como financiador na fase seguinte, numa linha de financiamento que se estima que possa ascender acima dos 50 milhões de euros.

A empreitada de requalificação da responsabilidade do município poderá ter várias fontes de financiamento: fundos públicos dos municípios, comunitários, ou eventuais

empréstimos do BEI. Como meta inicial do Programa, a sua abrangência pretende intervir, numa primeira fase, em pelo menos 12 Mercados Municipais.

O cronograma de trabalhos para este Programa decorreu como planeado no decurso de 2025 nas suas várias fases de intervenção e, como calendário de execução, prevê-se que a SIMAB possa definir o Programa juntamente com o BEI, e ter aprovação governamental posterior do mesmo, até final do primeiro semestre de 2026, podendo assim gerir a sua implementação até final de 2030.

PARCERIA ‘REDE FOODLINK’

Desde 2021, a SIMAB/MARL tem desempenhado um papel ativo na rede FOODLINK – ‘Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa’ (AML), coliderando o eixo de ‘Transformação, Comercialização e Distribuição de Alimentos’. Esta rede promove uma abordagem integrada e colaborativa ao planeamento e gestão de sistemas alimentares sustentáveis, envolvendo territórios, iniciativas e entidades diversas, com o objetivo comum de estruturar um sistema alimentar mais resiliente, justo e eficiente.

Ao longo de 2025, a participação da SIMAB/MARL foi particularmente relevante, quer ao nível da coordenação estratégica, quer na dinamização de iniciativas estruturantes para a consolidação da Rede. Em 2025, a participação da SIMAB/MARL centrou-se no reforço da consolidação estratégica da FOODLINK, nomeadamente através da definição e operacionalização do ‘Roteiro de Ação 2025–2026’, do acompanhamento da ‘Estratégia para a Transição Alimentar na AML’ e do contributo para o fortalecimento do modelo de governação e coordenação interinstitucional.

Destaca-se a participação na ação de capacitação realizada em janeiro, dedicada aos eixos ‘Alimentação Saudável, Circuitos Curtos e Combate ao Desperdício Alimentar’, bem como às oportunidades de financiamento no âmbito do PRL 2030, e a presença regular nas reuniões de coordenação alargada e na reunião plenária da Rede, incluindo a sessão comemorativa do ‘Dia Mundial da Alimentação’.

Durante o ano foi igualmente estruturada e aprovada a identidade gráfica da FoodLink, desencadeado o processo de registo da marca e promovido o 1.º Ciclo de Conferências ‘Sementes para Transformar o Sistema Alimentar em Rede’, com particular destaque para a conferência dedicada às Cadeias de Distribuição e Mercados de Proximidade, realizada no Auditório do MARL.

A rede FOODLINK, com uma visão estratégica até 2030, ambiciona garantir até 15% do aprovisionamento alimentar da região metropolitana com base em modos de produção sustentáveis (como agricultura biológica, proteção integrada e agroecologia), tecnologias inovadoras (eficiência no uso da água, conservação do solo, redução de fitofármacos e adaptação às alterações climáticas) e redes de distribuição de baixo carbono e de proximidade, assegurando simultaneamente inclusão social e segurança alimentar.

Com a consolidação desta rede, o planeamento alimentar da AML adquire uma importância crescente no contexto das políticas de ordenamento do território e de desenvolvimento regional. A participação da SIMAB/MARL nesta dinâmica reflete o seu compromisso com soluções integradas e sustentáveis para os desafios da cadeia alimentar, reforçando o seu papel enquanto entidade estratégica na logística e abastecimento agroalimentar nacional.



‘ESTRATÉGIA PARA A TRANSIÇÃO ALIMENTAR NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA’

A ‘Estratégia para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa’ foi aprovada em Conselho Metropolitano no dia 27 de fevereiro de 2025 e apresentada publicamente no dia 20 de março, na sede da Área Metropolitana de Lisboa.

A SIMAB, através da sua participação na Rede FoodLink, teve a oportunidade de contribuir ativamente para este documento, reforçando o compromisso com sistemas alimentares mais sustentáveis, circulares e resilientes na região.

PROTOCOLO NO ÂMBITO DO ESTUDO DE VIABILIDADE DO ‘MARL SUL’

No dia 10 de dezembro de 2025, durante a sessão comemorativa dos 25 anos do MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, foi assinado um Protocolo de Colaboração entre a SIMAB e a Transportes Metropolitanos de Lisboa (TML).

O protocolo enquadra-se no estudo de viabilidade do projeto ‘MARL Sul’, inserido na estratégia de reforço do abastecimento agroalimentar, da logística e da mobilidade sustentável na Área Metropolitana de Lisboa.

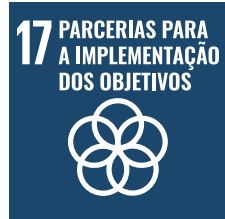
Esta iniciativa reflete a aposta da SIMAB na valorização dos mercados abastecedores enquanto infraestruturas essenciais ao desenvolvimento económico e territorial, promovendo soluções integradas e sustentáveis para os desafios atuais e futuros do sistema alimentar.

A SIMAB, através da sua participação na Rede FoodLink, teve a oportunidade de contribuir ativamente para este documento, reforçando o compromisso com sistemas alimentares mais sustentáveis, circulares e resilientes na região.





7.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS



PARTICIPAÇÃO NA 'FRUIT ATTRACTION'

Mais uma vez, o Grupo SIMAB marcou presença na *Fruit Attraction*, uma das maiores feiras internacionais do setor agroalimentar, realizada em Madrid, no mês de outubro de 2025.

Integrada no stand da *Portugal Fresh*, a participação da SIMAB enquadrou-se na sua missão de promover e divulgar os Mercados Abastecedores Portugueses, com especial enfoque nas fileiras de frutas e produtos hortícolas frescos, reforçando o papel estratégico da rede nacional de mercados grossistas no sistema alimentar.

Esta feira internacional é uma plataforma privilegiada para o contacto com operadores, produtores e parceiros de todo o mundo, sendo uma excelente oportunidade para trocar experiências, acompanhar tendências e fortalecer relações comerciais, com impacto direto na valorização da produção nacional.

Durante o certame, o Presidente da SIMAB, Jorge Reis, reuniu-se com diversos parceiros institucionais e operadores de mercados abastecedores, reforçando o compromisso com o crescimento e desenvolvimento sustentável do setor hortofrutícola em Portugal.

PARTICIPAÇÃO NA FEIRA AGRO BRAGA (57ª EDIÇÃO)

À semelhança dos anos anteriores, a MARB marcou presença na 57ª edição da AGROBRAGA – Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, que se realizou de 3 a 6 de abril, promovendo diversos produtores,



operadores grossistas e empresas de logística sediadas neste Mercado Abastecedor, nomeadamente dos setores hortofrutícola, panificação, carnes e charcutaria, bem como logística e transportes.

A inauguração oficial do stand do MARB contou com a presença do Ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, e do Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Paulo Ramalho. A comitiva foi recebida pelo Presidente do Conselho de Administração da SIMAB, Jorge Reis, e pelo Administrador Manuel Rocha, que acompanharam os convidados numa visita pelo espaço dedicado à promoção das empresas e atividades instaladas no MARB. No dia 5 de abril, o MARB participou num *showcooking* especial no âmbito da parceria Braga Verde – Uma Parceria pela Educação e Abastecimento Regional Saudável e Sustentável, que reúne o MARB, o Mercado Municipal de Braga, a Quinta Pedagógica de Braga e a ATAHCA.

O *showcooking* teve como foco a promoção e valorização da 'Maçã Porta da Loja', uma variedade regional de Braga, de origem histórica associada aos monges beneditinos e aos pomares que circundavam o Mosteiro de Tibães.

A sessão serviu também como momento de partilha e diálogo entre as entidades parceiras sobre a importância de promover e valorizar produtos locais e sazonais, incentivando práticas agrícolas sustentáveis, e sobre o papel estratégico dos Mercados Abastecedores Grossistas e dos Mercados Municipais Retalhistas na sua distribuição até ao consumidor final.

DESPERDÍCIO ALIMENTAR NO PROGRAMA 'CONTAR PORTUGAL'

No dia 11 de dezembro de 2025, Rita Saraiva, administradora do Grupo SIMAB, participou no programa 'Contar Portugal', transmitido pelo canal Conta Lâ, dedicado ao tema do desperdício alimentar.

O programa reuniu especialistas e representantes de grandes marcas, como Continente, Auchan e Too Good To Go, para analisar estratégias ao longo de toda a cadeia de valor, desde a produção até ao consumidor final.

Foram debatidas soluções práticas e políticas públicas, evidenciando formas de atuação conjunta entre empresas e famílias para reduzir o desperdício alimentar e promover uma alimentação mais sustentável.

AULA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (FMUL) SOBRE SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR

No dia 12 de março de 2025, a SIMAB foi convidada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) para ministrar uma aula no âmbito da disciplina de Sustentabilidade Alimentar, integrada no curso de Ciências da Nutrição.

A sessão foi conduzida por João Tiago Carapau, Diretor-Geral Corporativo da SIMAB, e abordou temas essenciais relacionados com a cadeia de abastecimento

alimentar sustentável, a importância dos mercados abastecedores e o seu impacto na educação alimentar e nutricional.

A FMUL posiciona-se como um potencial parceiro estratégico da SIMAB e da Associação 5 ao Dia, tendo manifestado interesse em estabelecer colaborações futuras, incluindo o desenvolvimento de projetos conjuntos, estágios curriculares e iniciativas educativas dirigidas às escolas.

A participação da SIMAB nesta iniciativa reforça o seu compromisso com a sustentabilidade alimentar, promovendo o diálogo entre diferentes setores e impulsionando ações que beneficiam a sociedade como um todo.

BASTONÁRIA DA ORDEM DOS NUTRICIONISTAS VISITA 'PROGRAMA 5 AO DIA' NO MARB

No dia 14 de abril de 2025, o MARB recebeu a visita da Bastonária da Ordem dos Nutricionistas, Dra. Liliana Sousa. A visita teve como objetivo conhecer de perto o funcionamento do Programa 5 ao Dia, uma iniciativa de responsabilidade social do Grupo SIMAB que, ao longo de 15 anos, promove a educação alimentar e o consumo diário de frutas e legumes junto da população mais jovem.

Durante a visita, a Bastonária teve oportunidade de observar as atividades educativas desenvolvidas no âmbito do programa, bem como os conteúdos pedagógicos adaptados às diferentes faixas etárias. A Dra. Liliana Sousa manifestou agrado e entusiasmo com o trabalho realizado, considerando o Programa 5 ao Dia um "excelente exemplo" de projeto com impacto real na promoção da saúde pública e na literacia alimentar.

Foi também destacada a parceria estratégica entre o MARB e a Câmara Municipal de Braga, considerada fundamental para o sucesso e continuidade do programa, que já alcançou milhares de crianças ao longo dos seus 15 anos de atividade.



Como membro ativo da organização internacional WUWM, o Grupo SIMAB marcou presença na ‘Conferência Anual da World Union of Wholesale Markets 2025’ em Bruxelas, partilhando experiências e boas práticas com outros profissionais do setor.

MARL RECEBE VISITA NO ÂMBITO DO PROJETO EUROPEU ‘AFRIFOODLINKS’

No dia 9 de abril de 2025, o MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa recebeu uma visita internacional no âmbito do projeto ‘AfriFoodLinks’, uma iniciativa financiada pelo programa Horizon Europe, que visa promover a sustentabilidade dos sistemas alimentares urbanos.

O projeto é promovido através da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente da Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia, e da agência de energia e ambiente Lisboa E-Nova. O seu principal objetivo é incentivar a troca de experiências entre cidades europeias e africanas, contribuindo para o reforço de políticas alimentares urbanas mais sustentáveis, inclusivas e resilientes.

Entre 6 e 11 de abril, Lisboa acolheu representantes das cidades de Arusha (Tanzânia), Lusaka (Zâmbia) e Cape Town (África do Sul), no âmbito das atividades programadas pelo AfriFoodLinks. A visita ao MARL, promovida pela Lisboa E-Nova, parceira da SIMAB na rede FoodLink, contou com a participação de cerca de seis representantes africanos.

Este momento de contacto e partilha integrou o programa de intercâmbio de boas práticas entre as cidades envolvidas, permitindo dar a conhecer a estrutura e o funcionamento do MARL enquanto infraestrutura estratégica de abastecimento alimentar da região de Lisboa.

CONFERÊNCIA ‘WUWM 2025’ NA ÁFRICA DO SUL

A SIMAB esteve presente na ‘Conferência Anual da World Union of Wholesale Markets (WUWM) 2025’, realizada entre 14 e 16 de maio, na cidade de Joanesburgo, África do Sul, organizada pelo Joburg Market.

O tema do evento — ‘Moldar o Futuro dos Mercados de Produtos Frescos através da Sustentabilidade, Inovação e Inclusão’ — mobilizou mais de 450 delegados provenientes de 22 países, promovendo uma reflexão alargada sobre o papel transformador dos mercados grossistas face aos desafios atuais da alimentação, da economia e do clima.

A SIMAB foi representada pelo seu Diretor-Geral Corporativo, João Tiago Carapau, que participou como orador no painel ‘Utilização Inteligente da Tecnologia para Melhorar as Operações e Parcerias no Sistema Alimentar’, partilhando exemplos concretos de modernização digital nos mercados geridos pela rede SIMAB em Portugal.

Durante a conferência foram debatidos temas estruturantes, como o panorama global das cadeias de valor agrícolas e o impacto das alterações climáticas, as oportunidades de exportação e importação e os respetivos impactos geopolíticos nos sistemas agroalimentares, a digitalização enquanto catalisador de inovação e parcerias, e o funcionamento dos mercados nacionais sul-africanos de produtos frescos e a sua integração na cadeia de valor.

Os líderes institucionais presentes destacaram a importância dos mercados enquanto agentes de mudança, sublinhando o seu papel na segurança alimentar, no desenvolvimento económico, na resiliência climática e na inclusão social. Entre as declarações de relevo, Nomoya Mnisi referiu que a reunião não é apenas cerimonial, mas sim um apelo à ação para repensar o papel dos mercados grossistas, enquanto Stéphane Layani, Presidente da WUWM, salientou que os mercados apoiam os agricultores locais, estruturam o setor agrícola e são motores de emprego. Sello Morero destacou que Joanesburgo está pronta para agir em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2063 da União Africana, e o Ministro Parks Tau afirmou que a cidade poderá ser um ponto de viragem transformadora para sistemas alimentares globais mais resilientes e inclusivos.

Com esta participação, a SIMAB reforçou o seu compromisso com a cooperação internacional e com o papel estratégico dos mercados de produtos frescos na construção de sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes.

CONFERÊNCIA ‘WUWM 2025’ EM BRUXELAS

A segunda ‘Conferência Anual da World Union of Wholesale Markets’ (WUWM) realizou-se de 5 a 7 de novembro de 2025 em Bruxelas, pela primeira vez na capital europeia. Organizado pelo MABRU, maior mercado grossista da Bélgica, o evento contou com a participação de quase 300 profissionais provenientes de mais de 48 países e cinco continentes.

Como membro ativo desta organização internacional, o Grupo SIMAB marcou presença, partilhando experiências e boas práticas com outros profissionais do setor.

Durante a conferência foram debatidos temas centrais, incluindo desafios económicos e geopolíticos, gestão de crises nos mercados grossistas e alterações no comportamento do consumidor.

O encontro proporcionou momentos de partilha, reflexão e networking, reforçando a importância estratégica dos mercados grossistas a nível global.





ENEI 2030 (ANI)

No dia 1 de julho de 2025, a SIMAB participou numa sessão promovida pela ANI – Agência Nacional de Inovação, realizada no CEiiA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento, em Matosinhos, no âmbito do processo de construção da Estratégia Nacional para uma Especialização Inteligente (ENEI 2030).

A presença da SIMAB e dos seus Mercados Abastecedores nesta iniciativa enquadrou-se no domínio temático Saúde, Biotecnologia e Alimentação, sendo reconhecidos como atores estratégicos (*key stakeholders*) para a implementação da estratégia, especialmente no que diz respeito à inovação e à sustentabilidade do sistema alimentar.

A ENEI 2030 representa um esforço nacional coordenado para promover uma especialização inteligente, alinhada com os desafios europeus e com as especificidades territoriais de Portugal. Resulta de um processo participado, que envolveu mais de 2.000 pessoas ao longo de dois anos de seminários, workshops e auscultação pública, culminando numa estratégia agregadora das Estruturas Regionais de Especialização Inteligente (EREI).

Ao integrar este processo, a SIMAB reafirma o seu compromisso com a modernização do setor agroalimentar e com a construção de soluções inovadoras para uma alimentação mais saudável, segura e sustentável em Portugal.

O PAPEL DOS MERCADOS ABASTECEDORES NA LIGAÇÃO ENTRE O CAMPO E A CIDADE

No dia 26 de abril de 2025, o canal televisivo SIC emitiu no seu ‘Jornal da Noite’ a reportagem especial intitulada ‘Do campo para a cidade: uma viagem pelos mercados abastecedores, onde a tradição encontra a frescura’.

A reportagem acompanhou o percurso dos alimentos frescos desde os campos agrícolas até aos centros urbanos, destacando o papel central que os mercados abastecedores portugueses desempenham neste processo. Estes mercados constituem pontos estratégicos da cadeia alimentar nacional, garantindo o fornecimento diário de produtos frescos e de qualidade, promovendo a sustentabilidade, apoiando milhares de produtores e comerciantes e contribuindo de forma significativa para a economia do país, com um peso aproximado de 2% no PIB português.

EMPRESÁRIOS DE MARROCOS VISITAM O MARB

No dia 16 de julho de 2025, o MARB recebeu uma delegação de empresários marroquinos do setor agroalimentar, acompanhada pelo Vice-Presidente da Associação Empresarial do Minho (AEMinho), Gonçalo Pimenta de Castro.

A visita teve como principais objetivos apresentar o MARB e a rede nacional de Mercados Abastecedores geridos pelo Grupo SIMAB, bem como promover encontros com empresas instaladas no MARB, com vista ao estabelecimento de potenciais parcerias comerciais. Este momento constituiu uma oportunidade relevante de intercâmbio entre operadores económicos de Portugal e Marrocos, reforçando o papel dos Mercados Abastecedores como plataformas estratégicas de ligação entre produtores, distribuidores e parceiros internacionais, e contribuindo para o fortalecimento das relações comerciais no setor agroalimentar.

DELEGAÇÃO DA CAWA – CHINA AGRICULTURAL WHOLESALE MARKETS ASSOCIATION NO MARL

No dia 13 de novembro de 2025, a SIMAB recebeu no MARL uma delegação da CAWA – *China Agricultural Wholesale Markets Association*, liderada pelo *Chairman* Ma Zengjun. A visita enquadrou-se no âmbito da cooperação entre as duas entidades, ambas membros da WUWM, plataforma internacional que reúne mercados abastecedores e respetivas entidades gestoras, promovendo a ligação, o diálogo e a colaboração entre todos os seus membros.

O programa iniciou-se com uma reunião na sede da AICEP, seguindo-se uma sessão de apresentação do Grupo SIMAB no auditório do MARL, onde as equipas trocaram ideias e experiências sobre o funcionamento, organização e desafios dos mercados abastecedores.

A visita terminou com um percurso pelas instalações do MARL, permitindo à delegação conhecer de perto o modelo de funcionamento do maior mercado abastecedor nacional.

Esta iniciativa reforça a cooperação internacional da SIMAB e aprofunda a relação com a CAWA, com quem partilha o compromisso de promover sistemas alimentares mais eficientes, seguros e sustentáveis.

A SIMAB recebeu no MARL uma delegação da CAWA, reforçando a cooperação internacional da SIMAB e aprofundando a sua relação, com quem partilha o compromisso de promover sistemas alimentares mais eficientes, seguros e sustentáveis.





VISITA INSTITUCIONAL DA CEASA CAMPINAS (BRASIL)

No dia 3 de dezembro de 2025, a SIMAB/MARL recebeu a visita institucional da CEASA Campinas (Brasil), representada pela sua presidente, Walquyria Majeveski — a primeira mulher a assumir este cargo nos 50 anos de história da instituição — e por Gabriel Medanha.

A visita integrou-se nas parcerias institucionais e internacionais promovidas pela WUWM, organização que reúne ambas as entidades e cuja missão é reforçar a cooperação e a troca de conhecimento entre mercados abastecedores a nível mundial.

A CEASA Campinas é reconhecida como um dos polos de suprimentos mais organizados do Brasil, destacando-se pela modernização da sua infraestrutura, eficiência operacional e qualidade da gestão administrativa. Durante a visita, a delegação brasileira conheceu as operações do MARL, as suas áreas funcionais e a estratégia de desenvolvimento em curso.

A iniciativa permitiu uma troca aprofundada de experiências e boas práticas, assim como a discussão de desafios comuns relacionados com logística, abastecimento alimentar e modernização dos mercados grossistas. O encontro reforçou os laços entre duas instituições de referência no espaço lusófono e evidenciou a importância da cooperação internacional para a construção de sistemas alimentares mais eficientes, resilientes e sustentáveis.

A SIMAB mantém-se empenhada em desenvolver parcerias que promovam a inovação e a melhoria contínua dos mercados abastecedores nacionais.

CICLO DE CONVERSAS ‘INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, ETC E TAL!’

No dia 18 de novembro de 2025, o Diretor-Geral Corporativo do Grupo SIMAB, João Tiago Carapau, participou numa sessão dedicada à Alimentação no ciclo de conversas ‘Inteligência Artificial, Etc e Tal!’, realizada no *AIHub by Unicorn Factory Lisboa* e dinamizada por Ricardo Santos (ISAMB).

A iniciativa é promovida pelo projeto *Study & Research in Lisbon*, da Câmara Municipal de Lisboa, em parceria com o Observatório para a Inteligência Artificial & Dados Digitais (ICNOVA/FCSH NOVA) e o AIHub, com o objetivo de fomentar o debate sobre a aplicação da Inteligência Artificial em áreas estratégicas para a cidade.

Durante a sessão, foram abordados os desafios e as oportunidades que a Inteligência Artificial oferece ao setor alimentar e ao funcionamento dos sistemas de abastecimento urbano, reforçando o interesse do Grupo SIMAB em acompanhar tendências tecnológicas que impactam a eficiência e sustentabilidade dos mercados abastecedores.

AÇÃO DE CAPACITAÇÃO DA FOODLINK – REDE PARA A TRANSIÇÃO ALIMENTAR NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Nos dias 28 e 29 de janeiro, a SIMAB/MARL participou na Ação de Capacitação promovida no âmbito da FoodLink – ‘Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa’, iniciativa que visa promover modelos alimentares mais sustentáveis, resilientes e de proximidade.

A sessão inaugural, realizada na CCDD-LVT, incidiu sobre três eixos estruturantes a integrar nos futuros parques agroalimentares multifuncionais: Alimentação Saudável, Circuitos Curtos e Combate ao Desperdício Alimentar. No decurso dos trabalhos, foram igualmente apresentadas as oportunidades de financiamento enquadradas no PRL 2030, que prevê um investimento global de oito (8) milhões de euros para apoiar ações e projetos alinhados com estes três domínios estratégicos, designadamente os cinco projetos piloto a desenvolver nos concelhos de Mafra, Oeiras, Palmela, Setúbal e Sintra.

No dia 29 de janeiro, em Sintra, foi apresentado um dos principais projetos da Rede FoodLink – o Parque Agroalimentar Multifuncional de Sintra. Durante a sessão, foi sublinhada a relevância estratégica do território agrícola do concelho, bem como o papel estruturante que estes parques podem desempenhar na dinamização e valorização da atividade agrícola e agroalimentar.

Na mesma ocasião, foi ainda apresentado o Parque Agroalimentar Terra da Costa e do Mar, localizado em Almada, atualmente o único em fase de instalação na Área Metropolitana de Lisboa.

A participação da SIMAB/MARL nestas iniciativas permitiu reforçar o posicionamento do MARL enquanto infraestrutura estratégica na promoção da produção local de proximidade e na dinamização dos circuitos curtos, pilares fundamentais para a construção de um sistema alimentar mais sustentável. Foi igualmente reiterado o compromisso da empresa no apoio à instalação de parques agroalimentares multifuncionais, nomeadamente através do estudo para a eventual criação de um MARL Sul, na Margem Sul da Área Metropolitana de Lisboa, projeto que se encontra em fase de análise e que poderá constituir um importante contributo para o reforço da proximidade entre produtores e consumidores.



A SIMAB participou no ciclo de conversas ‘Inteligência artificial, etc e tal!’ que tem como objetivo fomentar o debate sobre a aplicação da Inteligência Artificial em áreas estratégicas para a cidade.



FOODLINK PROMOVE 1.º CICLO DE CONFERÊNCIAS ‘SEMENTES PARA TRANSFORMAR O SISTEMA ALIMENTAR EM REDE’

A FOODLINK – ‘Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa’ promoveu, entre setembro e novembro, o seu 1.º Ciclo de Conferências, subordinado ao mote ‘Sementes para Transformar o Sistema Alimentar em Rede’.

Criada em 2022 e integrando atualmente 40 entidades parceiras, a FOODLINK constitui uma plataforma colaborativa que dá continuidade à Estratégia para a Transição Alimentar, aprovada em 2025, visando o planeamento e a gestão integrada do sistema alimentar regional, com impactos positivos na economia, na saúde pública, no ambiente e na paisagem alimentar da Área Metropolitana de Lisboa.

O ciclo integrou três conferências temáticas:

- 24 de setembro – ‘One Health, One Soil: Alimentação Segura num Planeta Saudável’, realizada na NOVA Medical School, dedicada à reflexão sobre a interligação entre solos saudáveis, práticas agrícolas sustentáveis, qualidade nutricional e segurança alimentar;
- 16 de outubro – ‘Circularidade nos Sistemas Alimentares: Como Fechar o Ciclo’, dedicada ao sistema alimentar numa perspetiva de circularidade, evidenciando oportunidades de eficiência no consumo de energia e materiais;
- 28 de novembro – ‘Cadeias de Distribuição e Mercados de Proximidade’, realizada no Auditório do MARL.

A SIMAB/MARL participou ativamente nas diferentes sessões enquanto membro da rede, reforçando o seu compromisso com a promoção de sistemas alimentares mais seguros, sustentáveis e resilientes.

Particular destaque merece a 3.ª Conferência, acolhida no Auditório do MARL, que colocou no centro do debate o papel estruturante das cadeias de distribuição e dos mercados de proximidade na organização e eficiência do abastecimento alimentar regional.



A FOODLINK constitui uma plataforma colaborativa que dá continuidade à Estratégia para a Transição Alimentar.

A sessão reuniu um painel diversificado de especialistas e intervenientes do setor, incluindo operadores grossistas do MARL, representantes de autarquias, associações empresariais e confederações do setor agrícola, bem como profissionais ligados aos mercados abastecedores e municipais. O debate permitiu evidenciar a importância dos mercados abastecedores enquanto infraestruturas críticas para a estabilidade e eficiência da cadeia de abastecimento, bem como o contributo dos mercados municipais na aproximação ao consumidor, na valorização de produtos locais e sazonais e no reforço da identidade alimentar dos territórios.

A conferência, moderada pelo jornalista Edgardo Pacheco, do Público, proporcionou um espaço de diálogo qualificado e construtivo, consolidando o posicionamento do MARL como plataforma de referência na reflexão estratégica sobre o futuro do sistema alimentar regional e nacional.

MARL CELEBROU 25 ANOS A ‘LIGAR QUEM ALIMENTA O FUTURO’

No dia 10 de dezembro de 2025, o MARL celebrou 25 anos de atividade com uma sessão comemorativa realizada no auditório da plataforma logística, em São Julião do Tojal.

O evento assinalou um quarto de século de operação de um equipamento estratégico para o abastecimento agroalimentar e a logística nacional, reunindo líderes institucionais, operadores, parceiros e diversas personalidades que marcaram a história do maior e mais moderno centro logístico de base agroalimentar de Portugal, implantado numa área total de 101 hectares.

A sessão de abertura esteve a cargo de Jorge Reis, Presidente do Grupo SIMAB, que destacou que “este evento não serve apenas para comemorar os 25 anos do MARL, mas para demonstrar a importância do MARL no desenvolvimento da economia regional e nacional”, recordando que a história do MARL se iniciou com a criação da SIMAB, em 1993, e com a definição de uma rede nacional de mercados abastecedores, na qual o MARL se afirmou como eixo estruturante desde cedo.

O Presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, considerou a data histórica e sublinhou o papel determinante do MARL na modernização económica do concelho, destacando a contribuição da plataforma para o desenvolvimento das atividades económicas, para a atratividade do território e para a capacidade de resposta às necessidades das empresas. O autarca enalteceu o modelo de sucesso do MARL, a sua resiliência face aos desafios nacionais e internacionais, e manifestou a vontade do Município de Loures em reforçar a parceria institucional com a plataforma estratégica.

O encerramento da sessão esteve a cargo do Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Pedro Machado, que reforçou a relevância do MARL no abastecimento, comércio e logística a nível nacional.

O programa comemorativo incluiu conversas sobre o percurso e evolução do MARL, com a participação de Nuno Baltazar Mendes, ex-Presidente do MARL, Alexandre Castilho, ex-Diretor Técnico, e Nuno Gonçalves, operador de hortofrutícolas, moderadas por Edgardo Pacheco, jornalista do Público. Foram ainda apresentadas a importância estratégica da plataforma para a região e para o país, assinou-se um protocolo entre a SIMAB e a Transportes Metropolitanos de Lisboa para formalizar o estudo de viabilidade do futuro MARL Sul, e realizou-se uma homenagem aos colaboradores com 25 ou mais anos de serviço no Grupo SIMAB.

Sob o mote ‘Ligamos Quem Alimenta o Futuro’, a celebração dos 25 anos do MARL reafirmou o seu papel central no sistema alimentar nacional, destacando o compromisso com um futuro mais eficiente, sustentável e colaborativo.





8. VALORIZAR O AMBIENTE





8. VALORIZAR O AMBIENTE

A SIMAB, através da participação na gestão dos seus quatro Mercados Abastecedores, prosseguiu os seus esforços para reduzir os impactes ambientais resultantes dos consumos de água e energia, das emissões de CO₂ para a atmosfera e da produção de resíduos, associados à atividade corrente destes.

Para tal manteve o foco na implementação de iniciativas de eficiência de recursos, através de procedimentos que facilitem a racionalização dos consumos de energia e água e continuou a desenvolver os esforços para melhorar a triagem/separação dos resíduos, que contribuam para a valorização dos mesmos.

Os investimentos realizados nos Mercados, nos últimos anos, permitiram melhorar a eficiência operacional e a monitorização do desempenho da atividade, nas suas diferentes componentes operacionais e garantir acrescidos níveis de serviço e governabilidade, para além da prossecução dos objetivos de responsabilidade ambiental.

Estas ações estão alinhadas e fortalecem o objetivo estratégico de posicionar o Grupo SIMAB como gestor de plataformas logísticas cada vez mais eficientes, ambientalmente sustentáveis e promotoras de potenciais poupanças na racionalização dos consumos e aumento dos resíduos valorizáveis, alavancando assim o crescimento económico-financeiro dos Mercados e a afirmação destes equipamentos como polos sociais e territoriais de indiscutível importância local, regional e nacional.

Como referido no início do relatório, os resultados apresentados neste capítulo tendem a privilegiar os dados consolidados em detrimento de dados individualizados por mercado, tendo em consideração que, pela primeira vez, foram elaborados relatórios de sustentabilidade para cada um dos mercados abastecedores. A apresentação individualizada de dados ocorrerá sempre que tal se justifique no âmbito do presente relatório. Como nota prévia, importa realçar que o MARL, pela sua dimensão, é o Mercado Abastecedor do universo da SIMAB com maior impacto nos resultados gerais do Grupo SIMAB.

8.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os impactos crescentes das alterações climáticas, nomeadamente através da maior ocorrência de eventos extremos – maior frequência e maior intensidade de fenómenos como ondas de calor, precipitação extrema, inundações, deslizamentos de terras e vertentes – poderão vir a causar gradualmente a depreciação excecional e significativa aos ativos da empresa, nomeadamente dos equipamentos e materiais instalados, bem como ónus nos períodos de funcionamento dos próprios Mercados e da atividade dos operadores.

Será de implementar, assim, um sistema interno de monitorização e avaliação dos riscos e impactes destes fenómenos associados às alterações climáticas nos Mercados Abastecedores, recorrendo a dados internos e externos, e um sistema de revisão/verificação da materialidade desses mesmos impactos ambientais.

Em termos de riscos, mas também de oportunidades de negócio que se possam vir a revelar, há que considerar cumulativamente a sua intensidade/frequência/probabilidade no território ocupado pelos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, tendo especial consideração pelo facto de que medidas tomadas hoje para a mitigação e/ou adaptação a estes riscos poderão trazer, no médio prazo, ganhos em diferentes aspetos da gestão, quando confrontadas numa matriz de análise de custo-benefício.

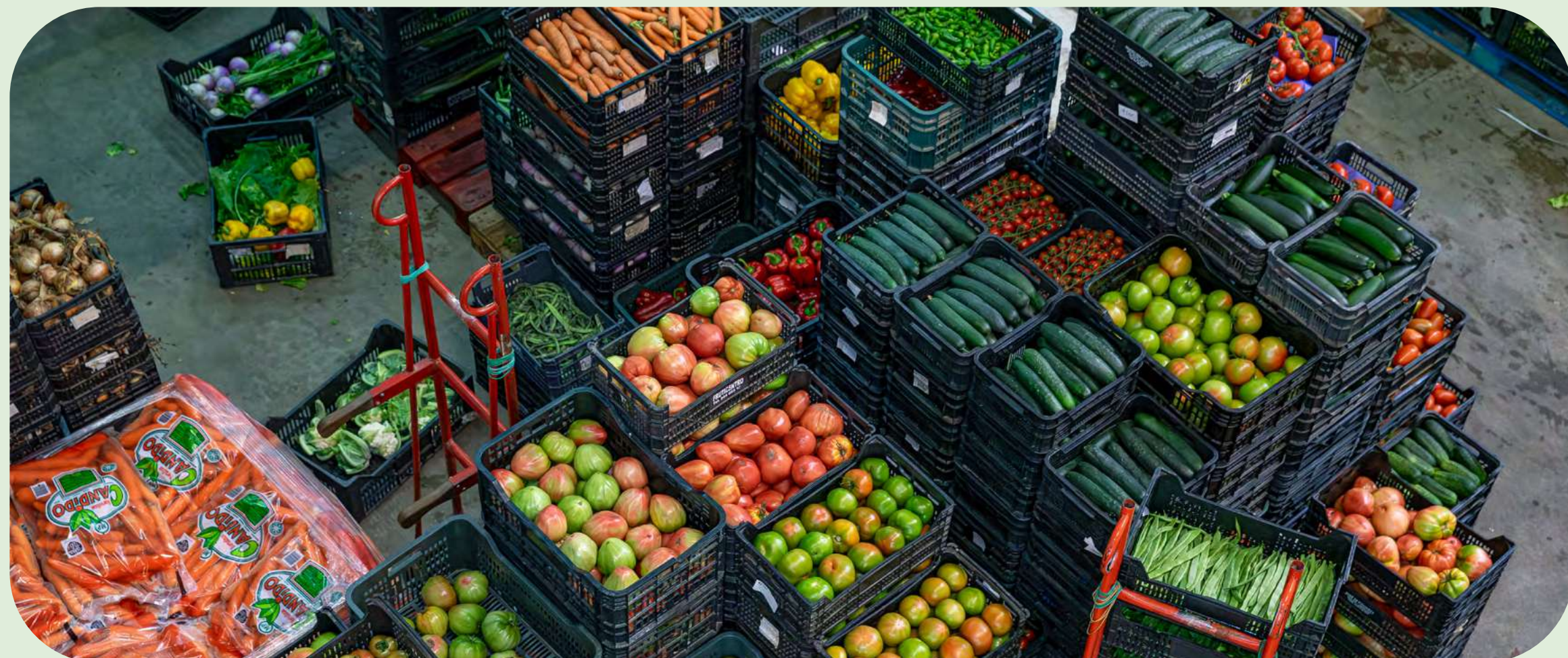
Neste âmbito, os principais riscos associados às alterações climáticas são:

- Aumento dos custos operacionais, com fornecimentos de água e energia mais caros e consequente perda de rentabilidade;
- Redução do número de operadores do ramo agroalimentar, por perda de rentabilidade na produção agrícola e agroalimentar;

- Aumento de custos de seguros devidos aos aumentos da frequência de eventos meteorológicos extremos, bem como de outros riscos associados às alterações climáticas;
- Aumento de custos de manutenção de equipamentos por utilização mais intensiva e mais frequente;
- Aumento de custos de manutenção/reparação de edifícios, por inadequabilidade dos materiais aplicados;
- Acréscimo de danos severos em edifícios e outros ativos, devidos a fenómenos geotécnicos associados ao deslizamento de terras;
- Aumento de custos das prestações de serviços, por incorporação destes mesmos riscos na cadeia de valor.

A manutenção de um sistema de monitorização de indicadores de sustentabilidade, em todas as vertentes que são já acompanhadas e possível reforço com outros, permitirá à empresa manter uma abordagem proativa de avaliação e adaptação planeada a estes fenómenos.

A SIMAB manteve o foco na implementação de iniciativas de eficiência de recursos, através de procedimentos que facilitem a racionalização dos consumos de energia e água.



8.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA



Em linha com metas nacionais, a SIMAB tem vindo nos últimos anos a promover a dinamização, e dando impulso, a medidas técnicas que fomentem a redução dos consumos de energia elétrica, através da eficiência na utilização dos recursos em todos os espaços sob sua gestão.

O perfil de consumo de energia elétrica decorre da atividade dos Mercados e dos complexos logístico-industriais associados aos operadores e clientes dos mercados da SIMAB, assentando, essencialmente, em três principais componentes consumidoras de energia e responsáveis pelos consumos registados:

Os sistemas de AVAC, existente em alguns dos pavilhões;

Equipamentos de ar condicionado nos escritórios da empresa;

Consumo de energia decorrente do fornecimento de água aos Mercados, no sistema de bombagem de água da estação elevatória e bombas de circulação do reservatório do MARL; e

A iluminação, interior e exterior, dos pavilhões e entrepostos dos mercados.

Naturalmente que no MARL os espaços operacionais, com consumos superiores de energia, são os pavilhões dedicados aos médios grossistas, do setor hortofrutícola, infraestruturados com sistemas de refrigeração (AVAC), dada a necessidade de frio entálpico para o desenvolvimento da sua atividade.

No que respeita a consumos de outras fontes de energia, apenas se considera os consumos com energia para os serviços administrativos (por exemplo, ar condicionado) e combustíveis automóveis, estes últimos ainda de fontes não renováveis, se bem que sejam de baixa intensidade e não particularmente impactantes.

Para o tópico de energia e de outras emissões indiretas de GEE, entende-se que estas emissões são uma consequência das atividades geradas quotidianamente pelos operadores e clientes destes nos Mercados, mas a partir de fontes não pertencentes nem controladas diretamente pela empresa.

Da interpretação da norma 'GHG Protocol Corporate Value Chain Standard', para a determinação de outras emissões indiretas de GEE, nas suas 15 categorias/atividades qualificadas tanto a montante como a jusante da atividade do Grupo SIMAB, ainda não é possível efetuar esta análise por falta de informação atualizada disponível para o efeito. Posteriormente, será elaborada metodologia interna para a inclusão destes parâmetros em futuros relatórios.

A SIMAB tem vindo nos últimos anos a promover a dinamização, e dando impulso, a medidas técnicas que fomentem a redução dos consumos de energia elétrica.

8.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA

Nas operações dos Mercados, a SIMAB investe para que as atividades sejam desenvolvidas com a maior eficiência possível, tendo, ao longo dos últimos anos, sido implementadas como principais medidas de eficiência energética as seguintes:

- A manutenção nos chillers (AVAC) no MARL, para melhoria do desempenho e gestão do seu funcionamento mediante a necessidade da produção de frio;
- Análise de consumos e avaliação da potência adequada às reais necessidades dos espaços, de acordo com a análise de ciclos diários/semanais e os respetivos períodos do dia em que os consumos são mais acentuados de modo a obter o melhor tarifário, no MARB, MARÉ, MARF e MARL;
- Manutenção corrente na limpeza regular dos balastros e luminárias, nos quatro Mercados, efetuada por parte da equipa de limpeza;
- Regulação automática da iluminação pública pela gestão técnica centralizada (horário verão/inverno) no MARL, e monitorização desta através de níveis de iluminância, sem pôr em causa a iluminação de segurança e necessária à circulação de pessoas e viaturas dentro do Mercado;
- Monitorização da iluminação interior e exterior no Mercados, sem pôr em causa os níveis de iluminação exigidos para o desenrolar da atividade;
- Instalação de baterias de condensadores em pavilhões dos Mercados do Grupo SIMAB;
- Instalação de sistema fotovoltaico para autoconsumo (UPAC) em alguns pavilhões nos Mercados do Grupo SIMAB;
- Substituição de equipamentos de AVAC em fim de vida útil por outros mais eficientes;
- Alteração da iluminação existente por iluminação LED com instalação de sensores de movimento nas instalações sanitárias de acesso público nos Mercados do Grupo SIMAB;

- Manutenção de claraboias do interior dos pavilhões nos quatro Mercados, o que origina uma maior iluminação natural e consequentemente um menor consumo (menos horas de funcionamento);
- Desenvolvimento de ações de sensibilização junto dos operadores, prestadores de serviços e colaboradores dos quatro Mercados para adoção de boas práticas com vista à redução do consumo de energia; e,
- Continuidade da política utilizador/pagador, sendo repassado, sempre que tecnicamente possível, todos os consumos de energia aos operadores dos Mercados do Grupo SIMAB, na exata proporção do seu consumo.





8.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA

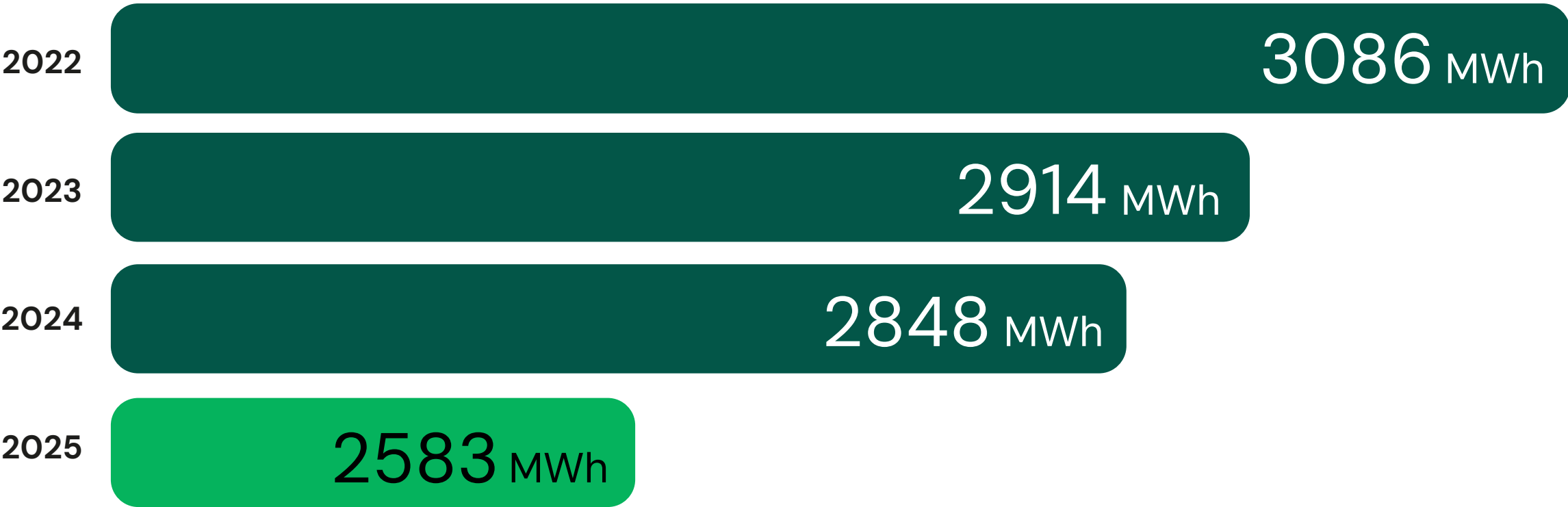
O desempenho da SIMAB em matéria de consumo de energia tem sido de maior eficiência e tendência geral de redução de consumos desde 2017, através da definição e implementação de uma política da melhoria dos índices de sustentabilidade que, nesta matéria, se consubstanciou na sistemática substituição das luminárias/projetores existentes de então por iluminação de baixo consumo (LED), bem como a adoção de um sistema de gestão e otimização dos consumos e, mais recentemente, com a instalação de Unidades de Produção de Energia para auto consumo (UPAC).

Em 2025, o consumo total de energia no Grupo foi de 2.583 MWh. Uma redução de 265 MWh face ao ano transato, o que corresponde a menos 9%.

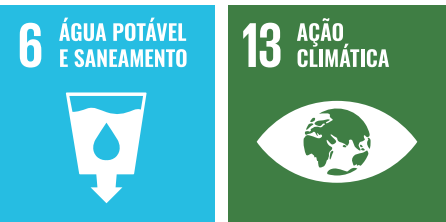
Referir que o novo contrato de comercialização de energia para o Grupo SIMAB, iniciado em junho de 2025 e por um período de 1 (um) ano, refere uma produção de energia com base em fontes totalmente renováveis, ou seja, 64% hídrica, 33% eólica e 3% solar.

Em 2025, através do pleno funcionamento das UPAC instaladas no MARL, MARB e MARF, obteve-se uma produção de energia na ordem dos 306 MWh a qual foi utilizada pelos respetivos Mercados, diminuindo assim o consumo da energia contratualizada pelo Grupo SIMAB.

No âmbito da eficiência energética, seja em função do volume de negócio como em função da superfície total comercializável (STC), pode constatar-se que a SIMAB esteve em 2025 (ainda) mais eficiente. Ou seja, por cada unidade de milhar de euro vendido e por cada unidade de STC, o Grupo tem vindo a necessitar de menos energia para a realização das suas atividades, mostrando o compromisso de redução do consumo de energia.



8.3. USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS



O consumo de água doce tem aumentado significativamente nos últimos anos em todo o Mundo, fundamentalmente devido ao aumento da população e da atividade industrial e económica, por oposição a uma escassez tendencial de disponibilidade deste recurso devido ao processo de alterações climáticas (com subida das temperaturas médias e redução da pluviosidade), tornando-se cada vez mais um recurso escasso, que importa preservar e valorizar, utilizando com moderação.

A SIMAB tem vindo, desta forma, a procurar otimizar o consumo de água e a sensibilizar todos os intervenientes nos seus mercados para a necessidade de otimizar o consumo deste recurso natural essencial.

8.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA

Neste campo, o objetivo centra-se em continuar a reduzir o impacto neste recurso, através da diminuição de consumos, da adoção de políticas abertas e cooperantes com operadores e prestadores de serviços, através de uma gestão eficaz dos espaços verdes, que passa também pela escolha de espécies vegetais mais adaptadas climaticamente, endémicas e autóctones, menos exigentes em água, por forma a reduzir as necessidades de rega.

De entre os procedimentos implementados conducentes à racionalização do consumo de água, importa destacar os seguintes:

- Controlo e sensibilização junto dos prestadores de serviços relativamente à água utilizada para limpeza

dos pavilhões dos Mercados e entrepostos, recintos envolventes, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos;

- Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem dos pavimentos dos pavilhões e entrepostos dos Mercados;
- Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes;
- Acompanhamento de utilizações indevidas da rede de incêndios, procedendo a verificações regulares da violação da selagem efetuada aos hidrantes;
- Monitorização através de software de monitorização e gestão de consumos hídricos e energéticos (telemetria), o que permite uma maior eficiência operacional, quer na recolha de dados de faturação e redêbito dos consumos aos operadores, quer no armazenamento dos mesmos, essencialmente pela eficiência na implementação de medidas e ações corretivas para evitar desperdícios de água e melhor racionalização deste recurso.

Os principais objetivos destas ações são:

- Conhecimento da composição da rede de abastecimento de água, da proveniência dos consumos existentes nos Mercados e da sua quantificação;
- Conhecimento e perceção dos usos e das causas das ineficiências para identificar oportunidades de melhoria;
- A correta medição e consequente repasse de água na exata proporção do consumo aos operadores;
- Monitorização de consumos e executar ações corretivas de perdas e/ou consumos indevidos;
- Uso eficiente da água, ou seja, otimização da sua utilização sem pôr em causa os objetivos pretendidos da qualidade do serviço prestado.

No âmbito das atividades, o consumo de água potável e produção de efluentes está sujeita à legislação geral e, em particular, à regulamentação municipal aplicável em cada uma das zonas de exploração.



Por ser o único mercado abastecedor do universo SIMAB que tem um sistema interno de armazenamento e redistribuição de água, o MARL, para garantir o controlo da qualidade da água que fornece, cumpre ainda com o estipulado na lei (quadro B do anexo II do decreto-lei n.º 306/2007, de 27 de agosto), efetuando análises físico-químicas e microbiológicas periódicas à água de consumo, através de laboratório devidamente acreditado.

8.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA

Em 2025, a quantidade total de água consumida – considerada a origem na rede de abastecimento – devido à atividade direta (sem operadores) dos quatro Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB foi de 35.237 m³, o que se refletiu numa redução de 7% em relação aos consumos de 2024.

O consumo total de água também é bastante influenciado pelos consumos dos operadores grossistas, que consomem água através da rede que os Mercados Abastecedores fornecem, sendo posteriormente repassados os respetivos consumos (redébitos).

8.3.3. EFLUENTES

A gestão de espaços nos Mercados Abastecedores atento o volume de atividade, número de operadores e visitantes gera volumes significativos de efluentes – águas residuais domésticas e industriais –, sendo totalmente encaminhadas para os sistemas municipais de tratamento, para onde descarrega a totalidade da rede interna dos Mercados.

Os Mercados Abastecedores do universo SIMAB não possuem estações de tratamento de águas residuais, em qualquer dos seus espaços sob exploração, pelo que não procedem ao tratamento de águas residuais; contudo, cumprem a regulamentação aplicável a descargas sem que tenha ocorrido até ao presente qualquer não conformidade.

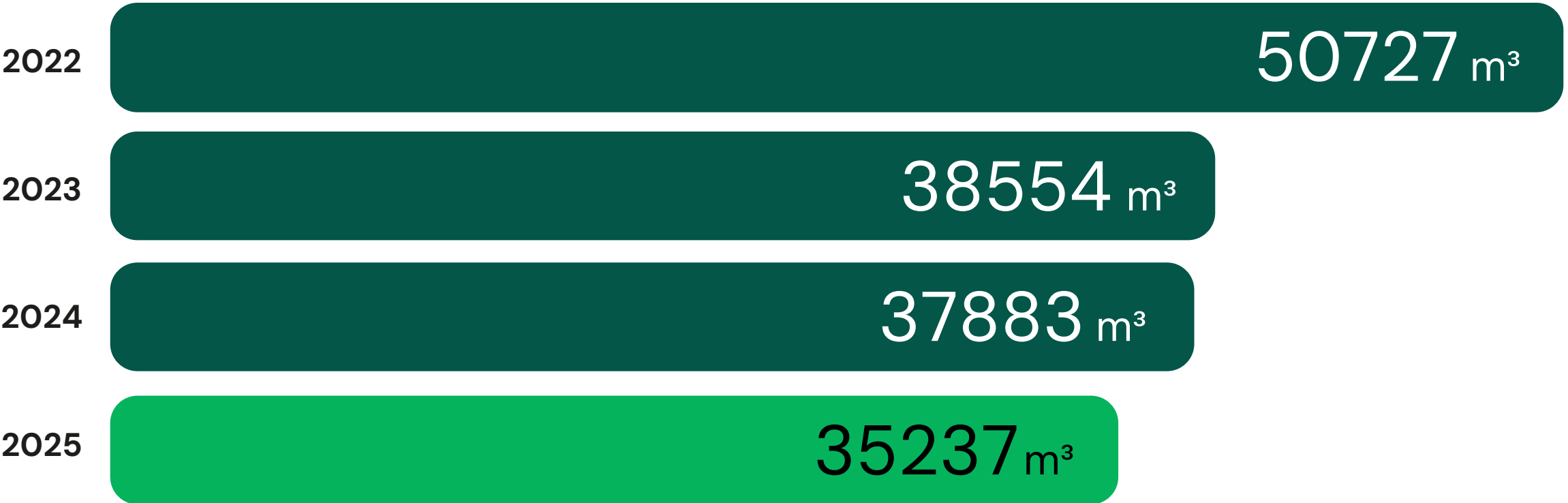
Considerando a vasta superfície de impermeabilização de solos – que corresponde à área total de implantação e em exploração –, são também elevadas as quantidades de efluentes pluviais, direcionados através de rede interna de drenagem que é separativa, sendo conduzida também ao sistema municipal de escoamento. Não é realizada a monitorização da qualidade das águas pluviais reintroduzidas no sistema.

A totalidade da água de rede consumida é considerada como efluente do sistema de tratamento, e a água subterrânea capturada, que é apenas utilizada em lavagens de superfície e rega, é considerada como efluente ao sistema de tratamento.

8.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

As superfícies ocupadas sob gestão da SIMAB, que ascendem no total dos quatro Mercados Abastecedores a 181 hectares, não apresentam qualquer conflito, nem se encontram adjacentes com áreas protegidas ou consideradas áreas de alto valor de biodiversidade, sendo que, para além do impacto da sua construção inicial, não houve qualquer alteração na sua implantação, para além do já previsto em plano/projeto inicial.

Considera-se, contudo, que todas as medidas que têm sido implementadas nos recentes anos, quer na melhoria da gestão de consumos (eletricidade e água), quer na promoção de boas práticas ambientais e participação em diversas ações, contribuem, mesmo que de forma indireta, para um uso eficiente do capital natural, promovendo a proteção e valorização da biodiversidade do território envolvente.



Em 2025, a quantidade total de água consumida dos quatro Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB foi de 35.237 m³, o que se refletiu numa redução de 7% em relação aos consumos de 2024.



8.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE)



As 'emissões diretas de GEE' incluem por definição diferentes fontes, atendendo a que as operações do Grupo SIMAB não são de natureza industrial, nem produzem energia, aquecimento, arrefecimento ou vapor por vias de fontes estacionárias de combustão próprias.

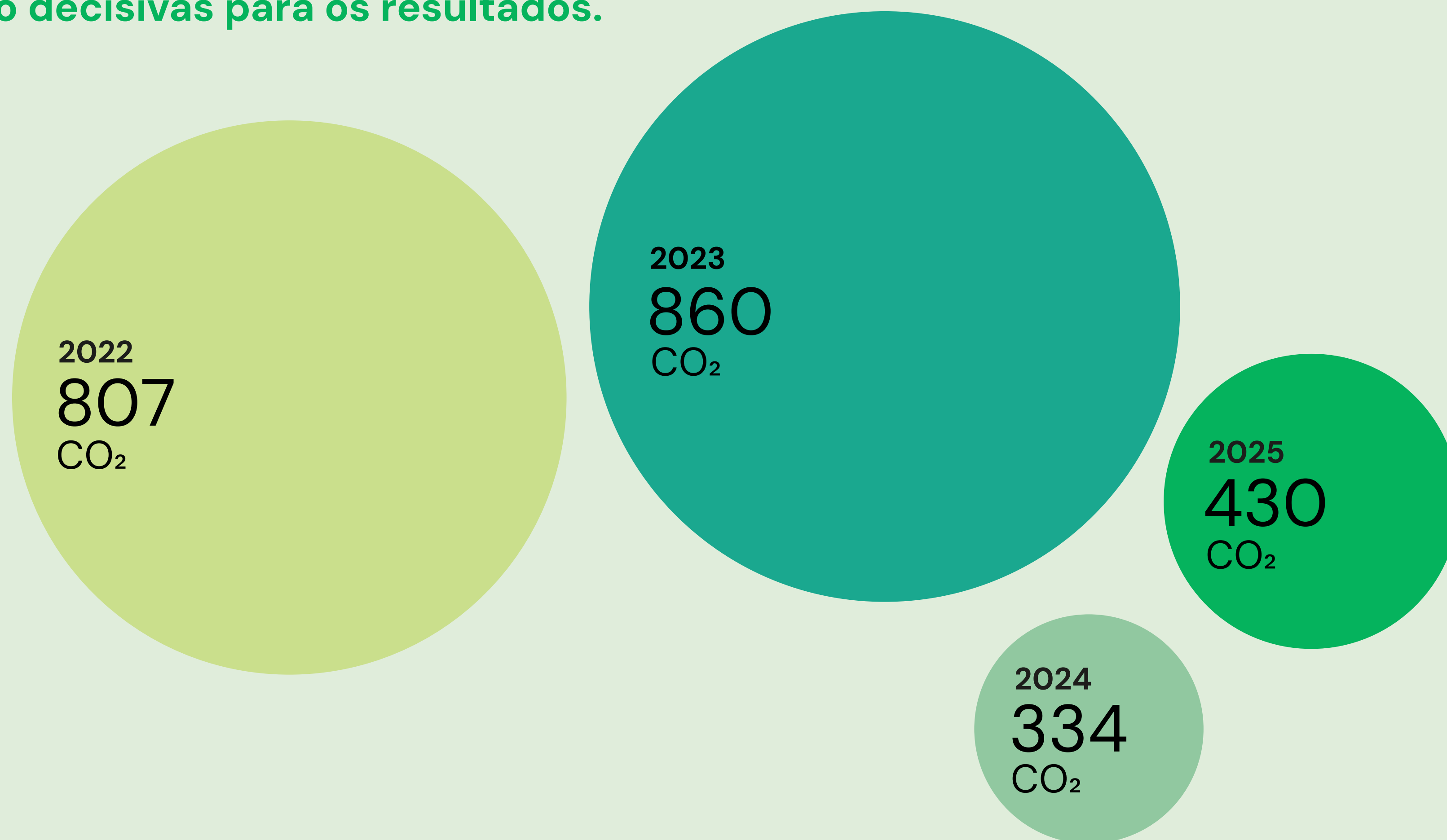
Assim, as emissões alvo de reporte estão limitadas às emissões de CO₂, em consumo de combustíveis por transporte de trabalhadores em fontes de combustão móvel – frota de veículos próprios ou em exploração – e sob controlo da SIMAB.

As 'emissões indiretas de GEE' consideram apenas as emissões de CO₂ por aquisição de eletricidade, para consumo em atividades inerentes os serviços prestados, iluminação e consumos nas partes comuns e sede, usando como critério quantitativo o valor correspondente ao mix de fontes de energia, considerado na etiqueta energética pela EDP para 2017 (base utilizada pela Direção-Geral de Energia e Geologia).

Em 2025, o valor das emissões totais de CO₂ aumentou em 29% face ao ano transato, ou seja, subiram para 430 tCO₂eq. Estes valores foram calculados com base nos valores declarados pelo comercializador de energia para consumos de eletricidade.

A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE são decisivas para os resultados que se têm vindo a verificar, mas o comercializador contratualizado, tem um grande peso nos valores de CO₂ emitidos na sua globalidade, na medida em que dependem da quantidade de energias renováveis utilizadas, fator determinante para a diminuição destas emissões.

A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE são decisivas para os resultados.





8.5.1. ATIVIDADES QUE PRETENDEM CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO EMISSÕES DE GEE

Em 2025, os dois pontos distintos de carregamento de baterias de veículos elétricos instalados nos parques de estacionamento do MARL mantêm-se em pleno funcionamento.

Este incentivo à mobilidade elétrica é um importante contributo para a mobilidade sustentável e para o aumento da eficiência energética no transporte, com soluções para os seus clientes, ou potenciais clientes, com viaturas elétricas.

Através de cartão de acesso aos postos de acesso público da rede – de comercializador de eletricidade para a Mobilidade elétrica (CEME) –, terão acesso a carregamento rápido ou semirrápido, dentro das instalações do MARL, que passa a estar identificado como local na rede nacional Mobi.E.



Em 2009 foi inaugurada, no MARL, a aquela que viria a ser a maior central fotovoltaica do Mundo em espaço urbano.

Tem cerca de 28 mil painéis solares colocados num terreno disponibilizado pela empresa e na cobertura de 11 edifícios do Mercado, a que correspondem às necessidades anuais de 12 mil pessoas.

Esta central, que foi construída por capitais privados, não é gerida nem pela MARL nem pela holding pública a que pertence (a SIMAB), sendo um projeto à data inovador e que demonstra a visão de futuro sustentável.



8.6. PROMOÇÃO DE UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS



A produção de resíduos sólidos está diretamente relacionada com a atividade diária dos Mercados e do próprio crescimento das atividades económicas aqui instaladas, o que origina aumento do consumo e, por via deste, um potencial acréscimo dos resíduos.

O depósito de resíduos sólidos em aterros não é apenas uma gestão ineficiente de recursos – o resíduo em si e as grandes áreas de terreno ocupadas, com possibilidades bastante consideráveis de contaminação dos solos –, como também uma importante fonte de GEE, pela produção de metano e dióxido de carbono, para além de poluentes de solos e águas subterrâneas com origem nos lixiviados de decomposição.

Em 2025, a recolha e transporte de resíduos nos Mercados Abastecedores foram efetuados por prestador de serviços externo, de forma diferenciada (orgânicos, indiferenciados e valorizáveis) sempre que possível, que os transportou até ao destino onde são tratados, existindo nos Mercados contentores específicos para cada tipologia de resíduos, devidamente identificados.

No caso específico do MARL, a recolha dos resíduos orgânicos e indiferenciados é diretamente entregue nas centrais de tratamento externas. O cartão, madeira e plástico têm por destino uma área específica de concentração e triagem primária existente no Mercado, a ‘Eco Área’.

No MARL, é ainda assegurada a recolha de pescado rejeitado desnaturado, através de uma empresa devidamente licenciada para a transformação de subprodutos de baixo risco de origem animal, de ‘categoria 3’. Os subprodutos são conservados em câmaras de refrigeração disponibilizadas pela MARL em contentores

próprios fornecidos pela empresa responsável pela sua recolha, que procede à sua higienização após cada descarga.

Os dados anuais de tonelage de todos os resíduos recolhidos, independentemente do seu destino, empresa de recolha ou custo, estão registados no MIRR (Mapa Integrado de Registo de Resíduos) do SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente) da Agência Portuguesa do Ambiente.

8.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Na operação corrente dos Mercados Abastecedores, a grande maioria dos resíduos são produzidos pelas atividades dos operadores, o que dificilmente poderá ser atenuado de modo próprio pela empresa; ainda assim, é objetivo intensificar as ações de sensibilização juntos destes e dos seus clientes, com vista a uma mudança comportamental. O regulamento interno dos Mercados prevê sanções para más práticas de deposição de resíduos, servindo como medida dissuasora de comportamentos menos corretos.

Nos últimos anos foi-se constatando que a deposição de resíduos na origem não era eficiente, que a tipologia de contentorização utilizada nos últimos anos não se verificava suficiente e adequada, que não existia uma zona específica e devidamente equipada para a deposição e seleção de resíduos antes do transporte dos mesmos para o destino final, revelando-se imperioso investir na recolha seletiva e em infraestruturas que a promovam.

No caso particular do MARL – o Mercado do Grupo que produz a maior quantidade de variedade de resíduos, existe, desde meados de 2021, em funcionamento o projeto ‘Eco. Área’, com a instalação da infraestrutura e aquisição de equipamentos próprios para as funções requeridas de concentração, separação e compactação de resíduos orgânicos e inorgânicos.

Em 2025 esta infraestrutura esteve a funcionar em pleno, mantendo-se a regra dos retalhistas (compradores),

ao entrarem no MARL, serem direcionados para esse local, sob a orientação dos colaboradores daquele Mercado, para que despejassem eventuais resíduos nos contentores ali colocados. Esta opção temporária revelou-se bastante eficiente quer para a atividade de recolha, quer para efeitos de imagem e limpeza do Mercado, minimizando os resíduos espalhados pelo recinto.

Também em 2025 se manteve em operacionalidade, no MARL, a ‘rota de orgânicos’ e a ‘rota da madeira’, o que veio potenciar a separação e posterior valorização deste tipo de resíduos, em detrimento do regime anterior de recolha indiferenciada; também se manteve a recolha individualiza de esferovite.

Complementarmente, tomaram-se, de forma cumulativa, medidas ativas na gestão de resíduos nas atividades de construção de edifícios novos e de outras empreitadas de reabilitação e conservação promovidas pelos Mercados, por imposição de maior controlo junto dos empreiteiros, nomeadamente nos termos da lei, através do desenvolvimento e aplicação prática de um ‘Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição’, o que permitiu o efetivo controlo da gestão de resíduos.



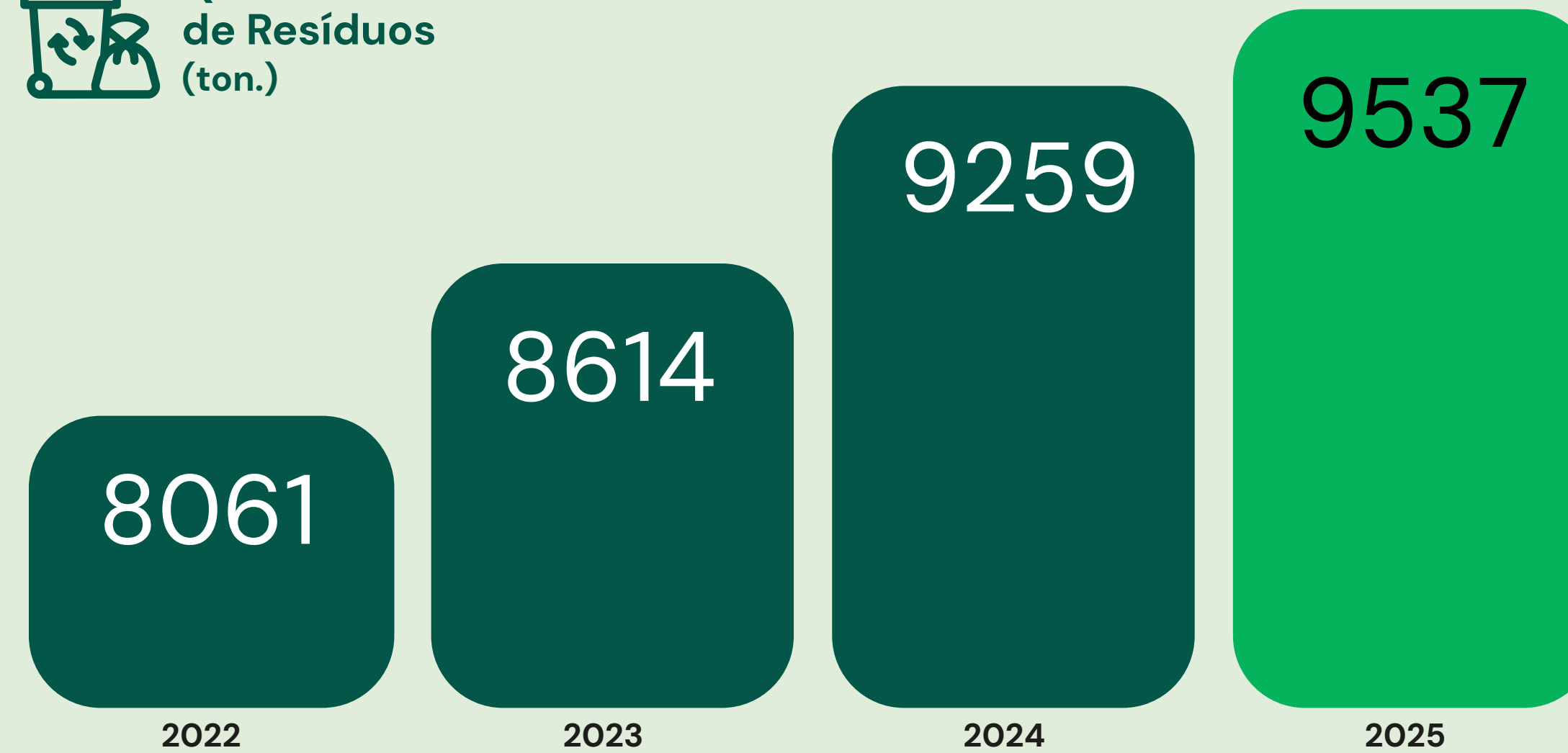
8.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Durante os exercícios anteriores, foi-se constatando que um dos problemas centrais que dificulta a correta recolha diferenciada é a deficiente separação dos resíduos na origem por parte dos operadores, o que origina a contaminação dos recicláveis ou passíveis de recuperação, que, ao não estarem em condições para seguir o processo de reciclagem e/ou processo de recuperação de substâncias orgânicas e reutilização em outros fins, seguem obrigatoriamente o processo dos indiferenciados, com destino final a ‘Central de Tratamento’ de resíduos sólidos urbanos (RSU). Os resíduos orgânicos do MARL são encaminhados para a produção de biogás na Central da VALORSUL.

A produção total de resíduos sólidos nos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, em 2025, foi na sua totalidade de 9.537 toneladas, o que representou um aumento, face a 2024, de mais 278 toneladas (acréscimo de 3%).



Quantidade Total de Resíduos (ton.)



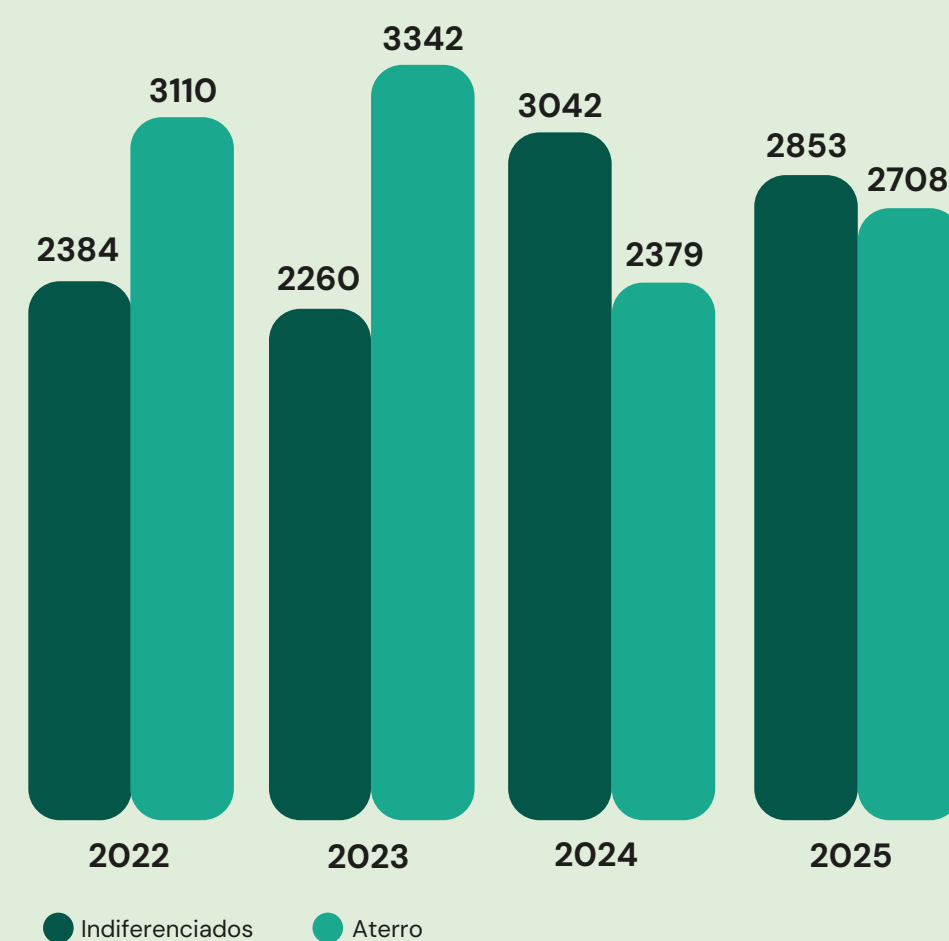
Taxa de desvio de aterro

72%

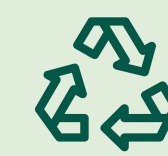
No entanto, importa referir que face à quantidade total de resíduos produzidos, houve um aumento de 3% de resíduos recicláveis (orgânicos e reutilizados) face a 2024, mas verificou-se também um decréscimo de 14% nos indiferenciados/não recicláveis face ao ano anterior.



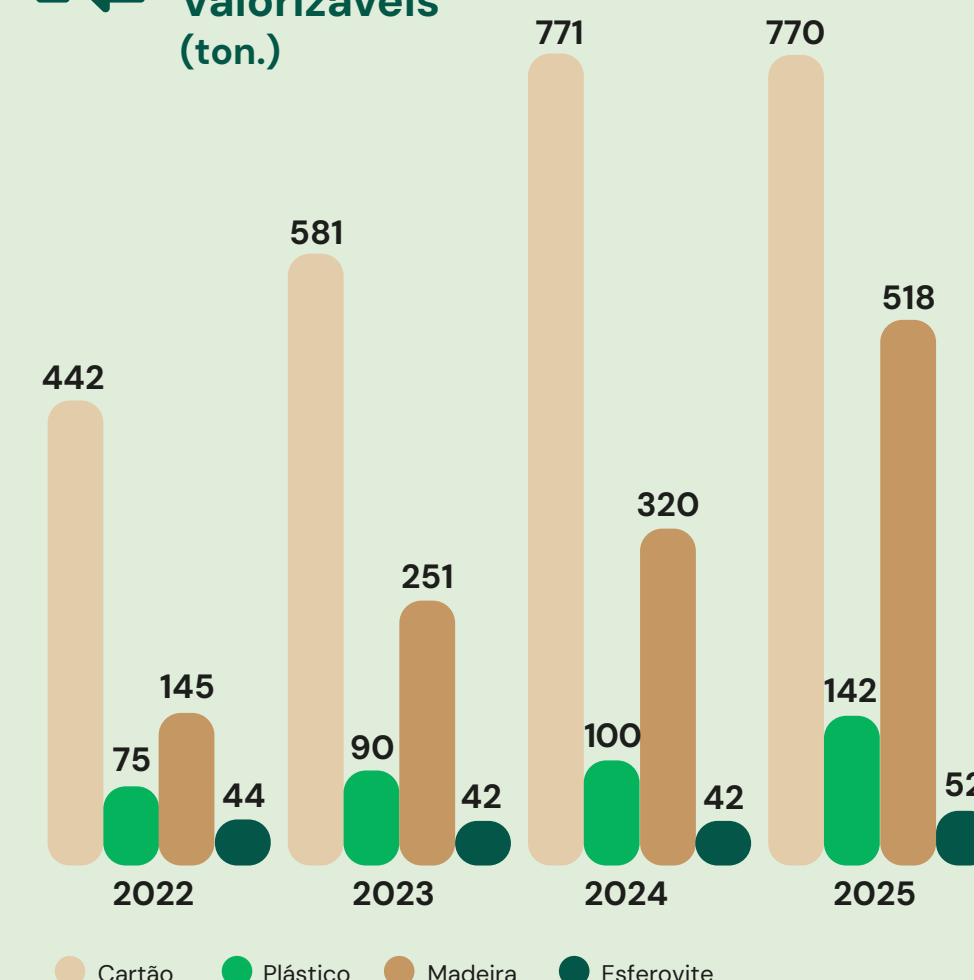
Resíduos Não Recicláveis (ton.)



Resíduos Recicláveis (ton.)



Produtos Reciclados/Valorizáveis (ton.)



De realçar uma diminuição nos resíduos indiferenciados no MARL devido a uma separação cada vez mais eficiente. No entanto, há que sublinhar que nos Mercados do Grupo a quantidade de resíduos enviada para aterro aumentou cerca de 300 toneladas, devido ao facto de não haver ainda separação de resíduos sólidos, não recicláveis, na origem. De referir que esta ação de recolha e encaminhamento para destino final é responsabilidade da empresa municipal que a gere e que tem acordo firmado com cada um dos Mercados Abastecedores.

A produção de resíduos reciclados e valorizáveis, por tipologia, tem tido uma evolução positiva nos últimos anos, verificando-se um considerável aumento na triagem destes resíduos – aumento de reciclagem de todas as quatro tipologias entre 2022 e 2025 : mais 74% no cartão (de 442 para 770 toneladas/ano); mais 89% no plástico (de 75 para 142 toneladas/ano); mais 257% na madeira (de 145 para 518 toneladas/ano); e mais 18% na esferovite (de 44 para 52 toneladas/ano).



9. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

9. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

9.1. MATRIZ DE ABORDAGEM DOS TÓPICOS MATERIAIS

		OPERADORES	ACIONISTA	FORNECEDORES	COLABORADORES	PARCEIROS	SOCIEDADE	EMPRESA
CATEGORIA	INDICADORES ECONÓMICOS 							
Aspetos	Desempenho económico		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Presença no mercado	✓			✓	✓		
	Impactos Económicos indiretos		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Práticas de Aquisição e aprovisionamento		✓	✓				
	Comportamento Anti-corrupção		✓					✓
	Comportamento Anti-competitivo e Concorrência Desleal		✓			✓	✓	
CATEGORIA	TÓPICOS AMBIENTAIS 							
Aspetos	Consumos de Materiais		✓	✓		✓	✓	✓
	Eficiência Energética	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Consumo de Água e produção de Efluentes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Biodiversidade		✓			✓	✓	
	Emissões		✓		✓	✓	✓	✓
	Resíduos	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Cumprimento com Regulamentação Ambiental		✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Ambiental de fornecedores		✓	✓		✓		
CATEGORIA	TÓPICOS SOCIAIS 							
Sub-categoria	Práticas Laborais e de Trabalho condigno							
Aspetos	Políticas de Emprego		✓		✓			✓
	Relações Administração/Trabalhadores				✓		✓	
	Saúde e Segurança no Trabalho		✓		✓		✓	✓
	Formação Profissional e Educação	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades		✓		✓	✓	✓	✓
	Igualdade de Remunerações entre Homens e Mulheres		✓		✓	✓	✓	✓
Sub-categoria	Práticas Direitos Humanos							
Aspetos	Não discriminação		✓		✓	✓	✓	✓
	Liberdade de associação e Negociação coletiva		✓		✓	✓	✓	✓
	Trabalho infantil		✓					✓
	Trabalho forçado ou compulsório		✓					✓
	Práticas de Segurança em direitos Humanos							
	Direitos de populações indígenas							
	Avaliação de Fornecedores relativa a Direitos Humanos		✓	✓				
Sub-categoria	Sociedade							
Aspetos	Comunidades Locais	✓	✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Fornecedores Relativa a Impactos na Sociedade		✓					
	Financiamento Politico							
Sub-categoria	Responsabilidade perante o cliente							
Aspetos	Saúde e Segurança dos clientes	✓	✓			✓	✓	✓
	Marketing de produtos e serviços	✓	✓				✓	✓
	Privacidade do Cliente	✓	✓				✓	
	Conformidade com regulamentação Socio-económica	✓	✓			✓		✓

9.2. ÍNDICE GRI

CONTEÚDOS GERAIS

GRI	PERFIL ORGANIZACIONAL	PÁG.
GRI 102: Conteúdos Gerais	102-1 Nome da organização SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercado Abastecedores, S.A. (SIMAB)	-
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	08 a 92
	102-3 Localização da sede Mercado Abastecedor da Região de Lisboa NAC – Piso 2, 2660-421 – São Julião do Tojal, Portugal	-
	102-4 Localização das operações As operações estão circunscritas à sua área de implantação.	-
	102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade A SIMAB é uma empresa pública, constituída sob a forma de sociedade comercial, integrada no Sector Empresarial do Estado (SEE).	-
	102-6 Mercados servidos As empresas participadas do Grupo SIMAB servem: o Minho (MARB); a Área Metropolitana de Lisboa e o Oeste (MARL); o Alentejo (MARÉ); e, o Algarve (MARF).	-
	102-7 Dimensão da organização	08 a 92
	102-8 Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	08 a 92
	102-9 Cadeia de fornecedores A SIMAB não possui, de forma direta, uma atividade produtiva e os fornecedores dos seus Mercados Abastecedores são divididos em dois grandes grupos: fornecimentos de bens (água, eletricidade) e prestadores de serviços (manutenção, segurança, limpeza e gestão de resíduos). Relativamente a estes últimos, os mesmos têm fornecedores de materiais e nalguns casos, também, prestações de serviço. A SIMAB gere os seus fornecedores diretos, mas também, sempre que justificável, supervisiona os fornecedores indiretos.	-
	102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores Não ocorreram alterações significativas (para mais informações: ‘Relatório de Gestão e Contas da SIMAB 2025’).	-
	102-11 Abordagem ao princípio da precaução A SIMAB, ao tomar as suas decisões de gestão, aplica o princípio da precaução, fazendo uma análise prévia dos riscos nas suas várias vertentes procurando assegurar-se da inexistência de impactos negativos. (para mais informações: ‘Relatório de Gestão e Contas da SIMAB 2025’)	-
	102-12 Iniciativas externas	08 a 92
	102-13 Participação em associações	08 a 92
	ESTRATÉGIA	
	102-14 Declaração da Administração	6 e 7
	102-15 Principais impactes, riscos e oportunidades	08 a 92
	ÉTICA E INTEGRIDADE	
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta	08 a 92

GRI	PERFIL ORGANIZACIONAL	PÁG.
GRI 102: Conteúdos Gerais	GOVERNAÇÃO	
	102-18 Estrutura de governação	08 a 92
	102-22 Composição do órgão de governação hierarquicamente mais elevado e das suas comissões A SIMAB tem um Conselho de Administração. (para mais informações: ‘Relatório do Governo Societário da SIMAB, S.A.’)	-
	102-24 Nomeação e escolha do órgão de governação hierarquicamente mais elevado A SIMAB tem um Conselho de Administração. (para mais informações: ‘Relatório do Governo Societário da SIMAB, S.A.’)	-
	ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	
	102-40 Lista de grupos de stakeholders	08 a 92
	102-41 Acordos de contratação coletiva Não se encontram em vigor quaisquer acordos de contratação coletiva.	-
	102-42 Identificação e seleção de stakeholders	-
	102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders	08 a 92
	102-44 Principais questões e preocupações identificadas	-
	PRÁTICAS DE RELATO	
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas O presente relatório restringe-se exclusivamente às atividades da SIMAB.	-
	102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites dos tópicos	08 a 92
	102-47 Lista de tópicos materiais	08 a 92
	102-48 Reformulação de informações Não aplicável.	-
	102-49 Alterações no relato Não aplicável.	-
	102-50 Período coberto pelo relatório 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.	-
	102-51 Data do relatório anterior mais recente Relativo ao ano 2024 (produzido em maio de 2025).	-
	102-52 Ciclo de publicação Os relatórios de sustentabilidade serão de publicados com periodicidade anual.	-
	102-53 Contactos para questões sobre o relatório João Tiago Carapau (jtcarapau@simab.pt).	-
	102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI O presente relatório foi elaborado em conformidade com a opção “De Acordo” – Essencial conforme GRI 101 (parte 3) (Autodeclaração).	-
	102-55 Índice GRI A presente tabela.	94 a 96
	102-56 Verificação externa Este relatório não foi sujeito a uma verificação externa.	-



9.3. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS

O Grupo SIMAB reconhece a importância de adotar práticas sustentáveis não apenas como um imperativo ético, mas também como uma estratégia inteligente para garantir a viabilidade a longo prazo dos seus ativos, das suas operações empresariais e da sua atuação institucional e técnica, enquanto elementos estruturais da política pública nacional.

A transição para um modelo económico sustentável e inclusivo visa promover o bem-estar e a equidade social, enquanto reduz os impactos ambientais e assegura uma gestão responsável dos recursos naturais. Esta transformação implica adotar padrões de consumo mais eficientes e sustentáveis, com o objetivo de minimizar o desperdício, reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e contribuir ativamente para a mitigação das alterações climáticas.

Neste enquadramento, o Grupo SIMAB tem vindo a implementar um conjunto de medidas estruturais, nomeadamente a redução do consumo de energia e água, o aumento da utilização de materiais reciclados e renováveis, e o reforço da separação e valorização de resíduos, no contexto de uma abordagem de circularidade e eficiência de recursos. Acreditamos que este alinhamento estratégico é reconhecido e valorizado pelos nossos *stakeholders*, refletindo um compromisso genuíno com a sustentabilidade ambiental.

Responsabilidade ambiental, sustentabilidade e criação de valor partilhado constituem, para o Grupo SIMAB, alicerces da competitividade e da resiliência empresarial no século XXI. A integração de princípios sustentáveis nos modelos de gestão não só contribui para um futuro coletivo mais equilibrado, como gera também benefícios tangíveis, tanto do ponto de vista financeiro como estratégico, refletidos positivamente nos indicadores reportados nos nossos Relatórios de Sustentabilidade, elaborados segundo as diretrizes da GRI.

A contribuição do Grupo SIMAB para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas — para além do já abordado no ponto 4.5 — é evidenciada de forma concreta nas iniciativas descritas nos capítulos ‘Participar na Sociedade’ (ponto 8) e ‘Valorizar o Ambiente’ (ponto 9), traduzindo o nosso alinhamento com a Agenda 2030 e os seus objetivos globais.

Responsabilidade ambiental, sustentabilidade e criação de valor partilhado constituem, para o Grupo SIMAB, alicerces da competitividade e da resiliência empresarial no século XXI.





SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, NAC, Piso 2
2660-421 São Julião do Tojal, Loures
Portugal

Telefone +351 219 927 400
geral@simab.pt

www.simab.pt